

Relatório Anual

2019

Conteúdos

	VALIDADE DA INFORMAÇÃO	3
	ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES	4
	DIRETORIA EXECUTIVA	5
I	MENSAGEM DO PRESIDENTE	6
II	CONTEXTO ECONÔMICO E SOCIAL	10
III	OPERAÇÕES POR PAÍS	18
	1. Argentina	20
	2. Bolívia	21
	3. Brasil	22
	4. Paraguai	23
	5. Uruguai	24
IV	RESULTADOS DA GESTÃO NO EXERCÍCIO DE 2019	26
	1. Desempenho da gestão	29
	1.1. Fontes dos recursos de financiamento	29
	1.1.1. Estrutura do capital e capacidade de empréstimo	29
	1.1.2. Composição patrimonial	29
	1.2. Receitas e rentabilidade	30
	1.2.1. Utilização do capital e capacidade de empréstimo	32
	1.2.2. Evolução dos empréstimos	34
	1.2.3. Carteira de empréstimos por país	35
	1.2.4. Desempenho dos saldos de empréstimos a receber e dos empréstimos aprovados	36
	1.3. Coerência com os objetivos estratégicos estabelecidos	38
	1.3.1. Cumprimento das metas estratégicas da Visão	38
	1.3.2. Consistência com a Missão	40
	1.4. Eficiência operacional	41
	1.5. Solidez do perfil financeiro e patrimonial	43
	1.6. Financiamento dos empréstimos – Liquidez e endividamento	43
	1.6.1. Endividamento e alavancagem	43
	1.6.2. Liquidez	44
	1.7. Eficácia institucional	45
	1.8. Contribuição para o crescimento da sub-região	46
ANEXO I	INFORMAÇÕES HISTÓRICAS DAS OPERAÇÕES APROVADAS	48
ANEXO II	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO 2019 E RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	64
ANEXO III		126
	1. Apoio a Iniciativas de Desenvolvimento Humano	128
	2. Comitê de Voluntariado e Responsabilidade Social Corporativa	131



Validade da informação

Para todos os efeitos, registra-se que o conteúdo deste Relatório Anual é baseado nas informações disponíveis em 1º de março de 2020. Em vista disso, o FONPLATA não é responsável por quaisquer divergências que possam surgir entre as estimativas e os julgamentos de valor contidos em diferentes seções deste Relatório e os resultados e eventos que possam vir a ocorrer como resultado de fatos que não poderiam ser razoavelmente esperados na data de sua elaboração.

Assembleia de governadores

ARGENTINA

NICOLÁS DUJOVNE
GOVERNADOR TITULAR



BOLÍVIA

MARIANA PRADO
GOVERNADORA TITULAR



LUIS ARCE
GOVERNADOR ALTERNO

BRASIL

MARCOS TROYJO
GOVERNADOR TITULAR



ERIVALDO GOMES
GOVERNADOR ALTERNO

PARAGUAI

BENIGNO LÓPEZ
GOVERNADOR TITULAR



HUMBERTO COLMÁN
GOVERNADOR ALTERNO

URUGUAI

DANILO ASTORI
GOVERNADOR TITULAR



PABLO FERRERI
GOVERNADOR ALTERNO

Diretoria executiva

ARGENTINA

MARTÍN SOTO
DIRETOR TITULAR



BOLÍVIA

ANTONIO MULLISACA
DIRETOR TITULAR



SERGIO CUSICANQUI
DIRETOR ALTERNO

BRASIL

MARCOS GUIMARÃES
DIRETOR TITULAR



EDUARDO ROLIM
DIRETOR ALTERNO

PARAGUAI

OSCAR PÉREZ
DIRETOR TITULAR



FRANCISCO OGURA
DIRETOR ALTERNO

URUGUAI

FERNANDO SCELZA
DIRETOR TITULAR



MARIELLA MAGLIA
DIRETORA ALTERNA

I

Mensagem do presidente

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE-EXECUTIVO



A transição de um ano que termina para outro que começa é sempre momento de reflexão sobre o que foi alcançado e os propósitos para o novo período. Especialmente, no final de um ano muito ativo em termos de mudanças políticas e tensões sociais em vários países e no início de doze meses que apresentam desafios importantes para os países membros e para o FONPLATA em seu trabalho de levar o desenvolvimento para "mais perto das pessoas".

Do contexto externo de nossos países, o ano de 2019 nos mostrou uma economia mundial com menos dinamismo, com expansão a taxas decrescentes, a mais baixa desde a crise financeira global de 2009, que não terá, imediatamente, mudanças significativas.

Os níveis de atividade na América Latina e, dentro dela, em nossos países membros, não escaparam dessas tendências globais, apresentando desaceleração mais acentuada e geral do crescimento econômico e enfraquecimento de seu comércio.

No mundo financeiro, as incertezas e vulnerabilidades aumentaram como resultado da expansão do endividamento maior que o crescimento de produtos, o que resultou em taxas de juros mais baixas como mecanismo generalizado para estimular a atividade econômica e manter a estabilidade, que permaneceu como instrumento fundamental em grande parte do mundo avançado e emergente.

A modesta recuperação esperada na região para 2020 foi superada com a chegada da COVID-19, no início do ano na China, que gradualmente começa a se espalhar para o resto do planeta. Essa pandemia agora ameaça ser não apenas um fator de risco para a saúde da humanidade, mas está se tornando o principal agente destabilizador da economia mundial no curto prazo, com impactos ainda difíceis de prever.

Nesse complexo contexto econômico e social, até 2020, as prioridades do FONPLATA estarão focadas em continuar apoiando financeiramente nossos cinco países membros no desafio de recuperar o caminho do crescimento, do desenvolvimento equitativo e da inclusão dos mais necessitados. Ao mesmo tempo, estamos nos preparando para mobilizar recursos para fortalecer o sistema de saúde de nossos países membros, a fim de garantir resposta precoce que contribua para mitigar e controlar a disseminação da COVID-19.

Em termos de realizações e progressos alcançados em 2019, foram aprovados quase US\$ 461 milhões em empréstimos, 8% superior ao nível financiado no ano anterior. Esse dinamismo das aprovações foi acompanhado por expansão média anual de 20% nos desembolsos, o que tornou possível alcançar uma carteira de empréstimos, em 2019, de quase US\$ 1 bilhão, preservando os objetivos estratégicos de manter a carteira de empréstimos em constante crescimento e fluxos de caixa líquidos favoráveis para todos os países.

Como instituição financeira de desenvolvimento, continuamos a consolidar a imagem de uma instituição patrimonial e financeiramente sólida, caracterizada por gestão ágil e eficaz. Isso novamente justificou, em 2019, a reafirmação, pela Standard & Poor's, da classificação de risco de crédito A-, com perspectivas positivas de médio prazo, conforme estabelecido na Seção 1 – Desempenho da administração.

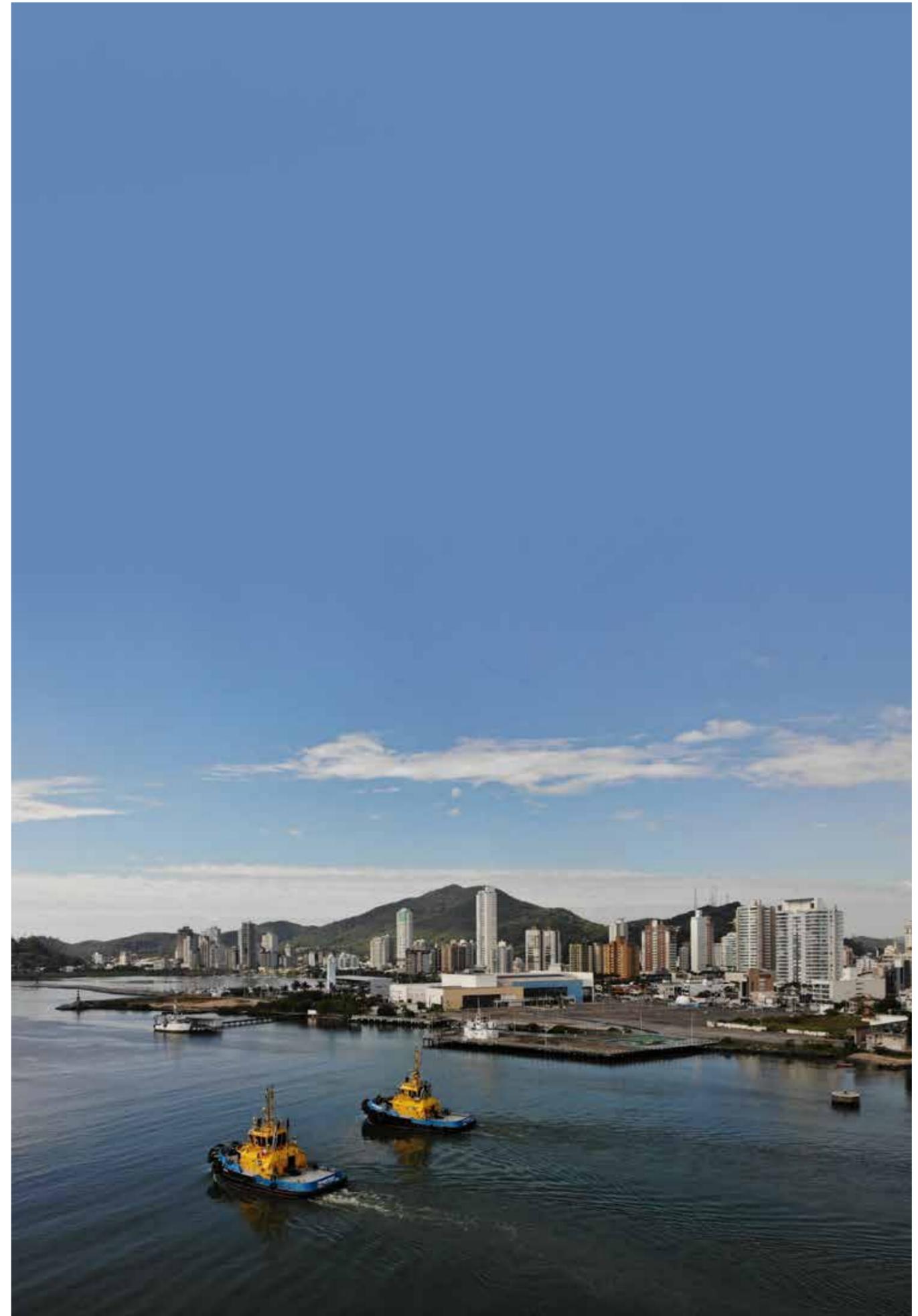
Além disso, em março, concluímos nossa primeira emissão no mercado internacional de capitais, a uma taxa de juros ainda mais favorável do que o esperado.

Da mesma forma, nossa Assembleia de Governadores aprovou linha de financiamento sem garantia soberana para instituições financeiras e não financeiras com capital principalmente público, nacional, estadual ou provincial, que, na primeira etapa, atenderá ao financiamento de bancos públicos nos níveis nacional e subnacional.

Além disso, há apenas algumas semanas, concluímos e assinamos o contrato de administração fiduciária do Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM), sob o qual o FONPLATA se torna o agente fiduciário dos recursos financeiros do Fundo.

Em cumprimento ao nosso apoio ao desenvolvimento de cidades intermediárias e à sustentabilidade ambiental urbana, organizamos o 1º Fórum de Prefeitos no Brasil, e, de forma a ampliar o escopo e melhorar a administração de nossas operações, inauguramos novo escritório de ligação no Uruguai, que se soma aos que já tínhamos na Argentina e no Paraguai.

Todas as atividades enfrentam desafios e apresentam oportunidades e, certamente, os bancos de desenvolvimento são sensíveis a mudanças na economia global e regional e no mercado de capitais, em sua esfera de ação. O ano de 2020 está se apresentando como particularmente desafiador para a economia mundial, sem mencionar nossos países. É nesses momentos difíceis que instituições como o FONPLATA devem ser parceiros confiáveis e firmes no acompanhamento das agendas regionais, respondendo rápida e profissionalmente, mas também mantendo o arcabouço de prudência que caracteriza nossa gestão. Esse é o compromisso que nos orienta a continuar a trazer desenvolvimento e oportunidades para nosso povo.



II

Contexto econômico e social



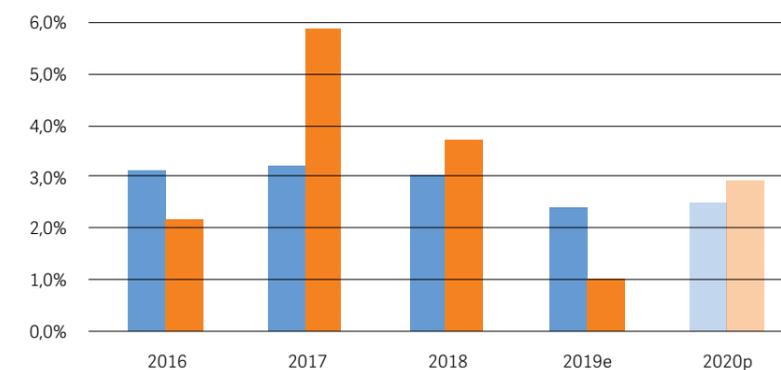
O contexto econômico mostrou, em 2019, uma **economia mundial** com menos dinamismo, com expansão em taxas decrescentes, a menor desde a crise financeira global de 2009, que não deve se recuperar imediatamente.

O comércio mundial, desde o final de 2018, enfraqueceu em meio a disputas comerciais entre os EUA e a China, originadas no surgimento de práticas protecionistas que, apesar dos acordos alcançados, ainda permanecem tensas. Soma-se a isso a permanência de conflitos geopolíticos, a volatilidade dos mercados de *commodities* e o crescimento mais lento no mundo desenvolvido e emergente.

CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO E DO COMÉRCIO MUNDIAIS
(EM %, PERÍODO 2017-2020p)

● Produção mundial
● Volume do comércio mundial

Fonte: informações do WEO, FMI e FEM.



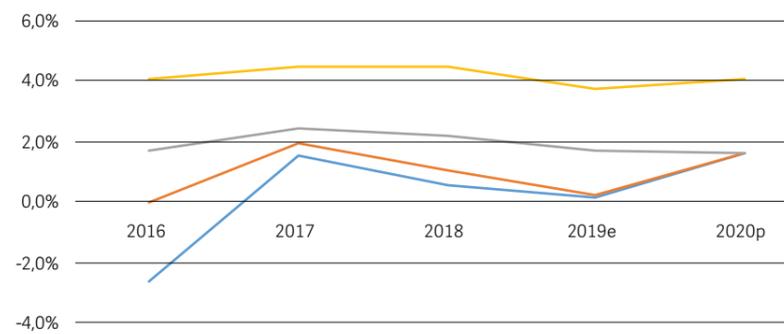
Esse contexto se manifestou no enfraquecimento da demanda por importações e nos níveis mais baixos dos preços internacionais de matérias-primas, as extrativas principalmente, que não devem se recuperar de forma significativa no curto prazo.

Os níveis de atividade na **América Latina e no Caribe (ALC)**, em 2019, e dentro dos países membros do FONPLATA, não escaparam a essas tendências de enfraquecimento da demanda global, as quais produziram desaceleração acentuada e generalizada no crescimento econômico e na contração de seu comércio exterior após dois anos de crescimento robusto, acompanhados de menores volumes exportados de bens e serviços, principalmente intrarregionais, e piores condições de comércio.

CRESCIMENTO COMPARATIVO POR GRUPO DE PAÍSES
(EM %, PERÍODO 2017-2020P)

- Países membros do FONPLATA
- América Latina e Caribe
- Economias avançadas
- Economias emergentes e em desenvolvimento

Fonte: informações do WEO, FMI, FEM, da CEPAL e próprias.



Nos últimos quatro anos, o crescimento na ALC ficou abaixo da expansão das economias avançadas e das economias emergentes e em desenvolvimento, embora acima da sub-região composta pelos países membros do FONPLATA, cujo desempenho foi menor, principalmente, devido à redução dos níveis de atividade econômica do Brasil e à forte contração da economia argentina.

As exportações da ALC diminuíram 2,4% em 2019, após dois anos de crescimento significativo (8,7% em 2018 e 12,2% em 2017). Esse impacto é mais acentuado no caso da América do Sul, com queda de 7,3% em 2019. As importações da região caíram cerca de 3%, como resultado da atividade econômica reduzida nos grandes países, bem como do impacto indireto da contração nas exportações.

Essa contração nas exportações reflete a queda nos preços dos produtos básicos, principalmente os extrativos (hidrocarbonetos e cobre), mas também algumas matérias-primas agrícolas, como soja e café, ao que se soma a estagnação do volume exportado (0,3% em 2019 contra expansão de 4% em 2018). Também influiu nesse desempenho a mudança nos padrões de demanda dos principais compradores, sinalizada pela queda da China, que reduziu em 2,3% a demanda para os países da região. A demanda da União Europeia também caiu 7% e houve contração de 11% no comércio intrarregional, particularmente marcado pela queda de 24% na América do Sul, principalmente devido à crise argentina. Somente os EUA permaneceram como fator de expansão da demanda para a região, com crescimento modesto de 1% em 2019.

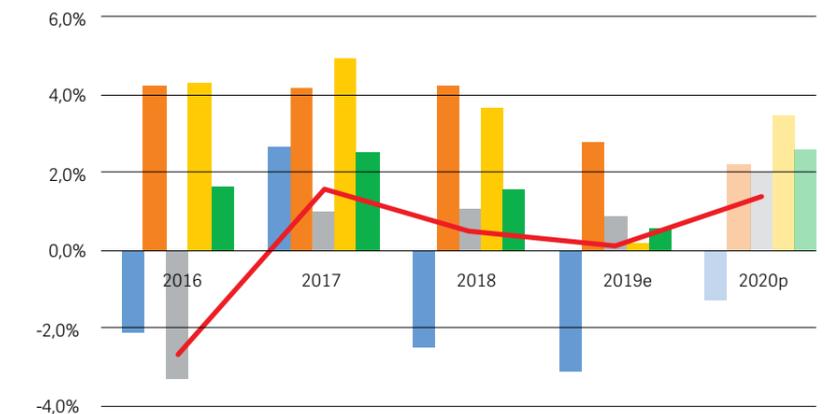
O baixo nível de crescimento da economia mundial e dos preços das matérias-primas tem exigido reequilíbrio nas economias da região nos últimos anos, que estagnou em 2019. Isso se manifestou em freios gerais ao investimento e ao emprego, o que tem limitado o crescimento potencial desses países, diminuindo as possibilidades de enfrentar os déficits significativos em quantidade e qualidade da infraestrutura e educação e de colher melhores dividendos dos esforços para melhorar o clima de negócios e aumentar a produtividade.

Na **sub-região dos países membros do FONPLATA**, a principal preocupação é como reativar o crescimento, sem agravar os desequilíbrios macroeconômicos e deteriorar a situação social.

CRESCIMENTO DE PAÍSES MEMBROS DO FONPLATA
(EM % DO PIB, PERÍODO 2017-2020P)

- Argentina
- Brasil
- Uruguai
- Bolívia
- Paraguai
- Países membros da FONPLATA:

Fonte: informações dos países e estimativas próprias.



Nos últimos anos, com diferenças entre os países, houve redução gradual da demanda interna em todos os seus componentes: o consumo e o investimento desaceleraram ou se contraíram; as importações diminuíram; a contribuição dos gastos públicos para o crescimento foi baixa e o crédito interno, reduzido; e o aumento do endividamento incorrido não resultou em maior investimento público, uma vez que os gastos com formação de capital tornaram-se a variável de ajuste para permitir o aumento do pagamento de juros sobre a dívida e a expansão dos déficits fiscais primários.

Assim como as tendências da ALC, a demanda externa da sub-região refletiu o menor dinamismo das exportações e a queda nas importações, o aumento dos déficits gêmeos, as reservas deterioradas e os fluxos líquidos de investimento direto estrangeiro.

Esse declínio no crescimento econômico e no comércio da região, com economias estressadas pela magnitude dos desequilíbrios fiscais e pelas maiores tensões sociais em alguns países nos últimos meses, causadas pela insatisfação da população com a operação dos sistemas econômicos e políticos, tornou difícil melhorar a distribuição de renda, a inclusão social e a igualdade de oportunidades para aumentar a mobilidade social. Essa situação, embora varie de país para país, complica a tarefa de continuar o progresso feito pela região nessas áreas nos últimos 15 anos.

A reversão das perspectivas da sub-região depende, em grande parte, da recuperação do Brasil e da Argentina, bem como dos esforços internos para reduzir as ineficiências criadas pelas desigualdades causadas pela renda insuficiente, maior desemprego, prestação ineficiente de serviços públicos, insuficiências da rede de proteção social, recuperação da sustentabilidade da seguridade social e necessidade de ambientes de negócios mais favoráveis à competitividade comercial.

Em relação ao **contexto de mercado financeiro**, em 2019 em todo o mundo, as incertezas sobre as perspectivas e vulnerabilidades de crescimento aumentaram como resultado da expansão do endividamento maior do que o crescimento da produção em grande parte das regiões e países. Por outro lado, a contínua expansão dos Estados Unidos, como centro do capital global, gerou um mercado de investimento com tendência de alta que respondeu a três impulsos que se autoalimentaram:

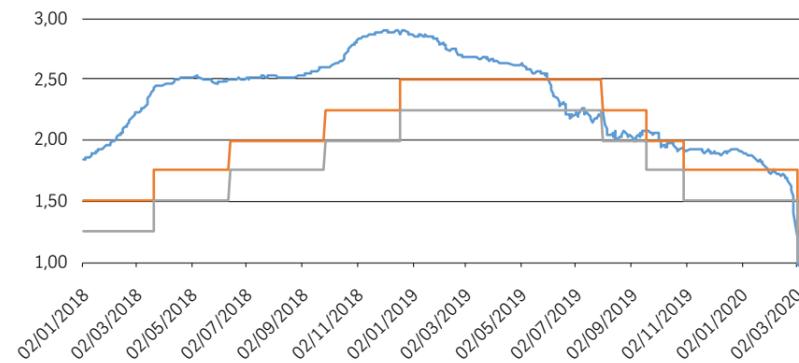
a. a expansão do endividamento, como consequência da aceleração das bases monetárias e da queda nas taxas de juros de referência da política monetária, que foi utilizado como instrumento generalizado na maioria dos países avançados ou emergentes e em desenvolvimento com baixa inflação, para estimular a atividade econômica;

c. o comportamento generalizado dos investidores para recuperar retornos mais elevados em investimentos corporativos de maior risco, o que não prejudicou sua confiança no curso desse mercado.

TAXAS DE JUROS INTERNACIONAIS (LIBOR 6M E USFED EM %)

— Libor 6M
— FED Upper Bound
— FED Lower Bound

Fonte: Bloomberg e Federal Reserve dos EUA.

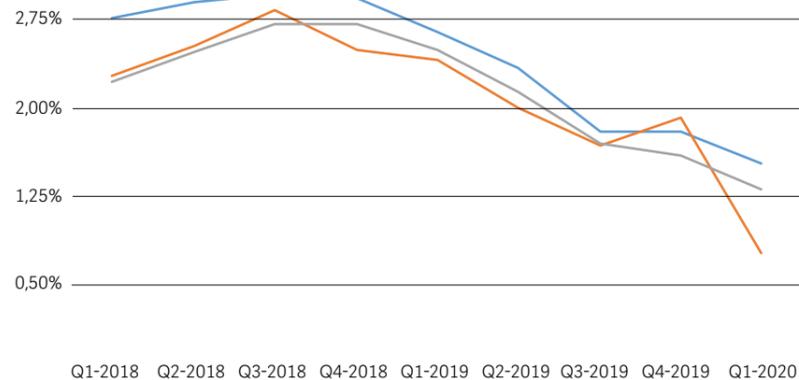


b. a desaceleração geral da expansão do crescimento econômico e as tensões no comércio global reduziram a curva de juros dos títulos de longo prazo nos países avançados para níveis próximos aos mínimos históricos, em alguns casos com taxas negativas (Alemanha), diminuindo a lacuna em seu rendimento em relação aos valores e taxas de referência de curto prazo, deprimindo os investidores que valorizam a segurança dos títulos desses países;

DESEMPENHO DOS TÍTULOS DO TESOURO DOS EUA

— US Note 10Y (%; média trimestral)
— US Note 10Y (%; último dia do trimestre)
— US Note 2Y (%; média trimestral)

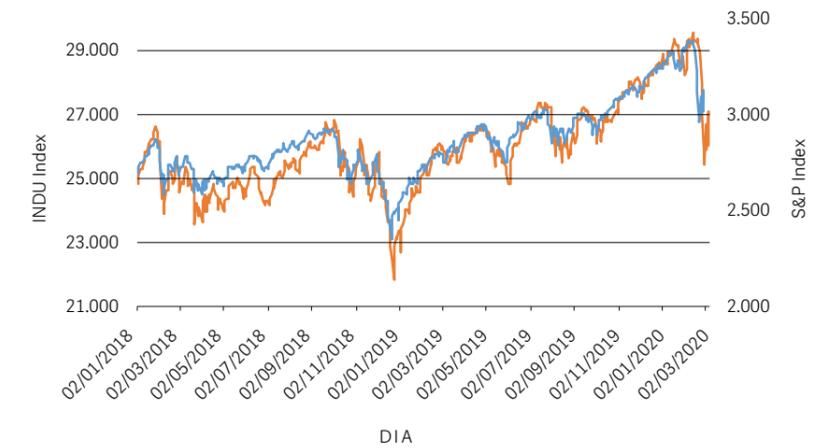
Fonte: Departamento do Tesouro dos EUA.



DESEMPENHO DAS BOLSAS INTERNACIONAIS

— DOW JONES
— S&P 500

Fonte: Bloomberg e Federal Reserve dos EUA.



Na ALC e na sub-região dos países membros do FONPLATA, essas taxas de juros mais baixas, desde 2019, beneficiaram os países que tiveram estabilidade ou melhoria em seus riscos de crédito, que puderam se beneficiar da diminuição dos custos de empréstimos, a queda dos *spreads* soberanos e a mitigação das saídas de capitais externos.

No início de 2020, as perspectivas para a economia mundial foram abaladas pelas implicações do "coronavírus" (COVID-19) na China. A probabilidade de a pandemia de coronavírus se generalizar é alta, uma vez que o vírus começou a se espalhar para além da Ásia. Os governos enfrentam muito trabalho para neutralizar e reduzir os surtos de um vírus desconhecido.

Os mercados financeiros foram fortemente influenciados. O comportamento dos investidores, no início de 2020, estava otimista de que o crescimento econômico global se fortaleceria ao longo do ano, de que os bons tempos poderiam durar, da mesma forma que os ganhos de portfólio que haviam alcançado, apesar das preocupações ocasionais sobre o crescimento global, originadas em guerras comerciais, dívida corporativa excessiva, conflitos geopolíticos ou nas eleições presidenciais dos EUA.

Esse comportamento dos investidores modificou-se significativamente, agregando a COVID-19, considerada como risco certo, às preocupações mencionadas, bem como a aceleração da queda nos rendimentos no mercado de títulos do governo, refletindo o aumento da falta de confiança dos agentes nas perspectivas de crescimento. Houve queda acentuada nos mercados acionários globais (queda de 11,5% do Índice S&P 500 ao final de fevereiro, em relação à alta histórica alcançada uma semana antes), materializando os efeitos negativos da questão na economia mundial.

Na data da compilação dos dados que serviram de base para esta análise, antecipou-se corte na taxa de juros pelo Federal Reserve dos EUA, a fim de responder às pressões emergentes dos mercados diante da disseminação do “coronavírus”, com o objetivo de proteger a economia desse país.

Nesse mesmo sentido, observou-se a mudança de preferência dos investidores financeiros pelo mercado de renda fixa, devido à segurança dos títulos do governo, provocando fortalecimento geral do dólar, em razão de seu efeito de porto-seguro nas economias avançadas e nos mercados emergentes e em desenvolvimento. Isso fez com que o rendimento dos títulos do Tesouro dos EUA com prazo de 10 anos atingisse seu ponto histórico mínimo, de 54 pontos base, em um dia, recuperando-se para 76 pontos base no dia seguinte.

A velocidade dos eventos, o fato de os bancos centrais possuírem menos armas à sua disposição e de as taxas de juros de referência já estarem baixas e, em alguns casos, em seus mínimos históricos, dificultam a eficácia e a oportunidade dos remédios por meio de instrumentos de política monetária e geram a necessidade de mobilizar novas medidas e instrumentos de política econômica para enfrentar essa situação.

A descontinuidade dos negócios no curto prazo em parte significativa do mundo é inevitável dentro da nova situação de quebra da cadeia de suprimentos devido à queda abrupta da demanda nas últimas semanas. Outro tipo de planejamento logístico é necessário para poder conter e reduzir a volatilidade do comércio e das finanças devido à propagação do vírus. Estão sendo tomadas decisões de emergência difíceis que estão prejudicando os níveis de crescimento esperados, bem como a possibilidade de recuperar significativamente os baixos níveis dos preços das *commodities*, em alguns casos devido à impossibilidade de evitar seu colapso (petróleo).

Existem analistas econômicos reconhecidos que colocam a contração do crescimento global em dois pontos percentuais, se os problemas causados pela COVID-19 forem severos, e, se forem ainda piores, a economia mundial poderá enfrentar riscos de recessão.

Nesse sentido, a economia mundial parecia estar mais sólida do que era antes da recessão resultante da crise financeira global de 2008-09. Antes da COVID-19, era esperada recuperação da produção e do comércio mundial e regional, e o sistema financeiro parecia mais robusto, mais capitalizado e regulamentado, com endividamento em menos áreas de risco. Isso poderia significar uma situação de recuperação mais rápida, se a contenção dos efeitos desse novo vírus ocorresse em pouco tempo. Entretanto, será difícil impedir que a ansiedade sobre as possibilidades de recessão global seja o cenário mais comum tratado pelos agentes econômicos.

A modesta recuperação esperada em nível global, regional e da sub-região em que o FONPLATA opera para o ano 2020, reconhecida pela grande maioria dos analistas econômicos em suas estimativas feitas no final de 2019, pode fazer parte de um passado otimista diante dos novos eventos e emergências. A mudança de humor das economias avançadas, devido à trégua comercial assinada entre China e EUA, que, no entanto, não deixou de gerar incertezas em razão do impacto na demanda da região em função dos compromissos assumidos pela China de comprar mais produtos básicos dos EUA, passa também a segundo plano.

A situação socioeconômica das diferentes regiões do mundo será impactada em 2020 de maneira diferenciada, dependendo de sua exposição às áreas e aos setores de crescimento mais afetados pelos efeitos dessa inesperada situação negativa.



III

Operações por país



A partir de 2013, e como resultado das duas reposições de capital em 2013 e 2016, juntamente com a revisão de suas políticas financeiras em 2018, para expressar a capacidade de empréstimo como um múltiplo do patrimônio, o FONPLATA tem aumentado progressivamente os montantes de seus financiamentos.

Consistente com sua filosofia de aproximar o desenvolvimento das pessoas, o FONPLATA mantém diálogo assíduo com os órgãos de ligação dos países, a fim de identificar e priorizar projetos com impacto no desenvolvimento e na integração.

Nossa estratégia operacional está focada em ajudar nossos países membros a alcançar desenvolvimento harmonioso e inclusivo. Como tal, nosso financiamento deve ter como objetivo promover pelo menos um dos seguintes eixos estratégicos de desenvolvimento:

- **Integração** Nacional e Regional, com ênfase em **Áreas de Fronteira**;
- Promoção da **competitividade do setor produtivo**;
- **Complementaridade** com financiamento de outras instituições de desenvolvimento; e
- Promoção da **infraestrutura econômica e social**.

Sob essa estrutura, a carteira de empréstimos, no final de 2019, era composta por 72 operações¹, no valor global de US\$ 2,2 bilhões. Nesta gestão, 11 operações foram aprovadas, no valor global de US\$ 460,5 milhões, o que representa aumento anual nominal de 8% e de 10% no número de aprovações.

¹ → 53 operações na fase de desembolso e amortização do principal; 7 operações ainda não em vigor e 12 operações na fase de amortização do principal.



1. Argentina

O portfólio de operações totaliza US\$ 607 milhões e consiste em 28 operações, das quais 5 foram aprovadas em 2019, com valor total de US\$ 150 milhões. Do total da carteira, 2 operações estão em estágio de amortização do principal (US\$ 20 milhões), 1 está aguardando a assinatura do respectivo contrato de empréstimo (US\$ 20 milhões) e 25 estão em execução, no valor de US\$ 567 milhões.

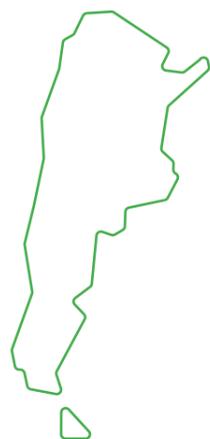
Na administração anterior, nossas intervenções estiveram focadas em trabalhos destinados a promover o desenvolvimento em áreas de fronteira, acesso a portos, bem como conectividade e segurança rodoviária e ferroviária. Também foram financiadas operações para o setor do agronegócio e para pequenas e médias empresas, assim como para o desenvolvimento de projetos que visam a melhorar a qualidade da educação, saúde e meio ambiente.

Entre os financiamentos aprovados durante o ano de 2019, destaca-se o apoio à política setorial de erradicação de doença de Chagas, no valor de US\$ 30 milhões, que busca contribuir para a redução da morbimortalidade por essa doença nas áreas rurais, periurbanas e urbanas de 19 províncias argentinas, através da interrupção da transmissão de vetores e do controle de formas de transmissão não vetoriais.

De acordo com a estratégia complementar do FONPLATA, foi aprovada a primeira etapa do Programa Regional de Infraestrutura, no valor de US\$ 50 milhões, complementando o cofinanciamento de outras organizações multilaterais de crédito, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). Este programa visa a alcançar desenvolvimento regional harmonioso e inclusivo, por meio do investimento em infraestrutura social e obras de transporte rodoviário, cobrindo um mínimo de cinco províncias.

Da mesma forma, dentre os projetos aprovados em 2019, destaca-se o financiamento para apoiar a política nutricional nas escolas de ensino fundamental e médio de 23 províncias, além da Cidade Autônoma de Buenos Aires. Este programa é focado na educação nos níveis fundamental e médio em situações de vulnerabilidade social, nas escolas públicas. Trata-se de empréstimo a ser executado em duas etapas, a primeira no valor de US\$ 25 milhões.

Outro projeto se destaca por sua contribuição para a melhoria da qualidade do tráfego de veículos na rede rodoviária, abrangida por corredores nas regiões central e sul da Argentina. O financiamento deste projeto foi desenhado em duas etapas, sendo a primeira no valor de US\$ 25 milhões. Nesse sentido, foram priorizadas 44 obras que estão sendo realizadas com recursos do Tesouro Nacional argentino, totalizando 3.449 km de rotas nacionais, sob a modalidade de gestão de manutenção pelos Contratos de Reabilitação e Manutenção (CREMA), e 1.353 km de rotas nacionais em obras de recondição de infraestrutura (ORI).



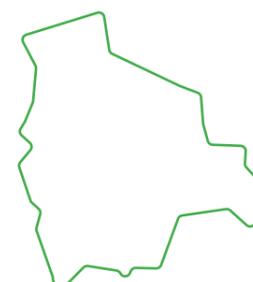
2. Bolívia

No final da gestão de 2019, o portfólio de operações era de US\$ 429 milhões, distribuídos em 14 projetos. Desse portfólio, 1 projeto está em fase de amortização do principal (US\$ 12 milhões) e 13, em execução (US\$ 318 milhões).

O programa operacional foi focado principalmente em obras rodoviárias e de infraestrutura urbana. Os projetos de manutenção de estradas objetivam facilitar o comércio inter-regional e regional, reduzindo custos, tempos de transferência e melhorando a segurança. Os projetos de desenvolvimento urbano visam a melhorar a qualidade dos espaços públicos e promover a geração de emprego temporário. Da mesma forma, foram financiadas obras com o objetivo de levar água potável e eletricidade para populações rurais isoladas.

Como parte das obras rodoviárias, a construção de 24 pontes está sendo financiada em áreas rurais do departamento de Cochabamba, no centro geográfico da Bolívia. Essas obras permitirão aos moradores dos municípios beneficiados melhorar sua qualidade de vida graças à redução dos tempos de viagem e à melhor segurança rodoviária. Da mesma forma, as obras em questão permitirão solucionar as dificuldades que atualmente afetam o deslocamento em algumas áreas rurais do departamento, principalmente para a travessia de rios em épocas chuvosas, quando as enchentes obrigam ao corte de estradas, afetando o transporte de produtos e pessoas e aumentando o risco de acidentes. Também foi aprovado projeto no valor de US\$ 42 milhões para a pavimentação de aproximadamente 17,6 km, entre as cidades de Acheral e Choere, melhorando a conectividade com o norte da Argentina.

O financiamento do Programa de Infraestrutura Urbana para Geração de Emprego teve impacto muito positivo nas populações vulneráveis, o que motivou o desenho de uma segunda operação, com o objetivo de promover e desenvolver iniciativas abrangentes de infraestrutura urbana para a construção de empreendimentos sustentáveis, acessíveis e inclusivos. Essa segunda intervenção contribuiu para melhorar a interação social e intergeracional, incentivando a participação da sociedade civil, gerando emprego em setores sociais vulneráveis (mulheres e jovens) e promovendo o desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas.





3. Brasil

O portfólio de operações no Brasil é composto por 13 operações no valor total de US\$ 275 milhões, o que inclui 3 projetos aprovados em 2019, totalizando US\$ 69 milhões. Esse total compreende 6 operações na fase de amortização do principal, no valor de US\$ 47 milhões, 3 operações pendentes de assinatura, no valor de US\$ 58 milhões, e 4 operações em execução, no valor de US\$ 170 milhões.

O exercício da programação operacional está focado no financiamento de projetos de desenvolvimento urbano nos municípios, com intervenções destinadas a melhorar sua infraestrutura e proteger o meio ambiente, a fim de melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. O programa atual inclui o desenvolvimento de projetos de financiamento nas cidades de Corumbá, Criciúma, Itajaí, Vila Velha, Tubarão, Ponta Porã e Joinville.

Em 2019, foi aprovado o programa de melhoria urbana em Vila Velha, no valor de US\$ 28 milhões, com foco na melhoria das condições de vida dos habitantes do município. Este projeto prevê pavimentação de ruas, obras de microdrenagem, iluminação, sinalização, ciclovias e construção de parques urbanos. Essas intervenções priorizam populações socialmente vulneráveis devido à falta de infraestrutura básica.

Na cidade de Ponta Porã, localizada na fronteira seca com a cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai, foi aprovado o financiamento do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteiras, no valor de US\$ 25 milhões. Este programa prevê a construção de obras para facilitar a mobilidade interurbana, ajudando a reduzir o tempo de viagem e o número de acidentes, melhorar a macrodrenagem de tempestades, para reduzir inundações em áreas de maior vulnerabilidade, bem como a implementação de áreas públicas, para expandir espaços culturais, desenvolvimento, inovação e esportes.

Em Tubarão, foi aprovado o financiamento de projeto que visa a melhorar a infraestrutura rodoviária e a mobilidade urbana. Esse financiamento, que chega a US\$ 16 milhões, está focado na construção de uma ponte central de 160 metros de comprimento que conectará a cidade, que é dividida pelo rio Tubarão. Da mesma forma, estão previstas obras para a instalação, recuperação e melhoria das redes de captação de água da chuva em várias ruas da cidade e a implantação de parque linear nas margens do rio, para contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.



4. Paraguai

O portfólio de operações totaliza US\$ 580 milhões, distribuídos em 10 operações, que incluem dois projetos aprovados em 2019, no valor de US\$ 200 milhões. Esse total compreende três operações aguardando ratificação pelo Congresso, no valor total de US\$ 212 milhões, e sete em execução, no valor de US\$ 368 milhões.

O programa de operações, durante o último período de cinco anos, teve como objetivo promover a integração regional do país, por meio do desenvolvimento e aprimoramento da rede de estradas pavimentadas, fortalecimento de seus sistemas de transmissão elétrica, apoio ao turismo e canalização de recursos para financiamento de pequenos produtores.

As duas operações aprovadas em 2019 compreendem o financiamento, em duas etapas, das obras rodoviárias Pedro Juan Caballero - Capitán Bado - Itanárá - Ypejhú. O valor total da obra é de US\$ 220 milhões e o da primeira etapa, de US\$ 130 milhões. O projeto financiará a construção de rodovia de 221 km, dos quais 193 km correspondem à execução do eixo principal, 7 km, a cruzamentos urbanos e 21 km, a rodovias dos locais do projeto. O projeto também contempla financiamento, por período estimado em dois anos, de manutenção do trecho por níveis de serviço. Por outro lado, a segunda etapa do programa de infraestrutura viária dos corredores de integração do sudoeste do Paraguai foi aprovada pelo valor de US\$ 70 milhões, relativos ao trecho Alberdi-Pilar, ao acesso ao porto de Pilar e à habilitação do trecho Remanso-Falcón. Este projeto visa a otimizar a entrada e saída de produtos do país, através da hidrovía nos portos de Pilar, especialmente na estação seca, quando o nível do rio Paraguai é muito baixo e outros portos importantes do país são inoperantes.



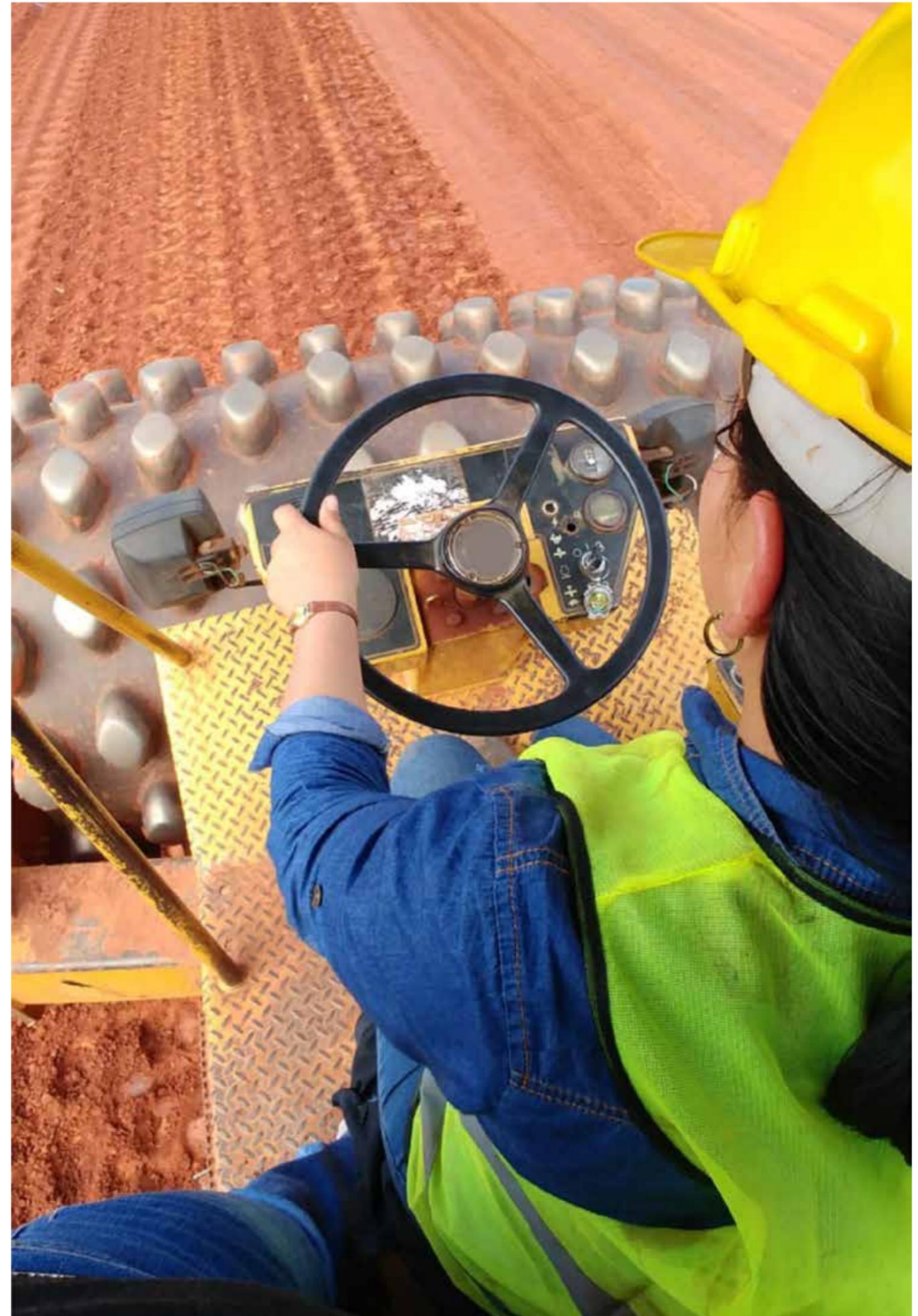
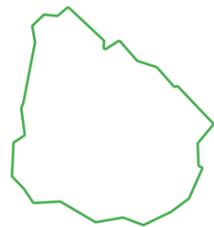


5.

Uruguai

A carteira operacional totaliza US\$ 308 milhões e é composta por 7 operações distribuídas da seguinte forma: cinco operações em execução, no valor de US\$ 188 milhões, e duas operações, no valor de US\$ 120 milhões, que estão em fase de amortização do principal.

O programa operacional com o Uruguai, nos últimos anos, incluiu o financiamento de projetos de infraestrutura de transporte e acesso logístico à área portuária de Montevideú, a construção e melhoria de sistemas de saneamento em localidades da bacia do rio Santa Lucía (San Ramón, Fray Marcos, Casupá e Florida) e apoio à manutenção de estradas em diferentes partes do país.



IV

Resultados da gestão no exercício de 2019

(Exceto nos casos expressamente indicados, todos os valores contidos nesta seção são expressos em dólares americanos).



Esta seção fornece análise das realizações alcançadas durante o período encerrado em 31 de dezembro de 2019, após a bem-sucedida transformação do FONPLATA em Banco Multilateral de Desenvolvimento, como corolário das alterações aprovadas em seu Convênio Constitutivo pela Assembleia de Governadores no final de 2018.

A fim de facilitar a leitura, esta seção está organizada de forma a conduzir o leitor de maneira simples pelos elementos que compõem a força financeira e patrimonial do FONPLATA. Como Banco Multilateral de Desenvolvimento, o principal objetivo do FONPLATA é aproximar o desenvolvimento das pessoas. Nesse sentido, distingue-se de um banco de investimento, cujo objetivo principal é o retorno sobre o patrimônio, como forma de recompensar seus acionistas. Consequentemente, o objetivo do FONPLATA é aumentar sua capacidade de apoiar os planos de investimento de seus países membros para contribuir para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Para esse fim, e como instituição de financiamento do desenvolvimento, é importante equilibrar aspectos específicos para promover o desenvolvimento social inclusivo com a gestão prudential de ativos e passivos financeiros, a fim de atender às expectativas do mercado de capitais, gerando retorno que permita manter e aumentar seus ativos.

Como banco de desenvolvimento multilateral, o FONPLATA está posicionado para continuar seu crescimento e a expansão de seus membros está sendo explorada, no âmbito das alterações ao seu Convênio Constitutivo mencionadas acima, que já foram ratificadas por dois de seus países membros. Terminado o processo de ratificação, será possível iniciar negociações com dois países da região, que manifestaram interesse em se associar ao FONPLATA.

A admissão de novos parceiros alavancará o crescimento do portfólio de operações e, assim, consolidará o perfil de negócios e, conseqüentemente, melhorará a classificação de risco de crédito para beneficiar o custo do financiamento para seus países membros.

O ano de 2019 marcou a entrada bem-sucedida do FONPLATA no mercado de capitais, por meio da emissão de título no mercado de capitais suíço, por intermédio do Credit Swiss & UBS, em 11 de março de 2019, denominado em francos suíços, no valor de CHF 150 milhões, com prazo de cinco anos e cupom anual fixo de 0,578%. O lançamento do primeiro título pelo FONPLATA faz parte de sua estratégia de financiamento de desembolsos de empréstimos aprovados. No âmbito de sua política prudential de gerenciamento de riscos, em 13 de março de 2019, o FONPLATA realizou operação de swap, a fim de proteger os fluxos de caixa de possíveis variações nas taxas de câmbio e de juros.

Nesse sentido, as duas principais políticas financeiras são aquelas que determinam a capacidade de empréstimo e a capacidade de dívida, ambas baseadas em um múltiplo de patrimônio.

As seções e subseções a seguir contêm explicação detalhada do desempenho dos componentes do patrimônio líquido durante os exercícios de 2019, 2018 e 2017, a saber:

- Capital
- Reservas não atribuídas e lucros acumulados
- Resultado do exercício

Da mesma forma, como o crescimento do patrimônio é função direta do aumento de ativos sobre passivos, é incluída explicação detalhada da evolução de ativos e passivos financeiros, o que ajuda a ilustrar o crescimento e a força financeira alcançados.



1. Desempenho da gestão

1.1.

1.1.1.

Fontes dos recursos de financiamento

Estrutura do capital e capacidade de empréstimo

O processo de subscrição e compromisso de todo o capital exigível, correspondente à primeira e à segunda reposições de capital aprovadas em 2013 e 2016, respectivamente, foi concluído pelos cinco países membros em 2018, começando naquele ano para integrar as cotas de capital pagáveis em dinheiro, correspondentes à segunda reposição de capital. O total de capital recebido em 2019 foi de US\$ 48 milhões (2018: US\$ 111,7 milhões), para um total de capital em caixa, em 31 de dezembro de 2019, de US\$ 865,5 milhões (2018: US\$ 817,5 milhões).

A Tabela 1 mostra a evolução da estrutura de capital para cada um dos últimos três exercícios.

TABELA 1
ESTRUTURA DE CAPITAL
(em milhões de dólares americanos)

CAPITAL	Exercícios findos em 31 de dezembro de		
	2017	2018	2019
AUTORIZADO	3.014,2	3.014,2	3.014,2
A integralizar em dinheiro	1.349,2	1.349,2	1.349,2
Exigível a comprometer	1.665,0	1.665,0	1.665,0
SUBSCRITO	3.014,2	3.014,2	3.014,2
A integralizar em dinheiro	1.349,2	1.349,2	1.349,2
Exigível a comprometer	1.665,0	1.665,0	1.665,0
DISPONÍVEL	2.299,8	2.482,5	2.530,5
Integralizado em dinheiro	705,9	817,5	865,5
Exigível comprometido	1.593,9	1.665,0	1.665,0

1.1.2.

Composição patrimonial

Os ativos do FONPLATA crescem por meio de dois canais: (i) contribuições de capital integralizados em dinheiro por seus países membros; e (ii) excedente de receita sobre despesas financeiras e administrativas. A receita é gerada através dos juros auferidos sobre ativos financeiros (líquidos das provisões para perdas esperadas em empréstimos e investimentos), enquanto as despesas estão relacionadas ao custo da dívida contraída e à despesa necessária para a operação da instituição. As seções 1.2 e 1.6 contêm análise mais detalhada da evolução dos ativos e passivos financeiros durante 2019.

Conforme mostrado na Tabela 2, em 31 de dezembro de 2019, o patrimônio líquido totalizava US\$ 1,028 bilhão, representando aumento de 8% em relação ao volume alcançado em 2018, de US\$ 953 milhões.

O aumento líquido de US\$ 75 milhões é composto por US\$ 48 milhões em capital integralizado em dinheiro pelos países membros, US\$ 28 milhões em receita líquida no ano, US\$ 1 milhão em ganhos não realizados em investimentos e operações cambiais de taxa e moeda, que fazem parte de outros resultados abrangentes, e pela de-

dução do montante de US\$ 2 milhões dos lucros acumulados em 31 de dezembro de 2018, atribuídos pela Assembleia de Governadores em 2019: ao Fundo de Compensação de Margens Operacionais (FOCOM), US\$ 1,5 milhão; e ao Programa de Cooperação Técnica (PCT), US\$ 0,5 milhão.

Em 2019, a receita de ativos financeiros, de US\$ 54,4 milhões, excedeu aproximadamente três vezes o total de custos com juros e comissões sobre a dívida contratada, de US\$ 8,4 milhões, e o total de despesas administrativas, de US\$ 9,5 milhões, gerando assim, lucro líquido de US\$ 28,3 milhões.

Os custos financeiros para captação de recursos foram aproximadamente 3,2 vezes maiores do que o valor incorrido em 2018. Esse crescimento é consistente com o aumento programado no nível médio de endividamento, que passou de US\$ 53 milhões, em 2018, para US\$ 172 milhões, em 2019. O índice de cobertura dos custos de empréstimos e receitas antes das despesas administrativas é de 6,4 vezes, destacando a sólida posição financeira do FONPLATA.

Além disso, conforme explicado em mais detalhes na análise do retorno dos ativos e passivos financeiros (ver Tabela 3), em 2019, o FONPLATA aumentou o valor da previsão para perdas esperadas em empréstimos em US\$ 8,1 milhões, imputadas ao resultado do exercício, para contemplar a deterioração da classificação de risco de crédito da Argentina e da Bolívia.

Por sua vez, o custo financeiro aumentou, em decorrência do maior endividamento para financiar desembolsos de empréstimos e pelo efeito do endividamento sobre a previsão para perdas esperadas em empréstimos. Assim, o retorno sobre ativos financeiros líquidos, antes das despesas administrativas, sofreu redução de 32 pontos base, ficando em 3,79%.

Por fim, como mostra a Tabela 3, as despesas incorridas na operação da entidade totalizaram US\$ 9,5 milhões, gerando economia de aproximadamente US\$ 450 mil, em relação ao montante de despesas administrativas incorridas em 2018 (US\$ 9,9 milhões). Essa ligeira redução no nível de despesas mensuradas em ativos financeiros líquidos equivale a 17 pontos base em relação a 2018 e ilustra o alto comprometimento da administração do FONPLATA em garantir o baixo custo de transação.

A Tabela 3 contém detalhe numérico da evolução dos ativos e passivos financeiros, ativos e patrimônio líquidos, bem como suas respectivas taxas de retorno durante os anos de 2017 a 2019, e é ilustrativo do crescimento e da força alcançada pelo FONPLATA.

TABELA 2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(em milhões de dólares americanos)

ITEM	Exercícios findos em 31 de dezembro de:		
	2017	2018	2019
Capital em dinheiro	705,9	817,5	865,5
Reservas	89,8	108,8	134,3
Resultados Acumulados	20,1	26,6	28,3
Total do patrimônio líquido	815,8	952,9	1.028,1

1.2. Receitas e rentabilidade

O Gráfico 1 mostra a tendência mais que proporcionalmente crescente de receita com ativos financeiros em relação a custos de empréstimos e despesas administrativas, sinônimo da força do patrimônio financeiro alcançada pelo FONPLATA em 31 de dezembro de 2019.

A receita de ativos financeiros totalizou US\$ 54,4 milhões, representando aumento de 34,8% em comparação com o ano fiscal de 2018 (US\$ 40,4 milhões). Esse crescimento deve-se especialmente ao aumento de juros e taxas de empréstimos e é explicado principalmente pelo aumento líquido de 18,8% do saldo de empréstimos a receber, bem como pelo aumento de 83,6% no rendimento dos investimentos em ativos líquidos e outras receitas, principalmente devido ao aumento do nível de liquidez durante o ano, como resultado da captação de recursos por meio do título de CHF 150 milhões emitido em março de 2019, juntamente com o aumento de 54 pontos base do retorno de investimentos, equivalentes a 26,7%, em relação a 2018. A receita financeira obtida durante o ano fiscal de 2019 consiste em juros e comissões por empréstimos no valor de US\$ 46,7 milhões e US\$ 7,7 milhões provenientes de receitas de investimentos e outras receitas.

GRÁFICO 1
RECEITAS E DESPESAS
(em milhões de dólares americanos)

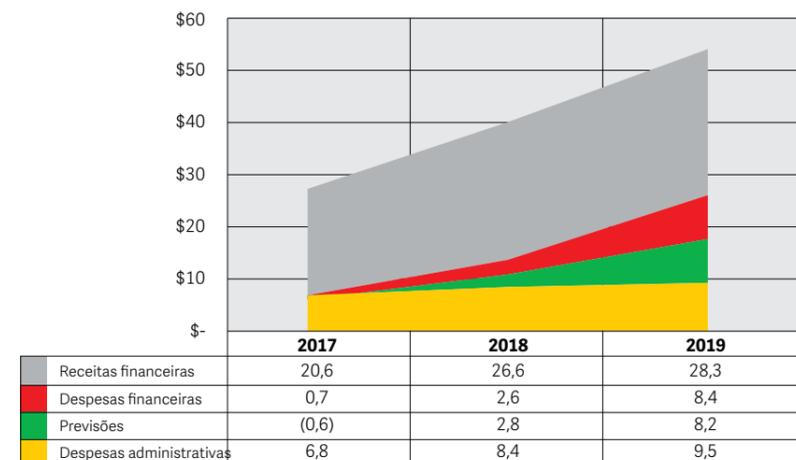


TABELA 3
RETORNO SOBRE ATIVOS
E PASSIVOS FINANCEIROS
(em milhões de dólares americanos)

CONCEITO	2017		2018		2019	
	SALDO MÉDIO	RETORNO %	SALDO MÉDIO	RETORNO %	SALDO MÉDIO	RETORNO %
Empréstimos a receber	602,9	4,16	730,7	4,95	867,9	5,38
Investimentos	197,0	1,24	209,0	2,02	302,0	2,56
Ativos financeiros	799,9	3,44	939,7	4,30	1.169,9	4,65
Dívidas	(21,0)	3,41	(52,5)	5,04	(172,2)	4,90
Ativos financeiros líquidos	778,8	3,46	887,2	4,11	997,7	3,79
Despesas não financeiras		-0,87		-1,12		-0,95
Ativos financeiros líquidos	778,9	2,58	890,0	2,99	1.001,6	2,84
Patrimônio líquido	815,8	2,60	884,3	3,00	990,5	2,86

Os principais indicadores financeiros são consistentes com os de uma instituição em crescimento.

Conforme apresentado na Tabela 3, em 2019, a média dos ativos financeiros é de US\$ 1,17 bilhão, representando aumento de US\$ 230,2 milhões, equivalentes a 24% do exercício 2018, e gerando receita de US\$54,4 milhões, 35% maior que em 2018. O aumento nos ativos financeiros médios é o resultado de: (i) aumento líquido de US\$ 137 milhões no saldo de empréstimos a receber, como resultado de desembolsos excedentes sobre amortizações de principal, e (b) aumento de ativos líquidos de investimento de US\$ 93 milhões, proveniente principalmente de recursos captados por meio da emissão de títulos no valor de CHF 150 milhões.

Por sua vez, as despesas administrativas medidas em termos de ativos financeiros líquidos consumiram 95 pontos base que, em comparação com o exercício de 2018, representam melhoria de 17 pontos base na eficiência, equivalentes a 15%. O retorno sobre o patrimônio líquido² mostra ligeira redução de 14 pontos base em relação a 2018, para um retorno de 2,86%. Essa redução é consistente com o aumento dos fundos necessários para financiar os desembolsos de empréstimos que exigem o recurso ao financiamento com fundos de terceiros e como resultado do aumento na previsão para possíveis perdas com empréstimos mencionados acima.

Para 2020, a taxa de retorno deverá ser menor do que a obtida à luz da queda nas taxas de juros LIBOR no segundo semestre de 2019, tendência que deve continuar em 2020. Isso também reduzirá o custo do endividamento futuro do FONPLATA, de modo que não se preveem dificuldades em manter um nível de renda suficiente para atender sem dificuldades os custos de empréstimos e operacionais da instituição e, assim, cumprir o mandato de aumentar gradualmente o nível de reservas e, com ele, o patrimônio e a capacidade de empréstimo.

1.2.1.

Utilização do capital e capacidade de empréstimo

Conforme indicado no início desta seção, o FONPLATA determina sua capacidade de empréstimo e de endividamento com base em multiplicador sobre o valor de seus ativos. Assim, a capacidade máxima de empréstimo é equivalente a 3 vezes o patrimônio. A exposição máxima da carteira de empréstimos por país não pode exceder 25% da capacidade de empréstimo, e a carteira em circulação não pode exceder 30% dos ativos.

Por seu turno, a capacidade de empréstimo utilizada é expressa como a soma do saldo dos empréstimos a serem desembolsados e a receber e o saldo dos empréstimos ainda não vigentes. A capacidade remanescente de empréstimo decorre da diferença entre a capacidade máxima de empréstimo e a utilizada (ver Tabela 4).

Pelo exposto, o crescimento do patrimônio é determinante da capacidade de empréstimo e de endividamento. Conforme explicado em mais detalhes nas seções 1.1 – Fontes dos Recursos de Financiamento e 1.2 – Receitas e rentabilidade, o patrimônio cresce como resultado de integralizações de capital em dinheiro recebidas dos países membros e por receita líquida. Esta última medida como receita total de ativos financeiros, líquida dos custos de empréstimos obtidos de passivos financeiros, previsões para perdas esperadas em empréstimos e investimentos e despesas administrativas.

A Tabela 4, abaixo, mostra detalhe da capacidade máxima de empréstimo utilizada e remanescente em 31 de dezembro de 2019 e sua evolução durante o período 2017 – 2019. Como se pode observar, a capacidade de empréstimo remanescente é de US\$ 883 milhões, o que permitirá que as aprovações de empréstimos sejam mantidas no nível atual durante o período 2020 – 2021, depois de considerar as amortizações de principal esperadas para o período, bem como a integralização de cotas de capital em dinheiro pelos países membros.

TABELA 4
CAPACIDADE DE EMPRÉSTIMO
E SUFICIÊNCIA DE CAPITAL

(em milhões de dólares
americanos e %)

ITEM	Exercícios findos em 31 de dezembro de		
	2017	2018	2019
Ativos líquidos	815,8	952,9	1.028,1
Capacidade máxima de empréstimo	2.447,3	2.858,7	3.084,4
Empréstimos a pagar	581,9	700,8	974,7
Empréstimos a receber	662,0	799,4	936,5
Empréstimos não correntes	347,7	407,5	290,2
Capacidade utilizada de empréstimo	1.591,5	1.907,7	2.201,4
Capacidade de empréstimo remanescente	855,8	951,0	883,1
Capacidade de empréstimo utilizada %	65,0%	66,7%	71,4%
Cobertura do patrimônio líquido dos empréstimos	123,2%	119,2%	109,8%
Exposição do patrimônio (%) ¹	96,5%	92,1%	78,8%
Exposição a empréstimos ajustada ao risco (%)²	134,2	129,1	99,3
Limite mínimo de suficiência de capital (%) ³	35,0%	35,0%	35,0%

1 (Patrimônio + Previsão para perdas com operações de crédito - Ativo Imobilizado) / Ativos financeiros

2 (Patrimônio + Previsão para perdas com operações de crédito - Ativo Imobilizado) / Ativos financeiros ajustados ao risco

3 Capital mínimo exigido para a cobertura de exposição da carteira de empréstimos a receber

Conforme explicado em 1.2 – Receitas e Rentabilidade, e consistente com a estrutura de capital do FONPLATA, o crescimento da carteira de empréstimos deve ser alavancado por meio do aumento da dívida. Neste sentido, desde 2016 a instituição tem captado recursos para financiar desembolsos em empréstimos, o que, naturalmente, resulta na redução gradativa da percentagem de cobertura patrimonial. Essa redução foi considerada no planejamento financeiro do FONPLATA e responde à filosofia de gestão prudencial, focada nos resultados e alavancada em robusto modelo de controle e gestão integral de riscos.

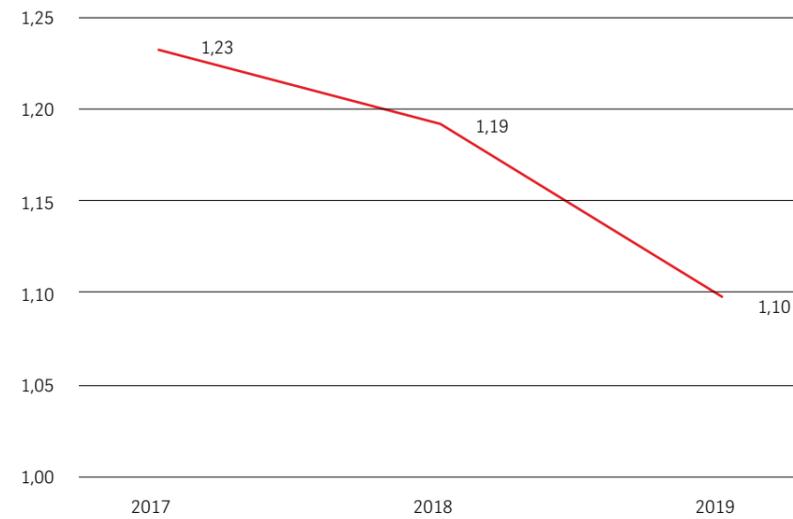
O coeficiente de cobertura dos empréstimos indica o número de vezes que o patrimônio líquido contém o saldo dos empréstimos a receber ou da carteira de empréstimos. Conforme ilustrado no Gráfico 2, esse coeficiente tem tendência gradualmente decrescente, pois parte do crescimento da carteira de empréstimos deve ser financiada com recursos de terceiros. Esse coeficiente passou de 1,23 vezes, em 2017, para 1,19, em 2018, e para 1,10, em 2019. O Gráfico 2 mostra o espaço de alavancagem disponível como resultado da sólida posição financeira mantida pela FONPLATA.

Os indicadores financeiros alcançados, e apresentados neste relatório anual, reafirmam a solidez patrimonial e financeira do FONPLATA, a qualidade e maturidade de sua governança e gestão prudencial, bem como a validade de suas políticas operacionais e financeiras.

2 → Retorno sobre o patrimônio líquido: razão entre o lucro líquido do exercício e o patrimônio líquido médio.

O tamanho médio do empréstimo individual atingiu US\$ 41,9 milhões, mantendo-se assim o intervalo médio desejado (2018: US\$ 42,5 milhões).

GRÁFICO 2
ÍNDICE DE COBERTURA
DE EMPRÉSTIMOS



1.2.2. Evolução dos empréstimos

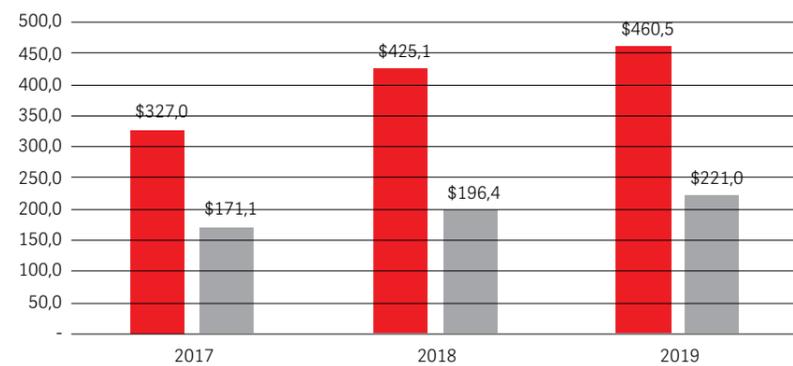
O Gráfico 3 – Montante das aprovações e desembolsos de empréstimos mostra aumento tanto em termos de aprovações, que totalizaram US\$ 460,5 milhões, quanto em desembolsos, que alcançaram US\$ 214,3 milhões. Esses números representam aumento no volume de aprovações e desembolsos de empréstimos de 8% e 9%, respectivamente, e confirmam a tendência crescente da demanda. Esses números estão alinhados com as metas planejadas em relação à programação para 2019, contidas no Documento de Programa e Orçamento aprovado em 2018.

O crescimento permanente da carteira de empréstimos está diretamente alinhado com o mandato recebido da Assembleia de Governadores no momento do 2º aumento de capital, de incrementar de forma progressiva a capacidade de empréstimo, e com o 2º objetivo estratégico do Plano Estratégico Institucional (PEI) para o período 2018 – 2022, de estreitar o diálogo com os países membros de forma a antecipar suas necessidades de financiamento em matéria de integração e desenvolvimento.

GRÁFICO 3
MONTANTE DAS APROVAÇÕES
E DESEMBOLSOS DE
EMPRÉSTIMOS¹

(em milhões de dólares americanos)

● Aprovações
● Desembolsos

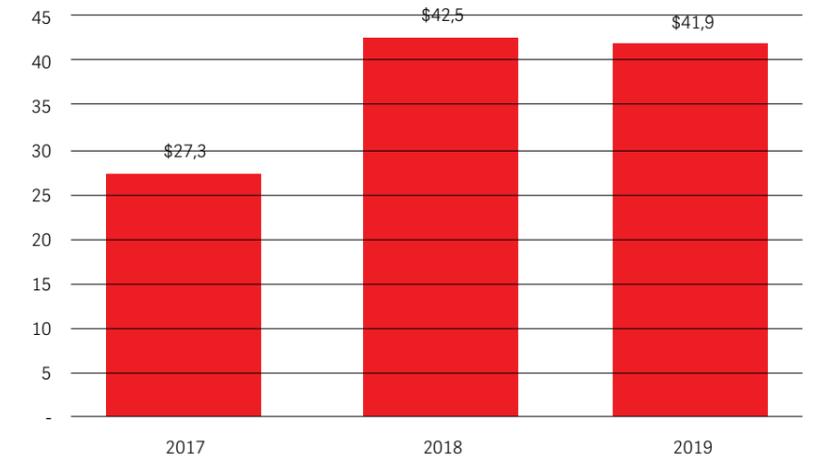


¹ Desembolsos antes dos retornos de US\$ 6,7 milhões em 2019

GRÁFICO 4
MONTANTE MÉDIO DOS
EMPRÉSTIMOS APROVADOS
E DOS DESEMBOLSOSS

(em milhões de dólares americanos)

● Média de aprovações

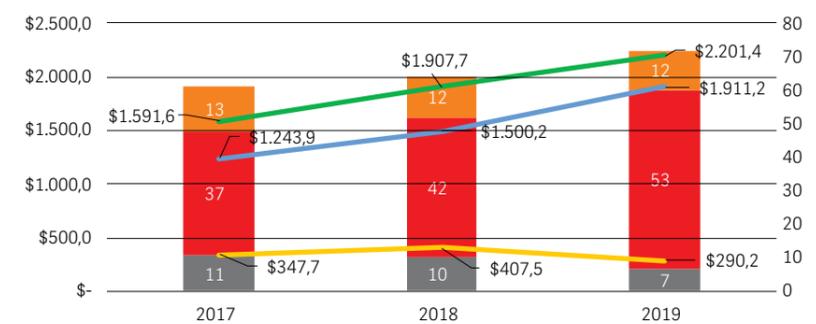


Por sua vez, o número total de projetos da carteira, que consiste em financiamento na fase de pagamento, financiamento na fase de desembolso e financiamento aprovado que não entrou na fase de desembolso, passou de 64 operações, em 2018, para 72, em 2019, incremento de 8 operações, equivalente a 12,5% (ver Gráfico 5).

GRÁFICO 5
EVOLUÇÃO DOS
EMPRÉSTIMOS DA CARTEIRA

Em número de projetos

■ Número de empréstimos não vigentes
■ Número de empréstimos em execução
■ Número de empréstimos amortizando
■ Montante de empréstimos em execução
■ Montante de não vigentes
■ Montante total



1.2.3. Carteira de empréstimos por país

O FONPLATA busca obter distribuição equilibrada ao longo do tempo entre seus países membros, tanto em relação ao montante do financiamento quanto à sua exposição em relação à carteira de empréstimos como um todo.

A Tabela 5 mostra a participação relativa de cada país no saldo da carteira de empréstimos a receber, no final de cada período entre 2017 e 2019. Em 31 de dezembro de 2019, a exposição por país da carteira está dentro dos limites prudenciais estabelecidos na política.

TABELA 5
SALDO DO EMPRÉSTIMO
A RECEBER POR PAÍS

PAÍS	2017	2018	2019
Argentina	17%	21%	25%
Bolívia	26%	29%	30%
Brasil	11%	8%	8%
Paraguai	18%	17%	16%
Uruguai	28%	25%	21%
Total	100%	100%	100%

Nota: Apurado com base nos saldos a receber em empréstimos no final do exercício

1.2.4.

Desempenho dos saldos de empréstimos a receber e dos empréstimos aprovados

Em 31 de dezembro de 2019, a carteira de empréstimos aprovados e na fase de execução, incluindo as operações aprovadas em 2019 e ainda pendentes de assinatura de contrato ou ratificação parlamentar, totaliza US\$ 2,2 bilhões, incremento de US\$ 293,7 milhões, equivalente a 15% (ver Tabela 4).

O crescimento observado de forma sustentada desde 2013 é reflexo do trabalho árduo realizado e do compromisso de aproximar o desenvolvimento das pessoas, aumentando assim a relevância e o impacto do FONPLATA como importante parceiro para apoiar seus países membros na tarefa de promover e acentuar o desenvolvimento e a integração regional.

Conforme indicado na seção 1.2 – Receitas e rentabilidade, a carteira de empréstimos a receber apresentou crescimento líquido de US\$ 137,1 milhões, em 2019, ascendendo o saldo a receber antes da aplicação das taxas de administração e previsão por perdas potenciais em empréstimos a US\$ 936,5 milhões (ver Gráfico 6).

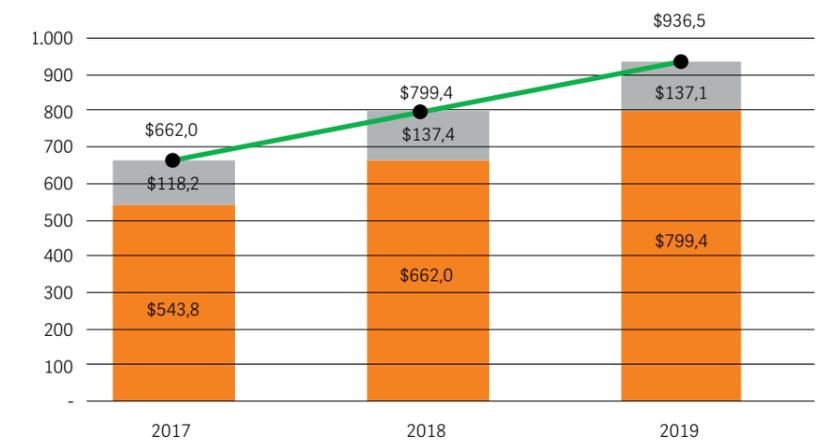
O crescimento obtido na carteira de empréstimos a receber, que é o principal ativo financeiro da FONPLATA, é similar ao obtido em 2018 e é o produto do desembolso, líquido de retornos, de US\$ 214,3 milhões, e do recebimento de amortizações de principais, de US\$ 77,2 milhões. Embora o crescimento do portfólio em 2019 seja praticamente o mesmo que em 2018, os desembolsos foram 9% superiores.

Em relação ao saldo de empréstimos a serem desembolsados, em 2019, foi de US\$ 974,7 milhões, aumento de 39% em comparação com 2018, que foi de US\$ 700,8 milhões, e o saldo de empréstimos aprovados com assinatura ou ratificação parlamentar pendente foi de US\$ 290,2 milhões, o que representa redução de 29% em comparação com o saldo de US\$ 407,5 milhões em 2018.

GRÁFICO 6
EVOLUÇÃO DA CARTEIRA
DE EMPRÉSTIMOS

Em milhões de dólares americanos

- Empréstimos a receber 01 de janeiro
- Excesso desembolsos s/ cobranças
- Empréstimos a receber 31 de dezembro

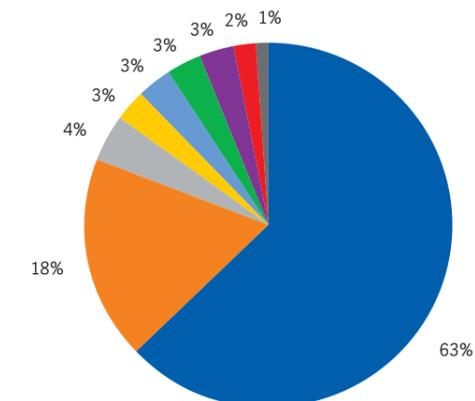


No que diz respeito à classificação setorial dos empréstimos (ver Gráfico 7), o sub-setor de infraestrutura constitui o destino predominante dos financiamentos concedidos até o momento, principalmente no sub-setor de transporte e logística, que representa 63% do total de financiamento concedido. Esse percentual mostra ligeira redução de 5% a favor do financiamento de outros sub-setores, como resultado do foco em alcançar maior grau de diversificação no tipo de projetos a serem financiados.

GRÁFICO 7
DESTINO DA CARTEIRA DE
EMPRÉSTIMOS POR SUBSETOR
- ANO 2019

Em percentagem

- Transporte e logística
- Habituação e desenvolvimento urbano
- Saúde e educação
- Meio ambiente
- Governabilidade
- Energia
- Serviços financeiros
- Água e saneamento
- Produção



Se deslocarmos o foco para o financiamento de projetos com impacto em mais de um país e com ênfase no desenvolvimento em regiões fronteiriças, eles representam um terço do total de aprovações.

O exercício de programação de operações conjuntas, iniciado em estreita coordenação com os países membros, determina o foco do financiamento concedido (ver Tabela 6).

TABELA 6
DESTINO DA CARTEIRA DE
EMPRÉSTIMOS POR SETOR

Em percentagem

CAPITAL

	2017	2018	2019
Infraestrutura	61%	72%	82%
Desenvolvimento Socioambiental	28%	17%	11%
Desenvolvimento econômico e produtivo	11%	11%	7%
TOTAL	100%	100%	100%

1.3. Coerência com os objetivos estratégicos estabelecidos

1.3.1. Cumprimento das metas estratégicas da Visão

A tabela abaixo detalha os três objetivos estratégicos e as dez linhas de ação estabelecidas no Plano Estratégico Institucional (PEI) para o período 2018 – 2022, que enquadram a gestão da instituição com forte foco em aproximar o desenvolvimento das pessoas e na obtenção de resultados concretos sob gestão financeira prudencial.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	LINHA DE AÇÃO
Garantir a relevância do FONPLATA como entidade de financiamento para a integração e o desenvolvimento regional.	Aumentar continuamente a capacidade de empréstimo com condições financeiras convenientes.
	→ Em fevereiro de 2019, foram efetuadas alterações nos encargos financeiros para alcançar os países membros em melhores condições.
	→ Em março de 2019, o FONPLATA entrou formalmente no mercado internacional de capitais com a emissão de título de CHF 150 milhões, a ser usado para financiar o desembolso de empréstimos.
	Aumentar o valor para os países, garantindo o fluxo positivo de recursos e otimizando o valor patrimonial.
Sustentar e fortalecer a classificação de risco de crédito.	→ Foram gerados fluxos líquidos de empréstimos para países de US\$ 91,4 milhões após os desembolsos e a cobrança de principal, juros e comissões.
	→ Em setembro de 2019, a Standard & Poor's reconfirmou com expectativa positiva de médio prazo, a classificação de risco de crédito de A-.
Propiciar a expansão da capacidade de empréstimo com a possível participação de outros países e órgãos de integração regional.	→ Em agosto de 2019, no âmbito das emendas ao Convênio Constitutivo que permitem a inclusão de novos membros, a Assembleia de Governadores aprovou os termos indicativos para as negociações com membros em potencial e autorizou a Administração a continuar contatos com os países que manifestaram interesse em fazer parceria com o FONPLATA.
	→ Em 6 de dezembro de 2019, o FONPLATA e as autoridades do MERCOSUL assinaram acordo de administração fiduciária, segundo o qual o FONPLATA se torna agente fiduciário dos recursos financeiros do FOCEM (Fundo para a convergência estrutural do MERCOSUL). Considerando a complementaridade e as sinergias no foco de desenvolvimento do FOCEM e do FONPLATA, espera-se que a assinatura deste acordo contribua para avançar ainda mais na conquista dos objetivos estratégicos e de oportunidades do FONPLATA na região.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	LINHA DE AÇÃO
Aumentar o diálogo com os países membros para antecipar suas necessidades de financiamento em matéria de integração e desenvolvimento	Implementar novos produtos financeiros.
	→ Em novembro de 2019, a Diretoria Executiva aprovou nova Linha de Financiamento de Operações de Risco Não Soberano para atender instituições com capital público majoritário e governos subnacionais. Na primeira etapa, o foco será o financiamento de bancos públicos nos níveis nacional e subnacional, sem garantia soberana.
	Expandir a oferta adequada de serviços não financeiros.
	→ Foram aprovadas 10 operações de cooperação técnica não reembolsável, no valor de US\$ 595 mil, entre as quais se destacam duas operações de emergência ambiental, no valor de US\$ 204 mil, em apoio a dois países membros.
Propiciar a descentralização eficiente de operações na sub-região.	Assumir compromisso firme com a adaptação à mudança do clima e com o uso sustentável dos recursos naturais.
	→ Foram aprovadas duas cooperações técnicas não reembolsáveis para ajudar a mitigar o efeito de inundações e incêndios florestais que geraram emergências ambientais em dois países membros.
	→ Foram aprovadas operações dentro da Linha de Financiamento Verde.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	LINHA DE AÇÃO
Adaptar a estrutura organizacional, mantendo a agilidade e o baixo custo das transações.	Adequar a estrutura organizacional em vigor ao aumento das operações.
	→ No Documento de Programa e Orçamento (DPP) para o período 2018 – 2020, foi aprovado crescimento gradual de 62 para 85 posições. Como parte da revisão realizada para o período 2019 – 2021, foi acordado manter provisoriamente o número de posições em 75 até 2020, com base na evolução das economias global e regional.
	Ser reconhecido como entidade financeira moderna, inovadora, ágil, eficaz e eficiente.
	→ Em 2019, obteve melhora de 15% no custo de transação em relação ao exercício de 2018, gerando economia orçamentária de cerca de US\$ 450 mil, com aumento de 38% no volume de operações e de 28%, no quadro de pessoal.
	→ Em setembro de 2019, a primeira etapa do sistema abrangente de informações financeiras foi implementada com sucesso na modalidade ERP.

A aprovação pela Assembleia de Governadores, em novembro de 2018, de alterações no Convênio Constitutivo do FONPLATA, materializou sua efetiva transformação em Banco Multilateral de Desenvolvimento, cumprindo o anseio contemplado na oportunidade de sua aprovação em 2010 de novo modelo de gestão para modernizar a instituição.

Até a presente data, o Convênio Constitutivo foi formalmente ratificado pelos parlamentos da Bolívia e do Uruguai, e espera-se que seja ratificado pelos parlamentos da Argentina, do Brasil e do Paraguai nos próximos meses. Isso possibilitará o avanço de negociações formais com dois países da região com os quais foram estabelecidos contatos preliminares, após terem demonstrado interesse em se associar ao FONPLATA.

Isso permitirá a expansão do perfil de negócios da instituição, sustentando a taxa de crescimento alcançada no período 2013 – 2019, além de contribuir para diversificar o risco de concentração de créditos, possibilitando eventual melhoria na classificação de risco de crédito, que resultará em menor custo de financiamento para seus países membros.

O crescimento patrimonial é parte integrante do modelo de negócios do banco multilateral e essencial para manter e aumentar o volume de aprovações de empréstimos.

Com base no número de projetos aprovados, destaca-se que 58% beneficiam mais de um país membro (62% em valor) e 58% beneficiam áreas geográficas fronteiriças da região (64% em valor).

O nicho estratégico focado pelo FONPLATA corresponde a projetos de pequeno a médio porte que são complementares ao financiamento de outras instituições multilaterais ou regionais de desenvolvimento, priorizando projetos em áreas fronteiriças e com impacto em mais de um país membro, para promover desenvolvimento regional e melhorar a inserção das economias regionais na economia global.

Com esse foco, o FONPLATA procura complementar o financiamento dos países e de outras agências para o desenvolvimento, agregando valor por meio de suas intervenções (ver Tabela 8).

1.3.2.

Consistência com a Missão

Consistente com seus objetivos estratégicos, desde 2013 e até hoje, o FONPLATA tem focado suas ações na promoção de projetos que, por sua natureza, fomentam a integração geográfica e contribuem seja para a redução de custos ou para o aumento dos benefícios entre dois ou mais países membros.

Nestes financiamentos, a ênfase institucional é colocada na contribuição para diminuir as assimetrias originadas em fraquezas que têm impacto negativo na coordenação, logística, inclusão ou acesso às economias regional e global.

A Tabela 7, abaixo, mostra o número de operações de financiamento e o valor, empréstimos com impacto em mais de um país membro, bem como aqueles focados em áreas de fronteira.

TABELA 7
CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA
INTEGRAÇÃO GEOGRÁFICA EM
REGIÕES FRONTEIRIÇAS¹

En porcentajes

INDICADOR		2014 - 2019 ²
Impacto esperado em mais de um país (%) ³	Nº de empréstimos aprovados	58%
	Em milhares de dólares	62%
Foco em áreas geográficas de regiões fronteiriças (%) ⁴	Nº de empréstimos aprovados	58%
	Em milhares de dólares	64%

¹ Com base nas informações do desenho das operações

² Média ponderada

³ Empréstimos aprovados com impacto em mais de um país membro / Total de empréstimos aprovados

⁴ Empréstimos aprovados com impacto no desenvolvimento de regiões fronteiriças / Total de empréstimos aprovados

TABELA 8
COMPLEMENTARIDADE
ESTRATÉGICA

Em porcentagem e dólares americanos

INDICADOR		2014 - 2019 ¹
Participação junto com outros OMD	Nº de empréstimos aprovados	38%
	Em milhares de dólares	46%
Complementaridade com planos nacionais de investimento	Nº de empréstimos aprovados	88%
	Em milhares de dólares	90%
Ajuda para adiantar a decisão de investimento dos países	Nº de empréstimos aprovados	50%
	Em milhares de dólares	50%
Total de empréstimos aprovados	Nº de empréstimos aprovados	64
	Em bilhões de dólares	\$2,04

¹ Média ponderada

Em valores acumulados de aprovação de projetos de 2014 até hoje, a participação dos financiamentos outorgados pelo FONPLATA em áreas beneficiadas pelo financiamento de outros órgãos multilaterais de desenvolvimento atingiu 38%. Durante este período, quase todas as operações das quais participou o FONPLATA eram consideradas prioritárias nos planos nacionais de investimento público dos países membros. Além disso, 50% do montante dos recursos aprovados nesse período corresponde a iniciativas que possibilitaram adiantar no tempo a decisão de investimento dos tomadores de recursos, acelerando a oportunidade da materialização dos benefícios a serem atingidos.

1.4.

Eficiência operacional

Antecipando mudanças na economia global, indicativas de redução nas taxas de crescimento das principais economias mundiais e indicações do efeito sobre as economias de nossos países membros, em meados de 2019, a Administração revisou as premissas levadas em consideração na oportunidade de formular o orçamento para o período 2019 – 2021, para ajustá-lo às mudanças na economia global que afetam a taxa de crescimento das economias da região.

O impacto imediato esperado, que começou a se materializar no 2º semestre de 2019, é a redução do lucro líquido originalmente projetado para 2019 e 2020, como resultado da redução da taxa Libor de 6 meses, que deverá continuar ao longo de 2020, e o aumento da previsão para possíveis perdas com empréstimos, como consequência da deterioração da classificação de risco de crédito que afeta a avaliação do saldo a receber de empréstimos de dois de seus países membros, de agosto a dezembro 2019.

Nesse sentido, as medidas adotadas pela Administração alcançaram economia de aproximadamente 17 pontos base nos ativos financeiros líquidos, reduzindo o impacto relativo do custo da transação de 112 para 95 pontos base, a fim de ajustar o nível de despesas sem afetar a agilidade, capacidade de resposta e baixo custo de transação que, desde 2013, caracterizam a gestão.

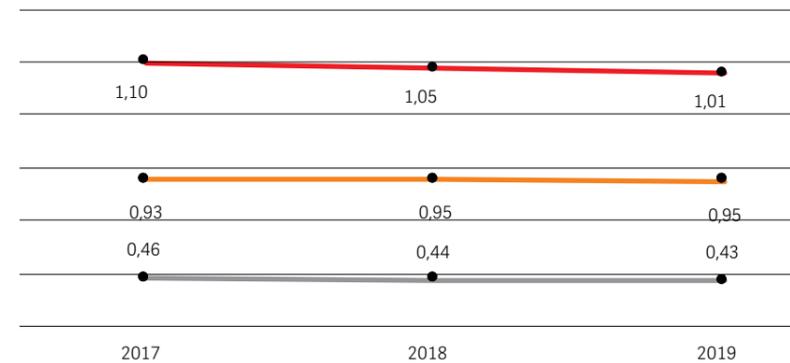
Como pode ser visualizado no Gráfico 8, abaixo, a eficiência operacional é medida relacionando as despesas administrativas incorridas no ano com:

1. Empréstimos a receber, ou principal ativo financeiro
2. Empréstimos a receber e ativos líquidos de endividamento
3. Empréstimos a receber e saldos a desembolsar

Dessa forma, a Administração calcula o custo relativo da transação para medir o grau de eficiência na gestão. Como pode ser visto no gráfico, as despesas administrativas ou não financeiras em comparação com os ativos financeiros médios melhoraram substancialmente em termos reais.

GRÁFICO 8
EFICIÊNCIA OPERACIONAL

■ Despesas administrativas / empréstimos a receber
■ Despesas administrativas / Média de ativos financeiros líquidos
■ Despesas administrativas / empréstimos a receber + a pagar



Outro indicador relevante é o coeficiente que relaciona as receitas de ativos financeiros às despesas de endividamento e às despesas não financeiras, as despesas financeiras e não financeiras correntes à receita atual da carteira de empréstimos, localizadas confortavelmente na proporção de 3 para 1. Em 2020, espera-se que esse índice diminua moderadamente como resultado do declínio da taxa Libor de seis meses. Essa redução será compensada pelo crescimento esperado da carteira de empréstimos, bem como pelas medidas adotadas para aumentar a eficiência operacional, colocando o FONPLATA em posição confortável que permita cobrir contingências, apaziguando-se no mercado de capitais.

1.5.

Solidez do perfil financeiro e patrimonial

Os resultados alcançados de 2013 até a presente data, e particularmente nos últimos três anos, confirmam um perfil de negócios muito bom, com base em solidez financeira e patrimonial que sustenta sua classificação de risco de crédito como emissor, pelas agências Standard & Poor's e Moody's.

O FONPLATA possui governança robusta e redesenhou seus processos de controle, modernizando e tornando suas operações internas mais eficientes para garantir qualidade, validade, integridade e pontualidade em todos os seus processos e informações financeiras. Da mesma forma como na gestão do novo modelo de negócios implementado a partir de 2013, o FONPLATA obteve parecer sem ressalvas em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, de seus auditores independentes, PricewaterhouseCoopers, que emitiram seu parecer em 17 de fevereiro de 2020.

1.6.

Financiamento dos empréstimos – Liquidez e endividamento

Esta subseção inclui informações relevantes a respeito da administração do endividamento de longo prazo, bem como da liquidez e dos riscos que atingem sua gestão. Conforme explicado na seção 1.1 – Fontes dos recursos de financiamento, com base na estrutura de capital composta por 45% do capital integralizado em dinheiro e 55% do capital exigível, parte do financiamento dos desembolsos dos empréstimos deve de ser alavancado com recursos de terceiros.

Da mesma forma que a capacidade de empréstimo, a capacidade máxima de endividamento é determinada multiplicando por 2 o total do patrimônio líquido mais os ativos líquidos de investimento. O Gráfico 9, abaixo, mostra a evolução da capacidade máxima de endividamento, utilizada e disponível para o período 2017 – 2019. Vale ressaltar que, em novembro de 2019, a Diretoria Executiva aumentou o limite de dívida em US\$ 700 milhões que, somados aos US\$ 500 milhões que foram autorizados para o período 2016 – 2020, geram dívida máxima de US\$ 1,2 bilhão, para o período 2020 – 2024.

1.6.1.

Endividamento e alavancagem

Desde 2015, o FONPLATA estabelece alianças estratégicas com outros órgãos de cooperação internacional multilaterais e bilaterais para abrir várias linhas de crédito e, em março de 2019, conseguiu acessar diretamente o mercado de capitais, com base em sua excelente classificação de risco de crédito, alcançada em 2016.

Durante 2019, foram captados US\$ 186,5 milhões: US\$ 148,8 milhões provenientes da emissão de títulos no valor de CHF 150 milhões, em março de 2019; US\$ 32,2 milhões sob a linha de financiamento com o Banco Interamericano de Desenvolvimento; e US\$ 5,5 milhões com a linha de crédito do Instituto de Crédito Oficial EPE (ICO). Além disso, US\$ 5,3 milhões do valor devido à CAF foram amortizados.

A emissão bem-sucedida do primeiro título do FONPLATA, em março de 2019, marcou a entrada do banco no mercado internacional de capitais. A emissão foi feita no mercado de capitais suíço, por meio do Credit Suisse & UBS. O título, denominado em francos suíços no valor de CHF 150 milhões, com prazo de cinco anos e cupom anual fixo de 0,578%, foi emitido em conformidade com as políticas de gerenciamento de ativos e passivos e de riscos, trocadas simultaneamente com o JP Morgan Chase NA, por obrigação denominada em dólares americanos, com juros variáveis com base na taxa Libor de 6 meses.

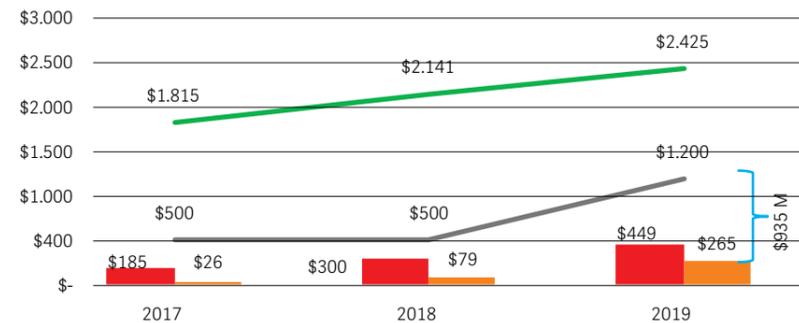
O valor total do endividamento contratado em 31 de dezembro de 2019 é de US\$ 449 milhões. Desse montante, US\$ 265 milhões foram desembolsados e expiram entre 2020 e 2042, o que deixa uma capacidade de dívida disponível de US\$ 934 milhões (Ver Gráfico 9).

Com relação à gestão de investimentos e com base em sua política prudencial de gerenciamento de ativos e passivos financeiros, são estabelecidos limites de risco rigorosamente observados, garantindo que o risco médio da carteira de investimentos não seja menor que AA. A Tabela 9, abaixo, apresenta detalhe dos limites em vigor para a gestão de investimentos.

GRÁFICO 9
FINANCIAMENTO DOS
EMPRÉSTIMOS, LIQUIDEZ
E ENDIVIDAMENTO

(em milhões de dólares
americanos)

■ Linhas de crédito assinadas
■ Empréstimos tomados
■ Capacidade de endividamento
■ Limite de endividamento



1.6.2.

Liquidez

O principal objetivo dos investimentos é garantir nível suficiente de liquidez para atender os desembolsos de empréstimos atuais, o serviço e a amortização da dívida contratada e seus custos operacionais estimados por período de 12 meses a partir do final do exercício.

A cobertura de ativos líquidos com relação ao valor líquido de desembolsos e pagamentos a serem efetuados é equivalente a 1,8 anos, em 31 de dezembro de 2019, e 1,4 anos, em 31 de dezembro de 2018, respectivamente.

A maior parte da liquidez do FONPLATA é mantida em investimentos, com pequena parte ou margem operacional mantida em contas bancárias com juros. Os investimentos estão estruturados em duas carteiras principais, uma de investimentos disponíveis para venda e outra de investimentos a serem mantidos até o vencimento.

A carteira de investimentos disponíveis para venda é avaliada a preço de mercado, e os ajustes por variação de preço fazem parte do patrimônio líquido e são registrados em Outros Resultados Abrangentes até o momento da venda, quando são, então, reclassificados para Resultados. A carteira é mantida até o vencimento e está estruturada de acordo com o prazo estimado para os desembolsos de empréstimos.

Em 31 de dezembro de 2019, a liquidez era de US\$ 369 milhões, dos quais US\$ 37,4 milhões correspondiam a caixa e equivalentes de caixa e US\$ 332,2 milhões, a carteiras de investimentos. Desses, US\$ 142,8 milhões referem-se a investimentos disponíveis para venda e US\$ 189,4 milhões a serem mantidos até o vencimento.

O total de ativos líquidos em 31 de dezembro de 2019 equivale a 35% dos ativos financeiros líquidos e 36% do patrimônio líquido. Esse número é ligeiramente superior ao índice mantido em 2018 e 2017, que foi equivalente a 22,5% e 21,5%, respectivamente, como resultado da defasagem no ritmo de desembolsos de empréstimos em três dos países membros que estavam, em 2019, em processo eleitoral. Ademais, deve-se notar que os picos na quantidade de recursos líquidos são ocorrência normal desde a entrada no mercado de capitais, devido às quantidades ótimas mínimas de depósitos, a fim de reduzir a incidência dos custos de emissão e de conformar as expectativas do mercado de capitais.

TABELA 9
GESTÃO DA CARTEIRA
DE INVESTIMENTOS

LIMITES	POLÍTICA	SITUAÇÃO
Por tipo de ativo		
Com garantia soberana	100%	63%
Organismos Multilaterais de Desenvolvimento (OMD) e Bancos Nacionais de Desenvolvimento	50%	26%
Fundos do Mercado Monetário	30%	0%
Entidade financeira privada	15%	11%
Por emissor		
Emissores AAA (país, OMD ou agência)	100%	39%
Por país emissor, incluindo estados, governos locais e agências especializadas	10%	9%
Agências multilaterais e bancos nacionais de desenvolvimento	10%	5%
Agências Privadas de Desenvolvimento	5%	2%
Por Classificação		
Média de classificação da carteira	Mínimo AA-	AA-
Classificação mínima de investimento	BBB-	BBB-
Máximo de investimentos com BBB	20%	10,6%
Por prazo		
Liquidez mínima	US\$ 222 milhões	\$359
Investimentos com vencimento máximo	5 anos	2,5 anos
Duração máxima modificada	2 anos	0,56 anos

1.7.

Eficácia institucional

Desde 2013, e por meio de sua gestão, o FONPLATA tem mantido nível de cumprimento merecedor do mais alto grau de confiança, tanto de sua Governança quanto de outros órgãos multilaterais e de cooperação internacionais, que firmaram acordos de financiamento e de cofinanciamento de operações. O sinal mais claro da confiança alcançada é o recente acordo com o MERCOSUL para a administração financeira dos recursos do FOCEM.

O Documento de Programas e Orçamento (DPP), aprovado pela Assembleia de Governadores por recomendação da Diretoria Executiva, inclui a análise detalhada do grau de obtenção dos resultados esperados para o exercício imediatamente anterior, bem como os resultados a serem atingidos no exercício seguinte e, de forma resumida, nos dois exercícios subsequentes, junto com as despesas a serem incorridas com as atividades consideradas necessárias para sua realização.

Entre 2013 e 2016, o crescimento e grau de maturidade do perfil de negócios, em conjunto com a eficácia da gestão, permitiram receber as classificações de grau de investimento A- e A2, da Standard & Poor's e da Moody's, respectivamente, duas agências de classificação de risco de crédito internacionalmente reconhecidas. Essas classificações foram recentemente confirmadas com perspectiva de melhoria com base no crescimento esperado no perfil dos negócios e no patrimônio, por meio da incorporação potencial de novos membros, uma vez que as emendas ao Convênio Constitutivo forem ratificadas pelos cinco países membros.

1.8. Contribuição para o crescimento da sub-região

O crescimento do volume de empréstimos aprovados é um dos indicadores relevantes utilizados pelo FONPLATA para medir sua contribuição ao desenvolvimento e integração regional e global de seus países membros por meio de seu financiamento. Em 2019, o montante de empréstimos aprovados cresceu 28% em relação ao ano anterior, equivalente a mais de 6 vezes o volume acumulado até 2012.

A taxa de alavancagem dos recursos mobilizados tem subido progressivamente, atingindo US\$ 2,1 por dólar de financiamento aprovado pelo FONPLATA em 2019, representando aumento de 18% (ver Tabela 10).

Os fluxos líquidos de capital e as transferências líquidas aos países têm sido positivos e crescentes nos últimos anos.

TABELA 10
CONTRIBUIÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO

(em milhões de dólares
americanos)

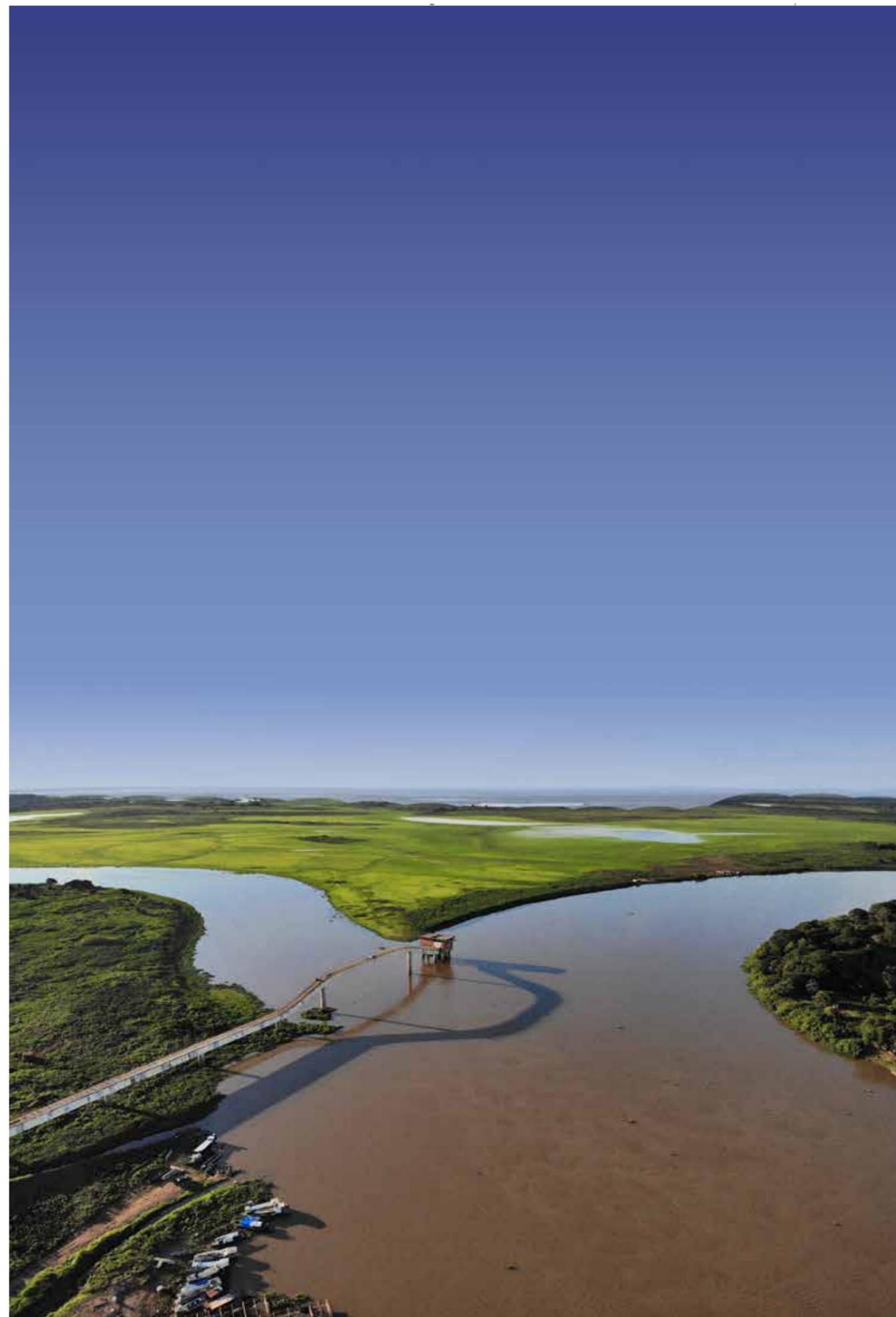
INDICADOR	2017	2018	2019
Varição anual carteira de empréstimos	21,7%	20,8%	20,2%
Coefficiente de mobilização direta de recursos¹	1,8	1,9	2,1
Fluxo líquido de capital para os países²	\$118,2	\$137,4	\$137,1
Transferências líquidas para os países³	\$94,1	\$103,8	\$91,4
Financiamento para países de menor desenvolvimento relativo/Total de aprovações	28,4%	60,6%	53%
Financiamento preferencial para países de menor desenvolvimento relativo⁴	21,3%	31%	33%

1 Recursos totais mobilizados sobre recursos fornecidos pelo FONPLATA

2 Desembolsos líquidos de cobranças de amortizações do principal

3 Desembolsos líquidos de cobranças de amortizações do principal e cobranças de juros e comissões

4 Montante de empréstimos financiados pelo FOCOM/Montante total de empréstimos aprovados



ANEXO I

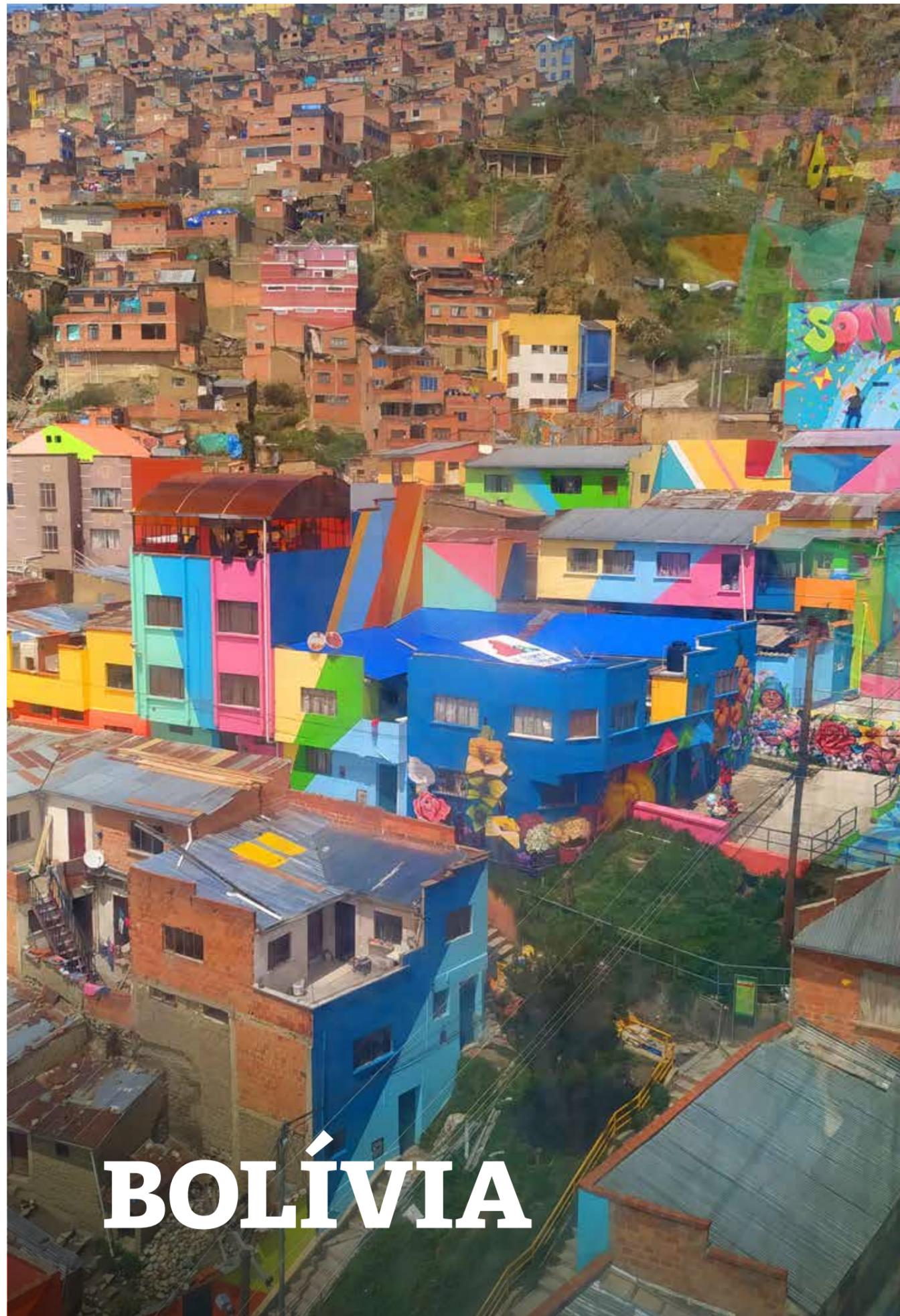
**Informações históricas
das operações aprovadas**





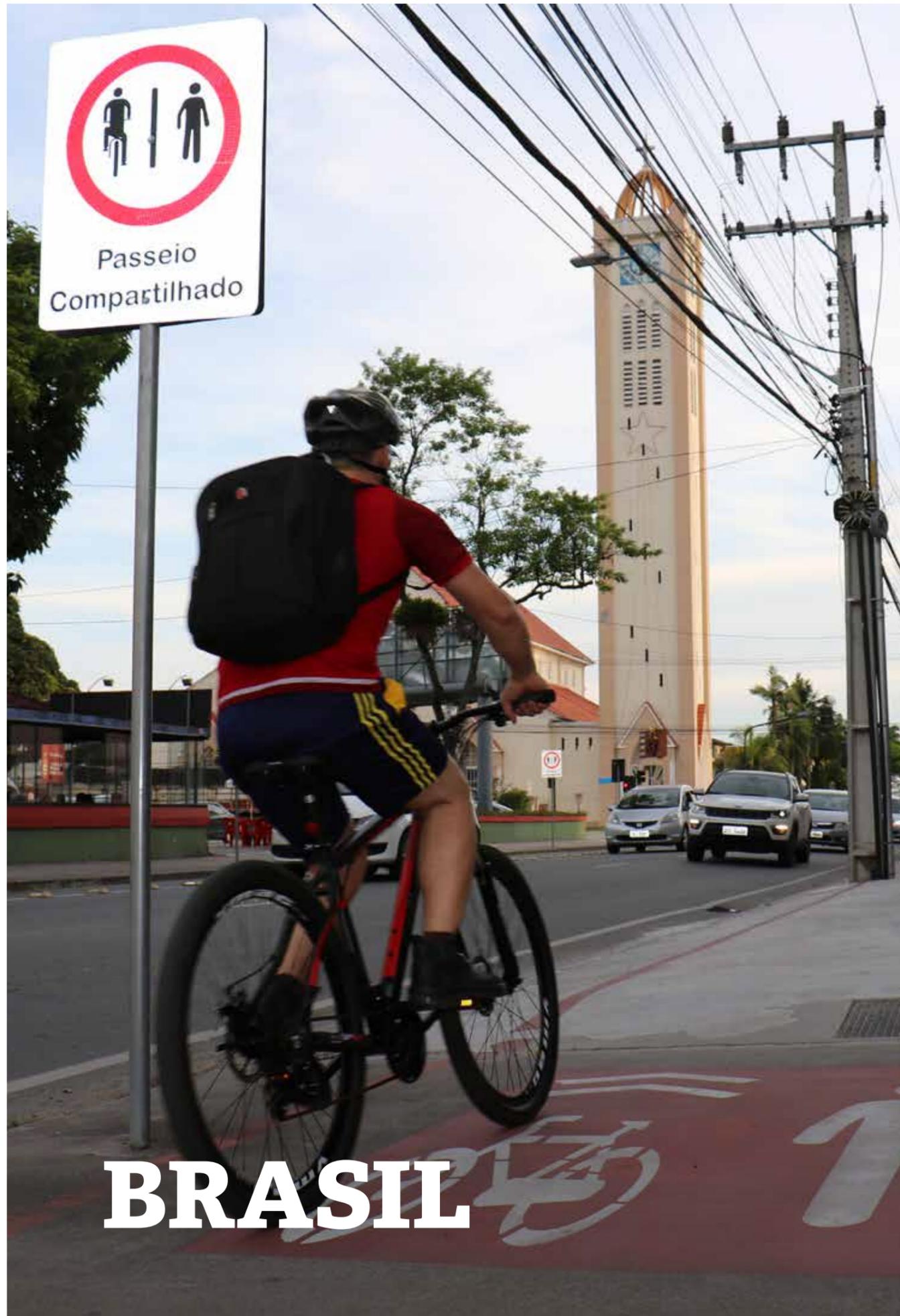
CÓDIGO	APROVADO	CANCELADO	DESEMBOLSADO	A DESEMBOLSAR
ARG-02/83	7.100.000,00	0,00	7.100.000,00	0,00
ARG-03/83	9.200.000,00	61.130,72	9.138.869,28	0,00
ARG-04/93	1.462.438,00	25.303,72	1.437.134,28	0,00
ARG-05/94	2.244.211,00	2.244.211,00	0,00	0,00
ARG-06/94	34.836.132,00	529.003,26	34.307.128,74	0,00
ARG-07/94	22.477.306,00	516.898,00	21.960.408,00	0,00
ARG-08/94	8.000.000,00	0,00	8.000.000,00	0,00
ARG-09/96	3.238.200,00	2.881.119,73	357.080,27	0,00
ARG-10/96	4.000.000,00	0,00	4.000.000,00	0,00
ARG-11/99	1.500.000,00	1.500.000,00	0,00	0,00
ARG-12/02	900.000,00	121.638,71	778.361,29	0,00
ARG-12/2002	25.000.000,00	25.000.000,00	0,00	0,00
ARG-13/03	51.000.000,00	0,00	51.000.000,00	0,00
ARG-14/04	22.485.000,00	35,63	22.484.964,37	0,00
ARG-15/2004	27.650.000,00	27.650.000,00	0,00	0,00
ARG-16/2006	450.000,00	44.407,38	405.592,62	0,00
ARG-17/2006	47.200.000,00	0,00	47.200.000,00	0,00
ARG-18/2006	4.500.000,00	580.457,88	3.919.542,12	0,00
ARG-19/2013	25.000.000,00	1.410.347,90	23.589.652,10	0,00
ARG-20/2014	9.953.383,00	7.767.380,47	2.186.002,53	0,00
ARG-21/2014	28.170.000,00	5.843.902,25	22.326.097,75	0,00
ARG-22/2014	18.400.000,00	0,00	16.745.103,77	1.654.896,23
ARG-23/2015	35.000.000,00	0,00	460.219,00	34.539.781,00
ARG-24/2015	35.000.000,00	0,00	3.711.072,74	31.288.927,26
ARG-25/2016	12.000.000,00	0,00	2.800.812,53	9.199.187,47
ARG-26/2016	7.500.000,00	0,00	4.466.803,86	3.033.196,14
ARG-27/2016	20.000.000,00	0,00	4.027.746,10	15.972.253,90
ARG-28/2016I	20.000.000,00	0,00	2.140.444,44	17.859.555,56
ARG-29/2016I	20.000.000,00	0,00	1.145.111,11	18.854.888,89
ARG-30/2016	10.000.000,00	9.917.789,67	82.210,33	0,00
ARG-31/2016I	20.000.000,00	0,00	20.000.000,00	0,00
ARG-31/2016II	20.000.000,00	0,00	20.000.000,00	0,00
ARG-32/2016	33.000.000,00	33.000.000,00	0,00	0,00
ARG-33/2017	5.000.000,00	1.634.536,51	3.365.463,49	0,00
ARG-34/2017	5.000.000,00	0,00	0,00	5.000.000,00
ARG-35/2017	22.200.000,00	0,00	656.319,20	21.543.680,80
ARG-36/2017	40.000.000,00	0,00	4.320.000,00	35.680.000,00
ARG-37/2018	7.000.000,00	0,00	742.000,00	6.258.000,00
ARG-38/2018	50.000.000,00	0,00	49.730.000,00	270.000,00
ARG-39/2018	37.214.064,00	0,00	0,00	37.214.064,00
ARG-40/2018	10.849.706,00	0,00	0,00	10.849.706,00
ARG-41/2019	30.000.000,00	0,00	3.661.033,27	26.338.966,73
ARG-42/2019I	50.000.000,00	0,00	0,00	50.000.000,00
ARG-43/2019I	25.000.000,00	0,00	24.900.000,00	100.000,00
ARG-44/2019I	25.000.000,00	0,00	0,00	25.000.000,00
ARG-45/2019	20.000.000,00	0,00	0,00	0,00
914.530.440,00	120.728.162,83	423.145.173,19	350.657.103,98	

Em dólares americanos, em 31 de dezembro de 2019



CÓDIGO	APROVADO	CANCELADO	DESEMBOLSADO	A DESEMBOLSAR
BOL-01/79	585.000,00	0,00	585.000,00	0,00
BOL-02/80	423.000,00	0,00	423.000,00	0,00
BOL-03/81	234.000,00	0,00	234.000,00	0,00
BOL-04/81	7.000.000,00	64.739,20	6.935.260,80	0,00
BOL-05/82	7.500.000,00	405.324,45	7.094.675,55	0,00
BOL-06/83	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00	0,00
BOL-07/86	720.000,00	9.252,00	710.748,00	0,00
BOL-08/85	19.500.000,00	156.243,15	19.343.756,85	0,00
BOL-09/89	8.280.000,00	0,00	8.280.000,00	0,00
BOL-10/89	13.877.500,00	73.632,67	13.803.867,33	0,00
BOL-11/89	8.800.000,00	506.660,00	8.293.340,00	0,00
BOL-12/90	13.700.000,00	2.255,74	13.697.744,26	0,00
BOL-13/90	4.500.000,00	0,11	4.499.999,89	0,00
BOL-14/92	2.087.000,00	165.140,86	1.921.859,14	0,00
BOL-15/92	10.000.000,00	3.529,97	9.996.470,03	0,00
BOL-16/94	728.209,00	104.436,03	623.772,97	0,00
BOL-17/94	18.220.499,00	307.060,69	17.913.438,31	0,00
BOL-18/2004	40.000.000,00	0,00	40.000.000,00	0,00
BOL-19/2011	63.450.000,00	0,00	63.450.000,00	0,00
BOL-20/2013	35.000.000,00	0,00	35.000.000,00	0,00
BOL-21/2014	34.753.571,00	0,00	30.239.152,29	4.514.418,71
BOL-22/2014	20.531.123,00	0,00	15.573.315,55	4.957.807,45
BOL-23/2014	26.000.000,00	0,00	26.000.000,00	0,00
BOL-24/2014	13.400.000,00	29.566,77	13.370.433,23	0,00
BOL-25/2015	5.000.000,00	0,00	5.000.000,00	0,00
BOL-26/2015	50.000.000,00	0,00	27.575.322,18	22.424.677,82
BOL-27/2016	50.000.000,00	0,00	18.033.083,58	31.966.916,42
BOL-28/2016	10.000.000,00	0,00	6.836.529,90	3.163.470,10
BOL-29/2017	10.000.000,00	0,00	7.570.000,00	2.430.000,00
BOL-30/2017	40.000.000,00	0,00	40.000.000,00	0,00
BOL-32/2018I	65.000.000,00	0,00	21.473.278,28	43.526.721,72
BOL-33/2019	41.942.761,00	0,00	11.360.111,72	30.582.649,28
	622.232.663,00	1.827.841,64	476.838.159,86	143.566.661,50

Em dólares americanos, em 31 de dezembro de 2019



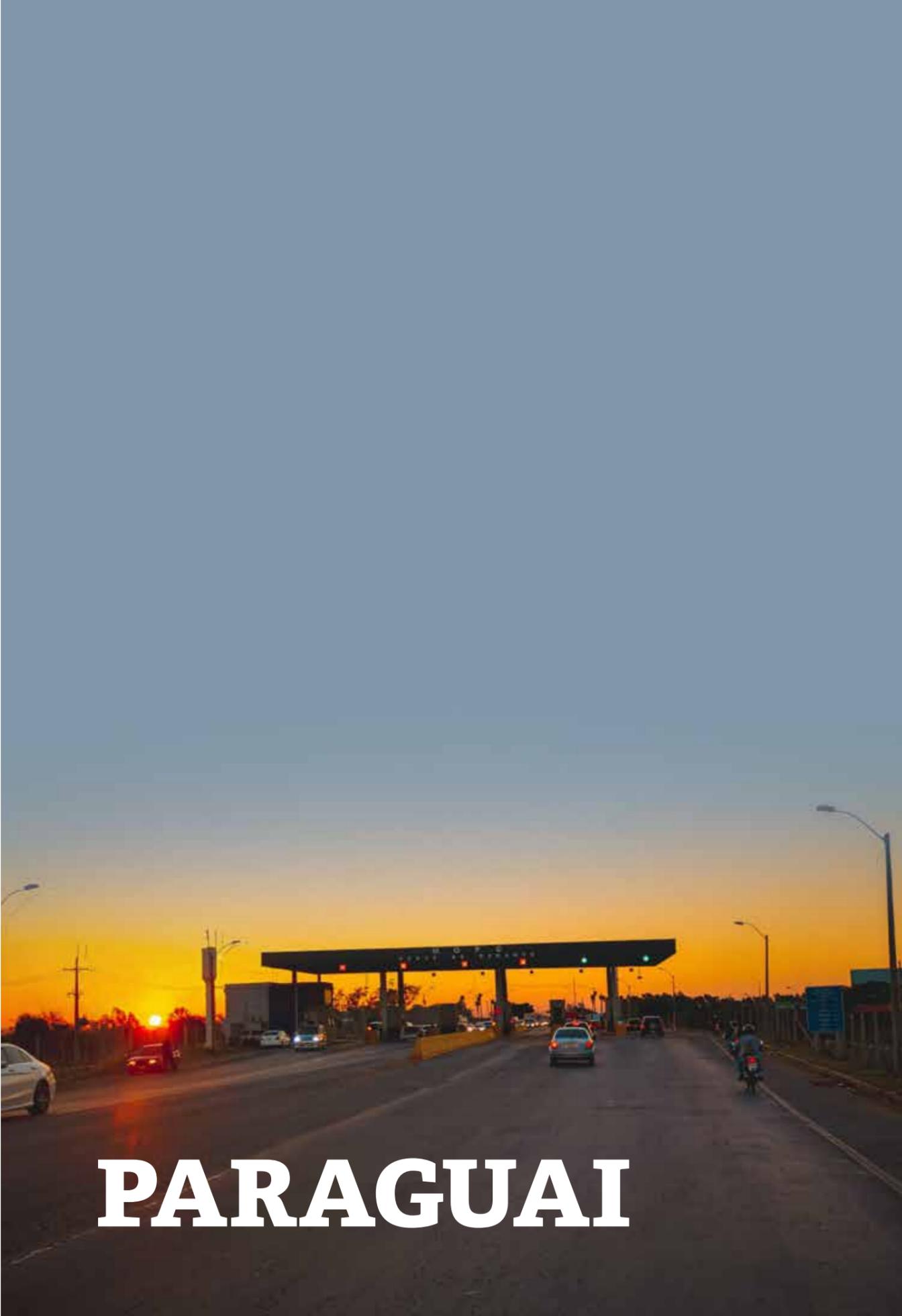
BRASIL

CÓDIGO	APROVADO	CANCELADO	DESEMBOLSADO	A DESEMBOLSAR
BR-01/94	20.000.000,00	594.089,21	19.405.910,79	0,00
BR-02/95	1.143.000,00	97.816,48	1.045.183,52	0,00
BR-03/95	2.600.000,00	0,00	2.600.000,00	0,00
BR-04/97	13.400.000,00	9.989,63	13.390.010,37	0,00
BR-05/2001	24.000.000,00	0,00	24.000.000,00	0,00
BR-06/2002	6.148.348,00	0,00	6.148.348,00	0,00
BR-07/2003	27.500.000,00	0,00	27.500.000,00	0,00
BR-08/2004	22.400.000,00	88.736,00	22.311.264,00	0,00
BR-09/2005	28.000.000,00	0,00	28.000.000,00	0,00
BR-10/2006	11.800.000,00	65.644,16	11.734.355,84	0,00
BR-11/2006	10.000.000,00	0,00	10.000.000,00	0,00
BR-12/2007	17.061.000,00	0,00	17.061.000,00	0,00
BR-13/2007	14.750.000,00	3.321,79	14.746.678,23	-0,02
BR-14/2008	19.250.000,00	19.250.000,00	0,00	0,00
BR-15/2008	8.910.000,00	0,00	8.910.000,00	0,00
BRA-16/2014	40.000.000,00	0,00	18.764.397,57	21.235.602,43
BRA-17/2017	17.250.000,00	0,00	0,00	0,00
BRA-18/2017	40.000.000,00	0,00	0,00	40.000.000,00
BRA-19/2017	34.700.000,00	34.700.000,00	0,00	0,00
BRA-20/2017	50.000.000,00	50.000.000,00	0,00	0,00
BRA-21/2018	62.500.000,00	0,00	8.410.780,08	54.089.219,92
BRA-22/2019	27.600.000,00	0,00	0,00	0,00
BRA-23/2019	25.000.000,00	0,00	0,00	0,00
BRA-24/2019	15.997.360,00	0,00	0,00	0,00
	540.009.708,00	104.809.597,27	234.027.928,40	115.324.822,33

Em dólares americanos, em 31 de dezembro de 2019

CÓDIGO	APROVADO	CANCELADO	DESEMBOLSADO	A DESEMBOLSAR
PAR-02/79	3.000.000,00	2.182.148,05	817.851,95	0,00
PAR-03/78	675.000,00	33,78	674.966,22	0,00
PAR-04/81	4.000.000,00	1.203.595,80	2.796.404,20	0,00
PAR-05/84	8.400.000,00	1.750.378,05	6.649.621,95	0,00
PAR-06/84	15.000.000,00	2.491.069,43	12.508.930,57	0,00
PAR-07/85	2.300.000,00	2.300.000,00	0,00	0,00
PAR-08/86	20.300.000,00	28.557,79	20.271.442,21	0,00
PAR-09/90	230.000,00	230.000,00	0,00	0,00
PAR-10/92	7.000.000,00	6.167.856,81	832.143,19	0,00
PAR-11/93	3.800.000,00	3.128,71	3.796.871,29	0,00
PAR-12/93	20.000.000,00	2.287.264,51	17.712.735,49	0,00
PAR-13/93	34.580.300,00	261.126,86	34.319.173,14	0,00
PAR-14/94	1.547.573,00	10.143,43	1.537.429,57	0,00
PAR-15/94	10.000.000,00	0,00	10.000.000,00	0,00
PAR-16/2001	500.000,00	220.000,00	280.000,00	0,00
PAR-16/2001 I	8.500.000,00	0,00	8.500.000,00	0,00
PAR-17/2002	20.251.900,00	39.119,39	20.212.780,61	0,00
PAR-18/2004	10.000.000,00	10.000.000,00	0,00	0,00
PAR-19/2011	97.928.094,00	0,00	97.928.094,00	0,00
PAR-20/2015I	70.000.000,00	0,00	38.694.099,04	31.305.900,96
PAR-20/2015II	70.000.000,00	0,00	0,00	70.000.000,00
PAR-21/2015	15.000.000,00	0,00	15.000.000,00	0,00
PAR-22/2016	42.750.000,00	0,00	2.299.250,00	40.450.750,00
PAR-23/2016	42.911.000,00	0,00	3.526.634,00	39.384.366,00
PAR-24/2017	42.857.143,00	0,00	2.087.287,00	40.769.856,00
PAR-25/2018	12.000.000,00	0,00	0,00	0,00
PAR-26/2018	70.000.000,00	0,00	0,00	0,00
PAR-27/2019I	130.000.000,00	0,00	0,00	0,00

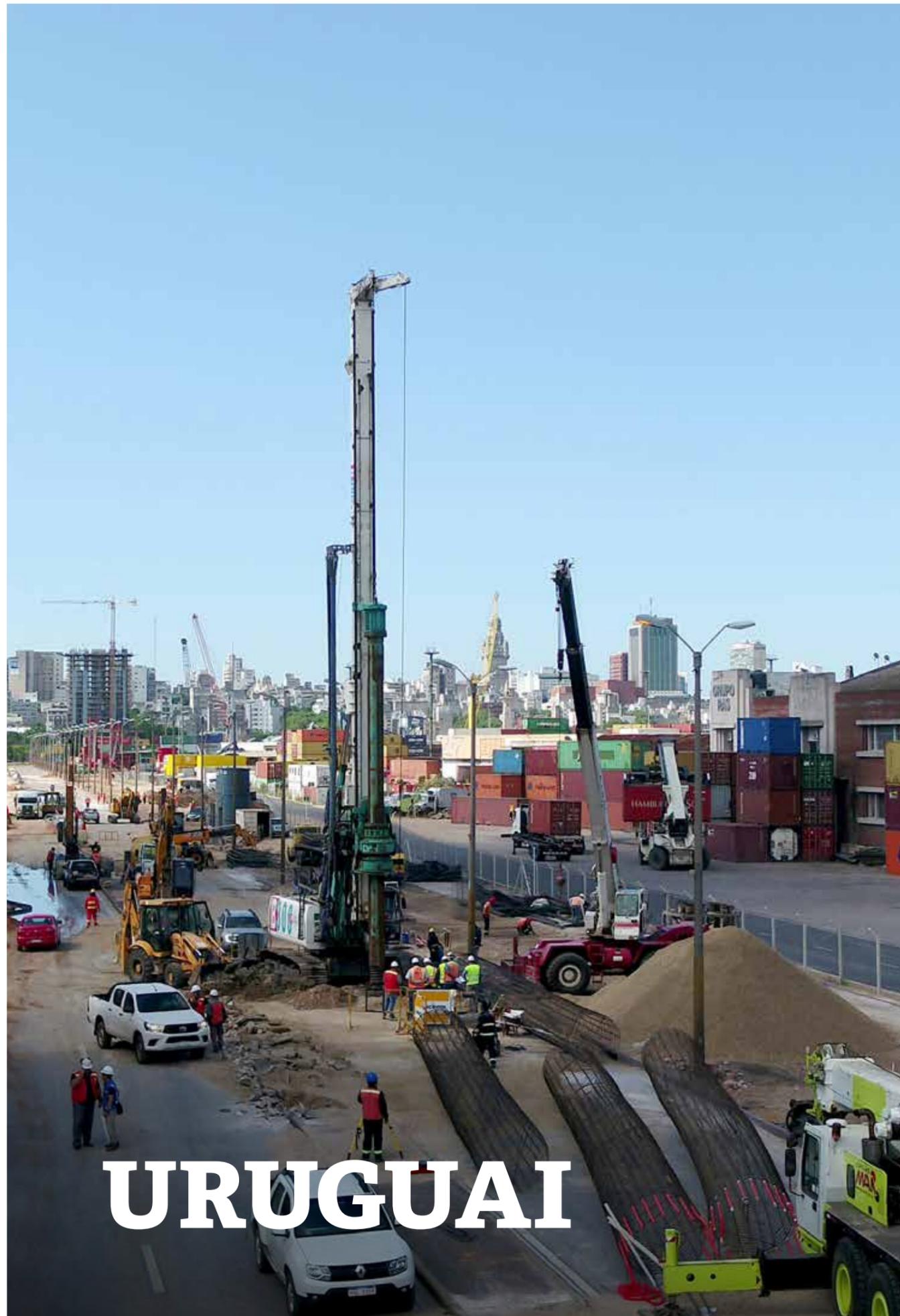
Em dólares americanos, em 31 de dezembro de 2019



PARAGUAI

CÓDIGO	APROVADO	CANCELADO	DESEMBOLSADO	A DESEMBOLSAR
UR-02/82	2.000.000,00	1.285.844,26	714.155,74	0,00
UR-03/84	2.000.000,00	0,00	2.000.000,00	0,00
UR-04/88	3.534.170,00	5.300,44	3.528.869,56	0,00
UR-05/92	19.726.500,00	906.415,18	18.820.084,82	0,00
UR-06/92	441.327,00	165.506,00	275.821,00	0,00
UR-07/93	953.953,00	4.395,08	949.557,92	0,00
UR-08/93	1.830.000,00	0,00	1.830.000,00	0,00
UR-09/93	336.642,00	336.642,00	0,00	0,00
UR-10/94	25.000.000,00	0,00	25.000.000,00	0,00
UR-11/94	515.560,00	43.877,33	471.682,67	0,00
UR-12/2003	30.000.000,00	18.354.612,03	11.645.387,97	0,00
UR-13/2012	112.000.000,00	0,00	111.999.999,94	0,06
URU-14/2014	30.500.000,00	0,00	14.769.922,99	15.730.077,01
URU-15/2014	40.000.000,00	40.000.000,00	0,00	0,00
URU-16/2015	35.000.000,00	0,00	35.000.000,00	0,00
URU-17/2015	30.500.000,00	0,00	30.500.000,00	0,00
URU-18/2016	27.500.000,00	0,00	27.500.000,00	0,00
URU-19/2018	50.000.000,00	0,00	0,00	50.000.000,00
URU-20/2018	60.535.000,00	0,00	10.580.837,00	49.954.163,00
	472.373.152,00	61.102.592,32	295.586.319,61	115.684.240,07

Em dólares americanos, em 31 de dezembro de 2019



Cooperação Técnica

Operações de recuperação contingente

Em dólares americanos, em 31 de dezembro de 2019

CÓDIGO	ITEM	TOTAL APROVADO
OCT/RC-ARG-1/95	Estudos Compl. Fase I dos Estudos de Viabilidade para o aproveitamento dos recursos Hídricos da Alta Bacia do Rio Bermejo e do Rio Grande de Tarija.	437,3
OCT/RC-BINACIONAL-ARG-01/2008	Cooperação Técnica de Recuperação Contingente destinada à Execução do Programa de Otimização da Conectividade Territorial entre a Argentina e o Paraguai. Nó: Ñeembucu - Rio Bermejo e Nó: Clorinda - Área Metropolitana de Assunção.	603,2
OCT/RC-BOL-1/91	Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica do Projeto de Eletrificação da Província Modesto Omiste do Departamento de Potosi.	102,0
OCT/RC-BOL-2/92	Atualização do Estudo de Viabilidade e Otimização do Desenho Final do Trecho Rodoviário Padcaya - La Mamora no Departamento de Tarija.	203,7
OCT/RC-BOL-3/92	Execução do Estudo de Viabilidade Fase I para o Aproveitamento dos Recursos Hídricos da Alta Bacia dos Rios Bermejo e Grande de Tarija.	481,5
OCT/RC-BOL-4/95	Estudos para a elaboração do Projeto para o "Plano Nacional de Controle e Erradicação da Febre Aftosa na República da Bolívia".	344,3
OCT/RC-PAR-1/91	Estudo de Desenho Final de Engenharia do Trecho Rodoviário San Ignacio - Pilar.	355,0
OCT/RC-PAR-2/91	Revisão e Atualização do Estudo de Desenho Final de Engenharia do Trecho Rodoviário Concepción - Pozo Colorado.	54,0
OCT/RC-PAR-3/92	Execução dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica, Financeira e de Desenho final do Projeto "Acessos ao Porto de Assunção".	545,4
OCT/RC-PAR-4/96	Execução dos Estudos de Zonificação de Áreas Inundáveis do Rio Paraguai.	254,1
OCT/RC-BINACIONAL-PAR-01/2008	Cooperação Técnica de Recuperação Contingente Destinada à Execução do Programa de Otimização da Conectividade Territorial entre a Argentina e o Paraguai. Nó: Ñeembucu - Rio Bermejo e Nó: Clorinda - Área Metropolitana de Assunção1.	603,2
OCT/RC-UR-1/91	Estudo de Viabilidade para o Ramal Ferroviário para o Porto de Nueva Palmira. Doenças Crônicas e Sistemas Subclínicos no Gado	84,0
OCT/RC-UR-2/92	Execução do Estudo de Viabilidade do Projeto de Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovina, e Implementação do Sistema de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Avaliação do Impacto de doenças crônicas e sistemas subclínicos no gado uruguaio.	97,0
OCT/RC-UR-3/93	Execução do Programa de Investimento Social Fase I.	307,6
TOTAL:		4.472,3

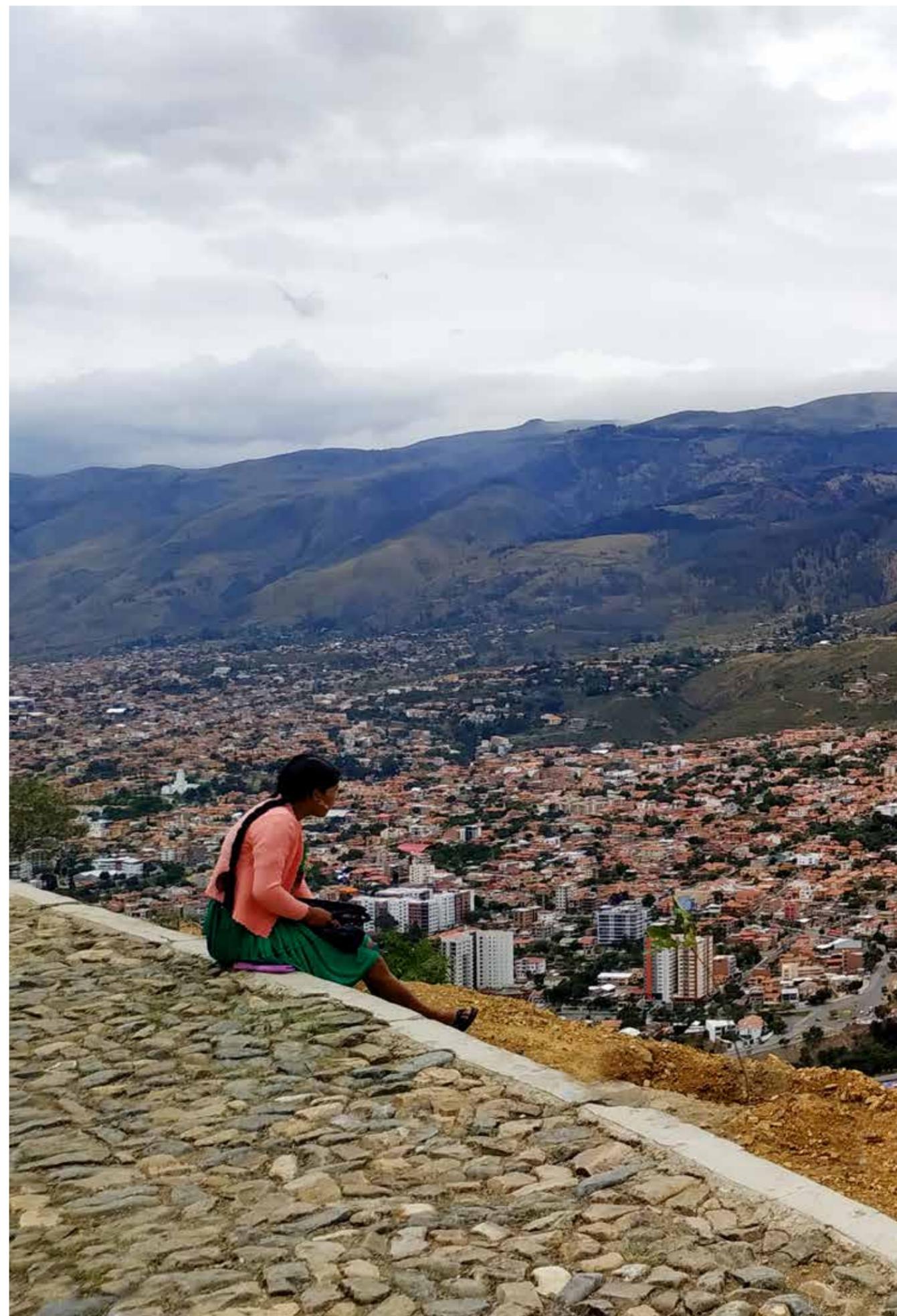
Cooperação Técnica

Operações não reembolsáveis

Em dólares americanos, em 31 de dezembro de 2019

ITEM	CONCEITO	TOTAL APROVADO
OCT/N.R.-CIH-1/91	Cooperação Técnica não Reembolsável para a Hidrovia Paraguai-Paraná (Puerto Cáceres - Puerto Nueva Palmira).	150,0
OCT/N.R.-CIH-2/95	Cooperação Técnica Não Reembolsável para a realização de Estudos sobre: "O Desenvolvimento das Zonas Produtivas nas Áreas de Influência Portuárias".	485,0
OCT/N.R.-CIH-3/98	Cooperação Técnica não Reembolsável destinada a realizar Estudos sobre "Sistema de Informações do Programa Hidrovia Paraguai - Paraná".	50,0
OCT-NR C I C - 5/2003	Cooperação Técnica Não Reembolsável para colaborar no financiamento da Preparação do Programa-Marco para a Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos da Bacia do Prata.	155,0
OCT-NR ATN/SF-9229-RG	Participação do BID e do FONPLATA na IIRSA. Apoio à Implementação da Estratégia de Divulgação e de Participação da Iniciativa IIRSA.	20,0
OCT-NR -PAR-7/2015	Fortalecimento das Capacidades do Fundo Pecuário do Paraguai.	28,2
OCT-NR-ARG-11/2016	Plano de Reformulação e Lançamento da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2016. República Argentina.	66,4
OCT-NR -PAR-10/2016	Fortalecimento Institucional e Técnico do Fundo Pecuário do Paraguai	97,0
OCT/NR-UCAR/2016	Elaboração de Projetos de Desenvolvimento Agropecuário.	300,0
OCT/NR-UCAR/SUL-1/2016	Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia Ovina Paraguai.	52,8
OCT-NR -BOL-12/2016	Reunião de Alto Nível sobre Transporte Sustentável em Países sem Litoral.	9,0
OCT/NR-REDSUR-13/2017	Acordo de Cooperação entre a REDSUR e o FONPLATA.	70,0
OCT/NR-BOL-14/2017	Convênio de Cooperação Técnica Não Reembolsável para o Fortalecimento Institucional da Unidade de Políticas Sociais e Econômicas (UDAPE).	124,6
OCT/NR-PAR-16/18	Fortalecimento Institucional das Capacidades Técnicas e de Gestão do Vice Ministério de Pecuária do Paraguai - Plano Nacional Ovino.	60,0
OCT/NR-CEPAL- 17/18	Programa de Trabalho Específico Número 1 "Desafios e Oportunidades para o Comércio Exterior na Hidrovia Paraguai-Paraná".	160,0
OCT/NR-PAR-18/18	Fortalecimento Institucional das Áreas Prioritárias da Administração Pública Nacional.	141,0
OCT/INS-ALADI-19/18	Estudo de Infraestrutura, Logística e Custos de Acesso a Mercados para Melhor Aproveitamento da Hidrovia Paraguai-Paraná.	55,0
OCT/NR-COM-21/18	Fundo Rotativo de Desenvolvimento por meio da Equidade de Gênero, Promoção Cultural, Ação Social e Esporte.	145,0
OCT/NR-BOL-22/18	Fortalecimento Institucional do Vice Ministério de Planejamento e Coordenação para a Avaliação de Meio Termo do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social 2016-2020.	65,0
OCT/NR-REDSUR-23/18	Melhoria das Atividades de Programação e Avaliação de Operações de Crédito Soberano com Financiamento Externo.	53,0
OCT/NR-PAR-24/19	Fortalecimento Institucional da Secretaria Nacional de Turismo para a execução do projeto PAR-025 Melhoria da Infraestrutura Edilícia e de Conectividade da Rota dos Jesuítas do Paraguai.	85,0
OCT/NR-PAR-25/19	Fortalecimento Institucional do Vice Ministério da Pecuária para a formulação do Projeto de Melhoria da Produtividade e Genética da Pecuária no Paraguai.	60,0
OCT/NR-PAR-26/19	Estudo Técnico de Viabilidade Econômica e Socioambiental e Documento SNIP para o Programa de Obras Complementares (Corredor Puerto Antequera).	25,0
OCT/NR-CAINCO-27/19	Programa de Serviços de Inovação para o Desenvolvimento do Ecossistema de Empreendimento de Santa Cruz, Bolívia.	30,0
OCT/NR-ARG-28/19	Seminário Internacional sobre o Papel da Banca de Desenvolvimento na América Latina.	23,0
OCT/NR-ARG-29/19	Gestão de catástrofes: Sistema de Comunicação de Alto Risco para a Zona de Desastre Natural na Província de Salta.	104,0
OCT/NR-BOL-30/19	Ajuda Humanitária: Emergência Ambiental na Bolívia.	100,0
OCT/NR-ILAT-31/19	Aliança BID-CAF-FONPLATA (Gestão 2019).	68,0
OCT/NR-ARG-32/19	Fortalecimento Institucional do Processo de Transição da Política Econômico-Financeira na Argentina.	100,0
TOTAL:		2.882,0

CÓDIGO	ITEM	TOTAL APROVADO
OCT/NR-ATN-SF-9229-RG	Participação do BID e do FONPLATA na IIRSA. Apoio à Implementação da Estratégia de Divulgação e de Participação da Iniciativa IIRSA.	20,0
OCT/NR-IIRSA-04/2002	Participação do FONPLATA na IIRSA Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul.	1.759,3
OCT/NR-IIRSA-08/2015	Participação do FONPLATA na IIRSA Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul.	200,0
OCT/NR-IIRSA-09/2016	Participação do FONPLATA na IIRSA Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul.	198,3
OCT/NR-IIRSA-COSIPLAN-15/2017	Participação do FONPLATA na IIRSA Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional da América do Sul.	191,5
OCT/NR-COSIPLAN IIRSA-20/18	Financiamento de Atividades da Iniciativa IIRSA.	92,1
TOTAL:		2.461,2



ANEXO II

**Demonstrações financeiras
do exercício 2019 e relatório
dos auditores independentes**





(Tradução livre do original emitido em espanhol)

FONPLATA
BANCO MULTILATERAL DE DESENVOLVIMENTO

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019 e 2018

ÍNDICE

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras
Balanço patrimonial
Demonstração do resultado
Demonstração dos resultados abrangentes
Demonstração dos fluxos de caixa
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Notas explicativas das demonstrações financeiras

US \$ = dólar norte-americano

(Tradução livre do original emitido em espanhol)

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

17 de fevereiro de 2020

Para a Assembleia de Governadores
FONPLATA - Banco Multilateral de Desenvolvimento
Santa Cruz de la Sierra

Relatório de auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras que estão anexadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição financeira do FONPLATA em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

Informação auditada

As demonstrações financeiras do FONPLATA compreendem:

- Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019.
- Demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- Demonstração dos resultados abrangentes do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- Notas explicativas as demonstrações financeiras, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras".

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers S.R.L. Santa Cruz – Bolivia Edif. Omnia Dei Piso 1. Equipetrol Norte Calle Dr. Viador
Pinto esquina calle I, T: (591-3) 3444311, F: (591-3) 3444312, www.pwc.com/bo



Independência

Somos independentes em relação ao FONPLATA, de acordo com o Código de Ética Profissional do Contador emitidas pelo Comitê de Ética Internacional, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Nossa abordagem de auditoria

Sumário

Materialidade	Materialidade geral: US \$ 000 9.564, calculado com base em 0,75% do total de ativos do FONPLATA.
Principais assunto de auditoria	- Implementação de um novo sistema administrativo e contábil. - Emissão de títulos e instrumentos de hedge. - Avaliação da carteira de crédito.

Como parte do planejamento de nossa auditoria, determinamos a materialidade e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis. Em particular, consideramos as áreas nas quais a administração fez julgamentos subjetivos, por exemplo, estimativas contábeis significativas que envolveram fazer suposições e considerar eventos futuros que, por sua natureza, são incertos. Como em todas nossas auditorias, também abordamos o risco de violação de controles internos por parte da administração, incluindo, entre outros assuntos, a consideração de se há evidência de viés que represente um risco de distorção relevante devido a fraude.

Desenvolvemos o escopo de nossa auditoria para realizar trabalho suficiente que nos permita expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis como um todo, levando em consideração a estrutura do FONPLATA, os processos e controles contábeis e o setor em que o FONPLATA opera.

Materialidade

O escopo de nossa auditoria foi determinado pela aplicação de nossa materialidade. Uma auditoria é projetada para obter segurança razoável sobre se as demonstrações contábeis estão livres de erros materiais. A incorreção pode surgir devido a fraude ou erro. Os erros são considerados materiais se, individualmente ou de forma agregada, for razoável esperar que eles influenciem as decisões econômicas que os usuários poderiam tomar com base nas demonstrações financeiras.

De acordo com nossos critérios profissionais, usamos certos limites quantitativos para determinar a materialidade, incluindo a materialidade geral para as demonstrações contábeis como um todo, conforme apresentado na tabela a seguir. Esses aspectos, juntamente com certas considerações qualitativas, nos ajudaram a determinar o escopo de nossa auditoria, bem como a natureza, época e extensão de nossos procedimentos de auditoria e avaliar o efeito de erros, individualmente e de forma agregada, nas demonstrações contábeis como um todo.



Materialidade geral	US\$'000 9.564.
Como foi determinado	Calculada com base em 0,75% do total de ativos da FONPLATA.
Critérios utilizados para seleção da base de cálculo da materialidade	Considerando que o FONPLATA é um Banco Multilateral de Desenvolvimento que tem o objetivo de identificar oportunidades de investimento ou projetos de interesse para o desenvolvimento da região, a materialidade foi calculada com base no total de ativos, considerando nossa avaliação na qual identificamos que este componente das demonstrações financeiras é o mais previsível e aplicável às operações da FONPLATA.

Principais assuntos de auditoria

As principais assuntos da auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre elas, e não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Principais assuntos de auditoria	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p>Implementação de um novo sistema administrativo e contábil</p> <p>Durante a gestão de 2019, o FONPLATA trabalhou na implementação de um novo sistema administrativo e contábil (chamado "K2B").</p> <p>A implementação de um novo sistema administrativo e contábil representa um risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, devido à possibilidade de erro na transferência dos dados e que essa transferência não seja realizada de maneira exata e completa do sistema antigo para o novo.</p> <p>Da mesma forma, na fase de implementação, o risco de erros materiais não pode ser detectado pelos controles do FONPLATA.</p> <p>Finalmente, com a implementação de um novo sistema, existe o risco material de que as informações incluídas nas demonstrações financeiras possam estar erradas devido à possibilidade de treinamento insuficiente ou inadequado da equipe de contabilidade do Banco.</p>	<p>Avaliamos o risco geral de distorção relevante nas demonstrações contábeis devido à implementação de um novo sistema administrativo e contábil e o efeito da implementação no plano de auditoria gerencial.</p> <p>Para abordar a avaliação do risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras: i) avaliamos as atividades de controle realizadas pelo Banco, para minimizar o risco de os dados financeiros transferidos entre os dois sistemas serem imprecisos e / ou incompletos, ii) testamos a precisão e a integridade dos dados financeiros transferidos, verificando o saldo de saída do sistema antigo com o saldo de entrada no novo sistema; iii) obtivemos um entendimento dos controles gerais de tecnologia da informação do Banco que são relevantes para a auditoria e iv) realizamos procedimentos substantivos de auditoria para validar a classificação, avaliação e exposição das contas relevantes das demonstrações financeiras.</p>
<p>Emissão de títulos e instrumentos de hedge</p> <p>Durante 2019, o FONPLATA, através da Credit Swiss & UBS, emitiu com sucesso um título de cinco anos com um cupom anual fixo de 0,578%, denominado em francos suíços pelo valor de CHF 150 milhões (ISIN CH0463112042). A emissão desse título constitui o acesso formal do FONPLATA ao mercado de capitais. Os recursos provenientes da colocação do título serão utilizados para desembolsos em empréstimos aprovados. Como parte da</p>	<p>Avaliamos essa transação (operação) através dos seguintes procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificamos a origem contratual da transação e os fluxos de caixa gerados por ela. - Verificamos e recalculamos as diferenças nas alterações e taxas originadas na transação e sua cobertura.



<i>Principais assuntos de auditoria</i>	<i>Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria</i>
<p>estratégia de gerenciamento de riscos, em relação à emissão desse título, o FONPLATA assinou um contrato principal e entrou em operação de câmbio e taxa de juros com a J.P. Morgan Chase, NA (JPM), sob os regulamentos da "Associação Internacional de Swaps e Derivativos, Inc. (ISDA)". A operação cambial e cambial entrou em vigor em 13 de março de 2019. Os termos do contrato principal assinado com o JPM estipulam a compensação e compensação em caso de violação de qualquer uma das partes. Acreditamos que esta é a transação mais significativa da FONPLATA no ano encerrado em 31 de dezembro de 2019.</p>	<p>- Avaliamos o risco de erro material na contabilidade dos instrumentos financeiros da transação.</p> <p>- Realizamos procedimentos de confirmação de saldo</p> <p>- Avaliamos os indicadores de deterioração dos instrumentos financeiros e sua adequada contabilização e exposição nas demonstrações financeiras.</p>
<p><u>Avaliação da carteira de crédito</u></p> <p>Conforme descrito nas notas explicativas, o Banco determina as perdas por redução ao valor recuperável de acordo com as políticas estabelecidas pelo IFRS 9 - Instrumentos financeiros. Em 31 de dezembro de 2019, o saldo total devido à redução ao valor recuperável da carteira de crédito é de US \$ 12.239.000.</p> <p>O saldo mencionado acima inclui todos os empréstimos que estão no estágio 3 de acordo com as políticas contábeis padrão e aplicáveis. As principais áreas de julgamento na determinação desta previsão incluem:</p> <p>- A interpretação dos requisitos para determinar a redução no valor recuperável de acordo com a aplicação do IFRS 9, que se reflete no modelo de perda de crédito esperado.</p> <p>- A identificação de empréstimos com deterioração relevante na qualidade de crédito.</p> <p>- Estimativas usadas no modelo de perda de crédito esperada, como a condição financeira da contraparte, os fluxos de caixa futuros esperados e a classificação de risco mais baixa determinada por três agências de classificação de risco usadas pelo FONPLATA (Moody's, Fitch e S&P).</p>	<p>Avaliamos a provisão para perdas esperadas através dos seguintes procedimentos de auditoria:</p> <p>- Avaliamos que as técnicas e a metodologia de modelagem seguem as políticas contábeis do FONPLATA e os requisitos do IFRS 9.</p> <p>- Para todos os mutuários, verificamos que o saldo do empréstimo pendente usado no modelo corresponde ao saldo da conta individual do mutuário.</p> <p>- Para todos os mutuários, verificamos que os saldos individuais de cada mutuário foram confirmados no fechamento e as contas individuais foram verificadas com documentação de suporte (cobranças e desembolsos).</p> <p>- Verificamos que a classificação de risco incluída no modelo do Banco corresponde ao relatório das agências de classificação de risco emitidas pela Moody's, Fitch e S&P, para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019.</p> <p>- Recalculamos a provisão para perdas esperadas de acordo com as políticas contábeis do FONPLATA e com o padrão contábil aplicável. Também verificamos o modelo de perda de crédito esperado, incluindo o cálculo e a aprovação do modelo, monitoramento / validação contínua, governança do modelo e precisão matemática.</p> <p>- Avaliamos e testamos as estimativas usadas pela administração, com foco especial em: i) as principais estimativas usadas no modelo, ii) a fonte dos dados usados para determinar as estimativas, iii) testes de sensibilidade nas estimativas e iv) avaliamos as divulgações incluídas nas demonstrações financeiras.</p>

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do FONPLATA de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o FONPLATA ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do FONPLATA são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluído, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do FONPLATA.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional do FONPLATA. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as



FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento
BALANÇO PATRIMONIAL
(Em milhares de dólares americanos)

	Em 31 de dezembro de	
	2019	2018
ATIVOS		
Caixa e equivalente de caixa – Nota 8.1	37.413	55.421
Investimentos		
A valor justo com alterações em outros resultados abrangentes – Nota 8.2	142.860	22.881
A custo amortizado – Nota 8.3	188.647	156.827
Carteira de empréstimos – Nota 8.4	920.387	792.580
Juros acumulados		
Sobre investimentos – Nota 8.3	658	199
Sobre empréstimos – Nota 8.4	11.088	8.943
Outros ativos		
Propriedades e equipamentos, líquido – Nota 9.1	5.721	5.791
Diversos – Nota 9.2	893	252
Total do ativo	1.307.667	1.042.894
PASSIVO E PATRIMÔNIO		
Passivo		
Derivativos para proteção do fluxo de caixa – Nota 8.5 (ii)	1	-
Dívidas – Nota 8.5	264.708	78.750
Outros passivos – Nota 9.3	2.590	789
Fundos especiais – Nota 8.6	12.230	10.440
Total do passivo	279.529	89.979
Patrimônio		
Capital – Nota 10.1		
Autorizado	3.014.200	3.014.200
Menos o exigível	(1.665.000)	(1.665.000)
Capital em dinheiro	1.349.200	1.349.200
Capital em dinheiro a ser integralizado	(483.651)	(531.666)
Reserva geral – Nota 10.3	132.443	107.871
Outras reservas – Nota 10.2	1.838	938
Resultados acumulados – Nota 10.3	28.308	26.572
Total do patrimônio	1.028.138	952.915
Total do passivo e patrimônio	1.307.667	1.042.894

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o FONPLATA a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível como objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

PricewaterhouseCoopers S.R.L.

Sergio Fischer

Sergio Fischer
Sócio



FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
(Em milhares de dólares americanos)



FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de dólares americanos)

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de	
	2019	2018
RECEITAS – Nota 11		
Carteira de Empréstimos		
Juros	41.841	31.667
Outras receitas de empréstimos	4.836	4.490
	<u>46.677</u>	<u>36.157</u>
Investimentos		
Juros	6.230	4.018
Outras receitas de investimentos	1.350	128
	<u>7.580</u>	<u>4.146</u>
Outras receitas	162	69
Receitas financeiras	<u>54.419</u>	<u>40.372</u>
DESPESAS		
Juros e custo da dívida	(8.442)	(2.645)
Receitas financeiras líquidas	<u>45.977</u>	<u>37.727</u>
Provisão para perdas por desvalorização dos investimentos – Notas 8.3 (ii) e 8.7	(52)	(1.548)
Provisão para perdas por desvalorização dos empréstimos	(8.136)	(1.218)
Receitas depois da provisão para perdas por desvalorização de empréstimos	<u>37.789</u>	<u>34.961</u>
Despesas administrativas – Nota 12	(9.481)	(8.389)
Receita líquida	<u>28.308</u>	<u>26.572</u>
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES		
Receita líquida	28.308	26.572
Rubricas que podem ser reclassificadas na demonstração do resultado do exercício		
Alterações no valor justo dos investimentos	412	89
Ganhos de operações de proteção de fluxo de caixa	515	--
Perdas de operações de proteção de fluxo de caixa	--	--
Rubricas que não serão reclassificadas na demonstração do resultado do exercício		
Reavaliação técnica de propriedades	(27)	812
Resultado abrangente	<u>29.208</u>	<u>27.473</u>

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

	Em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Empréstimos		
Caixa recebido das amortizações	77.211	58.960
Caixa recebido de juros e outros encargos	45.676	33.628
Desembolsos	(214.298)	(196.364)
Caixa líquido das atividades operacionais de empréstimos	<u>(91.411)</u>	<u>(103.776)</u>
Outros fluxos operacionais		
Pagamento de salários, auxílios e outras despesas de pessoal	(6.606)	(5.688)
Pagamento de despesas administrativas	(413)	(1.980)
Aumento de saldos com provedores, fundos especiais e outros	(1.821)	(1.525)
Caixa líquido de outras atividades operacionais	<u>(8.840)</u>	<u>(9.193)</u>
Caixa líquido utilizado em atividades operacionais	<u>(100.251)</u>	<u>(112.969)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Caixa recebido de dívida contratada	191.945	63.000
Garantia recebida em derivados de operações de proteção	1	--
Amortizações e serviços da dívida	(12.716)	(12.365)
Caixa líquido do endividamento para financiamento de empréstimos	<u>179.230</u>	<u>50.635</u>
Cobrança de subscrições de capital em dinheiro	48.015	111.667
Caixa líquido das atividades de financiamento	<u>227.245</u>	<u>162.302</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Cobrança de juros e outros de investimentos	7.119	4.394
Compra de investimentos	(151.848)	(32.324)
Despesas de capital	(273)	(74)
Fluxo de caixa utilizado em atividades de investimento	<u>(145.002)</u>	<u>(28.004)</u>
(Diminuição) Aumento de caixa e equivalente de caixa no exercício	<u>(18.008)</u>	<u>21.329</u>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	<u>55.421</u>	<u>34.092</u>
Caixa e equivalente de caixa em 31 de dezembro	<u>37.413</u>	<u>55.421</u>

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento
NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(em milhares de dólares americanos)

NOTA 1 – ANTECEDENTES

O Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata, doravante, e para todos os efeitos, denominado FONPLATA, é um banco de desenvolvimento multilateral, com personalidade jurídica internacional, com duração indefinida, que se rege pelas disposições estabelecidas em seu Convênio Constitutivo e em seus Regulamentos. Sua sede principal está localizada na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Estado Plurinacional da Bolívia, e tem escritórios de ligação e de acompanhamento de projetos nas cidades de Assunção, República do Paraguai, desde 1989, Buenos Aires, República Argentina, desde meados de 2018, e Montevidéu, República Oriental do Uruguai, desde dezembro de 2019, como parte da estratégia para estabelecer fortes laços de trabalho e de relacionamento com seus países membros.

O FONPLATA é formado pelos governos dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, doravante denominados “membros fundadores”, com base no Tratado da Bacia do Prata, assinado em 23 de abril de 1969, que possibilitou sua consolidação e entrada em vigor em 14 de outubro de 1976, quando começou a vigorar seu convênio constitutivo.

O FONPLATA foi criado por seus membros fundadores com firme espírito de cooperação e solidariedade, convencidos de que unicamente por meio da ação conjunta será possível atingir o desenvolvimento harmônico, inclusivo e sustentável, de forma a favorecer melhor inserção na região e no mercado mundial.

A relação entre os membros fundadores do FONPLATA é muito próxima por causa dos ecossistemas que compartilham, quais sejam: os sistemas hidrográficos e energéticos, as redes de transporte aéreo, fluvial, terrestre e outros sistemas de comunicação.

Algumas das principais funções do FONPLATA são a concessão de empréstimos, garantias e avais; a obtenção de empréstimos externos com a responsabilidade solidária de seus países membros; o financiamento de estudos de pré-investimento para identificar oportunidades de investimento ou projetos que venham a potencializar o desenvolvimento e a integração de seus países membros nos âmbitos regional e global; o financiamento e a contratação de assistência e assessoria técnica, bem como toda função propícia para o melhor cumprimento de seus objetivos.

Em 9 de novembro de 2018, a Assembleia de Governadores, reafirmando seu apoio à gestão e ao crescimento contínuo do FONPLATA, aprovou alterações ao Convênio Constitutivo para modernizá-lo e potencializar sua capacidade e sua relevância como parceiro eficaz de seus países membros, contribuindo para seu desenvolvimento e sua integração nos âmbitos regional e global. As alterações aprovadas abrangem vários aspectos: i) alteração de sua natureza jurídica de “fundo” para “banco multilateral”; ii) mudança subsequente em sua denominação, para ser reconhecido formalmente como “FONPLATA”; iii) alteração de seu objeto para ampliar seu alcance, passando do conceito estritamente geográfico para outro que abrange a região de seus países membros e sua integração no mercado global; iv) ampliação dos membros a partir de seus membros “fundadores”, reconhecendo a possibilidade de participação no capital de outros países ou órgãos “não fundadores”; v) denominação do capital como “capital autorizado” com valor inicial de US\$ 3.014.200, composto de 301.420 ações, com valor nominal de US\$ 10 mil cada, com direito a um (1) voto por ação na série de ações classe “A”, correspondente aos membros fundadores. Além disso, foi determinado que ações classe “B”, destinadas a membros não fundadores, também



FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de dólares americanos)

	Capital em dinheiro	Reserva geral	Reserva de alterações no valor dos investimentos a valor justo	Reserva de alterações no valor das operações de proteção do fluxo de caixa	Reserva de reavaliação de propriedades	Resultados acumulados	Total
Saldo em 31 de janeiro de 2018	705.867	89.740	37	--	--	20.131	815.775
Aumento de capital – em dinheiro	111.667	--	--	--	--	--	111.667
Alocado pela Assembleia de Governadores:	--	18.131	--	--	--	(18.131)	--
Reserva geral	--	--	--	--	--	(1.000)	(1.000)
Fundo de compensação da margem operacional (FOCOM):	--	--	--	--	--	(1.000)	(1.000)
Programa de Cooperação Técnica (PCT)	--	--	--	--	--	26.572	26.572
Recorrimento do ano	--	--	89	--	--	812	901
Resultado abrangente do ano	--	--	126	--	--	812	938
Saldo em 31 de dezembro de 2018	817.534	107.871	126	--	--	26.572	952.915
Aumento de capital – em dinheiro	48.015	--	--	--	--	--	48.015
Alocado pela Assembleia de Governadores:	--	24.572	--	--	--	(24.572)	--
Reserva geral	--	--	--	--	--	(1.500)	(1.500)
Fundo de compensação da margem operacional (FOCOM):	--	--	--	--	--	(500)	(500)
Programa de Cooperação Técnica (PCT)	--	--	--	--	--	28.308	28.308
Recorrimento do ano	--	--	412	--	--	-27	385
Resultado abrangente do ano	--	--	538	--	--	785	900
Saldo em 31 de dezembro de 2019	865.549	132.443	538	515	785	28.308	1.028.138

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



comporiam o capital autorizado. O capital autorizado inicial constitui-se em sua totalidade de ações classe “A”, compostas de 134.920 ações de capital em dinheiro, totalizando US\$ 1.349.200, e 166.500 ações de capital exigível, no total de US\$ 1.665.000.

As ações classe “B” serão emitidas, após o aumento do capital autorizado e no número que corresponder à percentagem de participação, no momento da incorporação de novos membros.

Ambas as séries de ações serão emitidas a partir do momento em que as alterações ao Convênio Constitutivo entrem em vigor nos países membros fundadores, isto é, trinta dias depois de realizadas as comunicações de confirmação pelos países membros fundadores.

Em 31 de dezembro de 2019, e na data da emissão destas demonstrações financeiras, as alterações ao Convênio Constitutivo aprovadas pela Assembleia de Governadores ainda não tinham sido confirmadas pelas respectivas autoridades de três dos cinco países membros.

No que diz respeito a seu funcionamento, o FONPLATA está altamente focado no planejamento estratégico e na gestão por resultados. O Plano Estratégico Institucional (PEI) 2013-2022, que foi atualizado para o período 2018-2022 e aprovado pela Assembleia de Governadores em agosto de 2017, constitui o instrumento de planejamento estratégico desenhado para conduzir, supervisionar e prestar contas a respeito do grau de alcance dos resultados da gestão do FONPLATA. Complementarmente, o FONPLATA elabora um Documento de Programas e Orçamento (DPP, na sigla em espanhol), que inclui os resultados a serem atingidos em período de três anos, bem como as atividades necessárias e seus custos, formando assim o orçamento de despesas administrativas e o orçamento de investimentos de capital. Os DPP para os períodos 2019-2021 e 2020-2022 foram aprovados pela Assembleia de Governadores em 30 de novembro de 2018 e em 29 de novembro de 2019, respectivamente.

Em 14 de março e 2 de dezembro de 2019, o FONPLATA assinou os convênios que reconhecem sua jurisdição e imunidades, direitos e obrigações como banco multilateral de desenvolvimento para realizar suas atividades na República Oriental do Uruguai e na República Argentina, respectivamente (“Convênio Sede”).

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício 2019 serão consideradas pela Comissão de Auditoria da Diretoria Executiva em reunião de 18 de fevereiro de 2020 e, posteriormente, encaminhadas para consideração pela Assembleia de Governadores do FONPLATA.

NOTA 2 – MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS DURANTE O EXERCÍCIO

As transações detalhadas a seguir impactaram significativamente a posição financeira e o desempenho do FONPLATA durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019:

- A partir da aprovação provisória pela *SIX Exchange Regulation Ltd.*, (órgão regulador do mercado de capitais suíço), em 11 de março de 2019, o FONPLATA, por meio do Credit Swiss & UBS, emitiu com sucesso CHF 150 milhões em título de cinco anos, com cupom anual fixo de 0,578%, denominado em francos suíços (ISIN CH0463112042). A emissão deste título constitui o acesso formal do FONPLATA aos mercados de capitais. A receita líquida proveniente da aplicação do título será utilizada para desembolsos em empréstimos aprovados.



- Como parte de sua estratégia de gestão de risco para a emissão deste título, em 11 de março de 2019, o FONPLATA celebrou Contrato Mestre e iniciou operação de *swap* com o J.P. Morgan Chase, N.A. (JPM), denominada “*The International Swaps and Derivatives Agreement Association, Inc. (ISDA)*”. A operação de *swap* efetivou-se em 13 de março de 2019. Os termos do Contrato Mestre celebrado com o JPM estabelecem a compensação e liquidação no caso de descumprimento de qualquer parte.
- Esta operação de *swap* faz parte integral da estratégia de gestão de risco do FONPLATA e confere à instituição o direito de receber do JPM 150 milhões de francos suíços, com cupom anual fixo. Por sua vez, o FONPLATA tem a obrigação de pagar ao JPM US\$ 148,8 milhões com taxa semestral variável mais *spread* fixo. O uso de derivativos financeiros pelo FONPLATA visa exclusivamente a reduzir o risco de exposição a mudanças nas taxas de juros, bem como nas taxas de câmbio aplicáveis a moedas diferentes do dólar e não tem fins especulativos.
- Nos termos da operação de *swap*, o FONPLATA assume a obrigação de pagar semestralmente ao JPM juros com base na LIBOR de 6 meses mais *spread* fixo, baseado em montante denominado em dólares americanos de US\$ 148,8 milhões, com vencimento em 11 de março de 2024. O Banco JPM, por sua vez, assume a obrigação de depositar anualmente na conta do agente pagador na Suíça, com o agente pagador do título, o valor referente aos juros do serviço da dívida aos portadores do título, bem como depositar no vencimento do título, em 11 de março de 2024, o principal do título denominado em francos suíços no valor de CHF 150 milhões.
- Os termos do contrato da ISDA celebrado em relação à operação de *swap* são considerados suficientes para compensar o risco de exposição a perdas cambiais associadas à dívida assumida em francos suíços como resultado da emissão do título.
- O risco de exposição à taxa de juros, por ter assumido taxa fixa anual na emissão do título denominado em francos suíços, é considerado efetivamente neutralizado em razão da operação de *swap* realizada, que a substitui por taxa variável baseada na LIBOR de 6 meses, que é a mesma taxa aplicada pelo FONPLATA na determinação de sua estrutura de encargos financeiros em todos os empréstimos outorgados a seus países membros.
- Além disso, os prazos de duração do título denominado em francos suíços, assumido pelo JPM, e da obrigação denominada em dólares americanos, assumida pelo FONPLATA, são os mesmos, de 5 anos.
- Com base nos termos do Contrato Mestre ISDA celebrado com o JPM, e de acordo com sua estratégia de gestão de risco, o FONPLATA designou os derivativos assumidos na operação de *swap* como operação de proteção dos fluxos de caixa futuros esperados, dentro do alcance da IFRS 9. Neste sentido, os derivativos são avaliados pelo valor de Mercado, usando modelo de valor presente dos fluxos de caixa descontados à taxa de mercado, fornecido pelo serviço de informações financeiras da Bloomberg, e consolidados nas demonstrações financeiras pelo valor líquido, junto com o valor das garantias recebidas em dinheiro do JPM, sob outros ativos, e o título é consolidado como parte do montante de dívida. A modalidade de registro contábil adotada é amparada pelo Contrato Mestre ISDA, que prevê a compensação e liquidação no balanço patrimonial dos montantes dos derivativos a receber e a pagar (*vide* junto com Notas 4.10; 6; e 8 (ii)).



- Em 16 de agosto e 22 de novembro de 2019, as maiores agências de classificação de risco de crédito rebaixaram a nota de crédito da Argentina e da Bolívia, respectivamente. Em vista disto, e cumprindo sua política que rege o reconhecimento de perdas esperadas em empréstimos, o FONPLATA aumentou para US\$ 12.239 (2018 - US\$ 4.103) o montante da provisão para perdas potenciais em empréstimos, tendo, portanto, como resultado, a redução de US\$ 8.136 (2018 - US\$ 1.218) da receita líquida do exercício. Além disto, o FONPLATA aumentou também o montante da provisão para títulos da Argentina mantidos em sua carteira de investimento para o total de US\$ 2.959 (2018 - US\$ 2.907), resultando na redução de US\$ 52 (2018 - US\$ 1.548) da receita líquida, conforme assinalado na Nota 8.3 (ii).
- Em 26 de novembro de 2019, a Diretoria Executiva aprovou plano de endividamento para o período 2020–2024, autorizando a Administração a contrair dívida adicional no valor total de US\$ 700.000, fixando o valor máximo de dívida em US\$ 1.200.000, depois de considerar o plano de endividamento aprovado anteriormente para o período 2016 – 2020. O valor total das dívidas contraídas até 31 de dezembro de 2019 é de US\$ 448.800. Deste valor, US\$ 265.600 foram desembolsados e vencem entre 2020 e 2042, disponibilizando capacidade de dívida no valor de US\$ 934.400. A Nota 8.5 apresenta detalhamento das dívidas contraídas e a pagar pelos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente. Além disto, a Diretoria Executiva aprovou novo instrumento financeiro de empréstimos para o financiamento sem garantia soberana (SGS) para empresas governamentais. Inicialmente, este instrumento financeiro estará voltado para o financiamento de bancos de desenvolvimento estaduais ou provinciais. Nenhum financiamento SGS foi aprovado até 31 de dezembro de 2019.
- Em 6 de dezembro de 2019, o FONPLATA e as autoridades do FOCEM (Fundo para a convergência estrutural do MERCOSUL) assinaram acordo de administração fiduciária, pelo qual o FONPLATA se tornou agente fiduciário dos recursos financeiros do FOCEM. O FONPLATA realizará a administração fiduciária dos recursos do FOCEM, aplicando as mesmas políticas, procedimentos e normas prudenciais que aplica na administração de suas operações e fundos. Para a administração dos recursos do FOCEM, o FONPLATA criará fundo independente. Espera-se receber os recursos a serem administrados em meados de 2020, momento no qual o FONPLATA começará a desempenhar sua função de administrador fiduciário do FOCEM. Não foi prevista qualquer mudança na situação financeira, resultado das operações e fluxos de caixa do FONPLATA como resultado da assinatura deste acordo de administração fiduciária com o FOCEM. No entanto, considerando a complementaridade e as sinergias no foco de desenvolvimento do FOCEM e do FONPLATA, espera-se que a assinatura deste acordo contribua para maiores avanços na conquista dos objetivos estratégicos e oportunidades do FONPLATA na região.

NOTA 3 – DETERMINAÇÃO DA RECEITA

O FONPLATA gera a totalidade de suas receitas por meio da concessão de empréstimos com garantia soberana a seus países membros. Os fatores a seguir afetam diretamente o crescimento da carteira de empréstimos e determinam a geração de receitas por empréstimos.

- A capacidade de empréstimo, que equivale a 3 vezes o valor do patrimônio;
- O montante dos desembolsos dos empréstimos;



- O montante de amortizações do principal cobrado durante o ano; e
- A LIBOR de 6 meses e a taxa de retorno operacional ou margem.

A receita de investimentos está diretamente ligada aos investimentos da liquidez (caixa e equivalentes de caixa), com vistas a reduzir os custos para manter a liquidez exigida. O FONPLATA mantém liquidez para poder cumprir seus compromissos de desembolsos de empréstimos, o pagamento de suas obrigações por dívidas contraídas e, também, para arcar com seus custos de funcionamento durante período de 12 meses (*vide* Nota 6.5).

O quadro a seguir mostra a média dos ativos e passivos financeiros e as despesas administrativas, discriminando as receitas, despesas e receita líquida:

	31 de dezembro de					
	2019			2018		
	Saldo médio	Receitas	Retorno %	Saldo médio	Receitas	Retorno %
Empréstimos a receber	867.915	46.677	5,38	730.669	36.157	4,95
Investimentos	302.024	7.742	2,56	209.077	4.215	2,02
Ativos financeiros	1.169.939	54.419	4,65	939.746	40.372	4,30
Dívidas	(172.201)	(8.442)	4,90	(52.500)	(2.645)	(5,04)
Ativos financeiros líquidos¹	997.738	37.789	3,79	887.246	36.509	4,11
Despesas administrativas	-	(9.481)	(0,95)	-	(9.937)	(1,12)
Ativos líquidos	-	28.308	2,84	-	26.572	2,99
Patrimônio	990.526	28.308	2,86	884.345	26.572	3,00

¹ Após dedução de perdas a título de provisões para desvalorização potencial em empréstimos e investimentos em títulos da Argentina no valor de US\$ 8.136 (2018 - US\$ 1.218) e US\$ 52 (2018 - US\$ 1.548), no exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

NOTA 4 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

A seguir, são resumidas as principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras. Salvo indicação expressa em contrário, estas políticas contábeis foram aplicadas consistentemente para todos os anos apresentados.

4.1 Bases de apresentação

(i) Cumprimento das Normas Internacionais de Contabilidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS, na sigla em inglês) e interpretações do Comitê de Interpretações do IFRS (IFRIC, na sigla em inglês) aplicáveis às entidades sujeitas às normas IFRS e que cumprem as normas emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB, na sigla em inglês).

O FONPLATA apresenta seu balanço patrimonial organizado conforme o critério de liquidez. Ativo e passivo são apresentados de acordo com sua recuperação ou liquidação nos 12 meses seguintes à data do balanço patrimonial (circulantes) e para além de 12 meses seguintes à data do balanço patrimonial (não circulantes), conforme a Nota 13.



(ii) Custo histórico

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes componentes:

- Investimentos disponíveis para venda, avaliados pelo valor justo com alterações em outros resultados abrangentes.
- Investimentos classificados para serem mantidos até seu vencimento, avaliados a custo amortizado ou valor justo, aquele que for menor, por meio da aplicação de provisão para perdas potenciais por desvalorização.
- Propriedades avaliadas por seu valor justo.

(iii) Novas normas e alterações adotadas pelo FONPLATA

O quadro abaixo apresenta um resumo das novas normas internacionais de contabilidade (IFRS), bem como de alterações das normas em vigor, que começaram a ser aplicadas pelo FONPLATA a partir de 1 de janeiro de 2019. As normas e alterações abaixo arroladas excluem as seguintes normas internacionais de contabilidade, que não se aplicam às atividades do FONPLATA: Interpretação IFRIC 23 “Incerteza sobre tratamentos de impostos sobre o lucro”; Alteração à IFRS 9 – “Elementos de pré-pagamento com compensação negativa”; Alterações à IAS 28 – Investimentos de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos; Melhorias anuais às normas IFRS, ciclo 2015-2017: IFRS 3 Definição de Negócio; IFRS 11 Acordos conjuntos; IAS 12 Divulgação de Interesse em Outras Entidades; e Alterações à IAS 19 – Benefícios dos empregados.

As seguintes normas e alterações são aplicáveis pela primeira vez na gestão anual iniciada em 1 de janeiro de 2019:

Norma	Requisitos relevantes	Entrada em vigor
IFRS 16 Arrendamento Mercantil	<p>A IFRS 16 irá alterar, principalmente, a contabilização dos arrendamentos, resultando no reconhecimento de praticamente todos os arrendamentos no balanço patrimonial. Esta norma elimina a distinção entre arrendamentos operacionais e financeiros e exige o reconhecimento de ativo, o direito de uso do ativo, e de passivo financeiro pelo pagamento dos arrendamentos ao longo do contrato de arrendamento. Há uma exceção a esta norma para arrendamentos de curto prazo e de ativos com baixo valor.</p> <p>A demonstração de resultados também será alterada, pois o total de despesas é tipicamente mais alto nos primeiros anos do contrato de arrendamento e mais baixo nos últimos anos. Adicionalmente, as despesas operacionais serão substituídas por juros e depreciação, portanto, indicadores como o EBITDA serão diferentes.</p> <p>Os fluxos de caixa operacionais serão maiores, pois os pagamentos do principal do arrendamento são classificados como</p>	<p>1 de janeiro de 2019.</p> <p>Permite-se a implementação antecipada unicamente se a IFRS 15 tiver sido adotada ao mesmo tempo.</p>

Norma	Requisitos relevantes	Entrada em vigor
	<p>fluxos de atividades financeiras. Apenas a parte dos pagamentos do arrendamento relativo aos juros continuará a ser apresentada como parte dos fluxos de caixa operacionais.</p> <p>A contabilização a ser observada pelos arrendatários não terá alterações importantes, embora existam algumas diferenças devido à nova diretriz no que diz respeito à definição de arrendamento.</p> <p>Para a IFRS 16, o contrato é de arrendamento, ou contém arrendamento, se ele transmite o direito de controlar o uso de ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.</p>	
Normas IFRS – Ciclo de melhorias 2015- 2017	IAS 23 Custos de empréstimos: esclarece que, se qualquer empréstimo específico não tiver sido pago depois do ativo com ele relacionado estar disponível para uso ou venda, deve ser contabilizado nos empréstimos gerais.	1 de janeiro de 2019

A maioria das alterações acima referidas não tiveram impacto significativo nos montantes reconhecidos em períodos anteriores e não se espera que tenham impacto significativo nos resultados nem na posição financeira de períodos futuros.

4.2 Informações sobre segmentos

Baseado na análise de suas operações, o FONPLATA determinou que tem apenas um segmento operacional, que consiste no financiamento das necessidades de desenvolvimento de seus países membros.

O FONPLATA avalia periodicamente seu desempenho e sua posição financeira de forma a tomar as decisões que considera pertinentes para atingir seus objetivos estratégicos.

4.3 Conversão para moeda estrangeira

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os saldos apresentados nas demonstrações financeiras, bem como as transações que os constituem, são medidos usando o dólar americano, que é a moeda do ambiente econômico primário no qual opera o FONPLATA (“moeda funcional”).

(ii) Transações e saldos

A conversão das transações em moeda estrangeira é feita com base na moeda funcional, usando a taxa de câmbio em vigor na data de cada transação. Ganhos ou perdas por transações em moeda estrangeira resultam dos pagamentos realizados em moedas diferentes do dólar americano e, em geral, estão ligadas a despesas administrativas incorridas na sede principal do FONPLATA, ou em seus escritórios de ligação e de acompanhamento de projetos em Assunção, Paraguai, Buenos Aires, Argentina, e Montevideú,



Uruguai. Ganhos ou perdas por diferenças cambiais associados a despesas administrativas são apresentados na demonstração de resultados em base líquida nas despesas administrativas.

Os ativos financeiros, tais como investimentos e empréstimos, são denominados em dólares americanos, com exceção dos títulos denominados em francos suíços, que foram trocados por dólares americanos, o FONPLATA não mantém passivos financeiros em moedas diferentes do dólar americano, portanto, não há diferenças cambiais a eles ligadas.

Com exceção de número pequeno de bens e serviços ligados a despesas administrativas denominadas em moedas diferentes da moeda funcional, a maioria das despesas operacionais do FONPLATA são incorridas na moeda funcional e registradas com seu valor justo. Essas quantias são traduzidas para a moeda funcional, usando a taxa de câmbio em vigor na data na qual é estabelecido seu valor justo. As diferenças cambiais em ativos e passivos mensurados a valor justo são apresentadas junto com ganhos e perdas ao valor justo.

4.4 Realização de receita

A receita de juros sobre empréstimos e de investimentos a custo amortizado é determinada aplicando o método da taxa de juros efetiva. As outras receitas ligadas à gestão de empréstimos, que consistem em taxas de administração e comissões de compromisso, são determinadas de acordo com o que estabelece a IFRS 15.

O FONPLATA reconhece as receitas quando seu montante pode ser mensurado de forma confiável e é possível que os benefícios econômicos sejam favoráveis. O FONPLATA baseia suas estimativas nos resultados históricos, levando em conta o tipo de transação ou de tomador de recursos e as especificações de cada um dos acordos assinados.

4.5 Arrendamentos

Contratos de arrendamento por prazos de até 12 meses que não incluem opção de compra são reconhecidos como despesa com base no método de linha reta ao longo do prazo do contrato respectivo.

Todos os contratos de arrendamento são inicialmente reconhecidos como ativo, com base no direito de uso, e como passivo pelo valor total do arrendamento a ser pago ao longo do contrato. O direito de uso é mensurado inicialmente com base no valor do passivo de arrendamento somado a quaisquer custos indiretos incorridos. Depois do início do arrendamento, o arrendatário deve mensurar o ativo de direito de uso do bem arrendado com base no modelo baseado em custos.

4.6 Caixa e equivalentes de caixa

Para os efeitos de apresentação na demonstração de fluxos de caixa, o caixa e equivalentes de caixa inclui o dinheiro em caixa e depósitos em bancos e investimentos altamente líquidos, com prazos originais de três meses, conversíveis em dinheiro em montantes determináveis e que não apresentam riscos significativos de alterações no valor.



4.7 Carteira de empréstimos

A carteira de empréstimos é reconhecida inicialmente pelo valor justo e, posteriormente, é mensurada a seu custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva, menos a provisão para perdas por desvalorização. Para mais informações sobre a contabilização da carteira de empréstimos, vide Nota 8.4.

4.8 Ativos financeiros

(i) Classificação

A classificação dos ativos financeiros depende do propósito para o qual os investimentos tenham sido adquiridos. O FONPLATA determina a classificação de seus investimentos na hora de sua aquisição e reconhecimento. Os investimentos avaliados pelo custo amortizado estão sujeitos à revisão anual para revalidar a razoabilidade dessa classificação. A Nota 8 apresenta maior detalhamento sobre cada tipo de ativo financeiro.

O FONPLATA classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias:

- *Ativos financeiros mantidos a custo amortizado (carteira de empréstimos e investimentos):* são ativos adquiridos para obter fluxos de caixa contratuais procedentes apenas do pagamento do capital e dos juros, não sendo classificados na categoria de “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”, e são mensurados pelo custo amortizado. Os saldos destes ativos são ajustados pela provisão para perdas esperadas, sendo reconhecidos e apurados conforme descrito nesta nota.
- *Ativos financeiros mantidos ao valor justo com alterações em outros resultados abrangentes:* são ativos adquiridos para obter fluxos de caixa contratuais procedentes de capital e juros e da venda dos ativos não classificados na categoria de “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado” e são mensurados ao valor justo com alterações em outros resultados abrangentes.
- O FONPLATA não detém ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado.
- Os derivativos resultantes da operação de *swap* e contraídos como parte da estratégia integral de riscos para a proteção do risco de taxa de juros e taxa de câmbio de moeda estrangeira, associados à emissão do título em francos suíços em 11 de março de 2019, foram designados como operação de proteção dos fluxos de caixa esperados. Esta operação de proteção é considerada totalmente efetiva. Considerando o direito do FONPLATA de compensação no caso de queda da contraparte, as alterações no valor justo dos derivativos contratados são apresentadas de forma líquida, junto com a garantia recebido da contraparte, fazendo parte do ativo, sob o título “derivativos” no balanço patrimonial. O título é mostrado ao custo amortizado no saldo de dívida no balanço patrimonial. As alterações no valor justo da operação de *swap* fazem parte de outros resultados abrangentes (vide notas 2; 4.10 e 8.5 (ii)).

(ii) Reclassificação

Os ativos financeiros diferentes dos empréstimos podem ser reclassificados em categoria diferente de “investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes”, com base no modelo de negócios usado para gerir os ativos financeiros ou com base nas características dos fluxos de caixa contratuais associados a esses ativos.



As reclassificações são realizadas pelo valor justo na data da reclassificação. O valor justo torna-se custo ou custo amortizável, se aplicável, e não é possível realizar reversões posteriores dos ganhos ou perdas do valor justo contabilizado antes da data de reclassificação. As taxas de juros efetivas dos ativos financeiros reclassificados na categoria de “valores mantidos a seu custo amortizado” são determinadas na data da reclassificação. Os aumentos adicionais estimados no fluxo de caixa são ajustados pela taxa de juros efetiva de forma prospectiva.

(iii) Reconhecimento e baixa

A geração, a compra e a venda normais dos ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação desses ativos, que é a data na qual o FONPLATA gera, compra ou vende os ativos. Os ativos financeiros são baixados no momento da extinção dos direitos de receber fluxo de caixa desses ativos financeiros ou da transferência dos benefícios ou riscos da propriedade desses ativos.

Quando os investimentos avaliados ao valor justo com efeito em outros resultados abrangentes são vendidos, os ajustes no valor justo acumulados na reserva do patrimônio são reclassificados na demonstração de resultados como ganhos ou perdas com investimentos.

(iv) Mensuração

No início da transação, o FONPLATA mensura os ativos financeiros pelo valor justo mais os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos financeiros.

Os empréstimos e os investimentos mantidos até o vencimento são posteriormente avaliados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os investimentos disponíveis para a venda são avaliados pelo valor justo e perdas e ganhos como resultado de alterações no valor justo são reconhecidos em outros resultados abrangentes até o momento de sua realização, quando perdas e ganhos são reclassificados como parte do lucro operacional. Os juros que venham a ser gerados dos ativos financeiros avaliados ao valor justo mantidos a seu custo amortizado e empréstimos, apurados usando o método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício como parte das receitas operacionais.

A Nota 8.7 apresenta de forma mais detalhada a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

(v) Desvalorização

O FONPLATA avalia a possibilidade de desvalorizações potenciais de um ativo financeiro específico ou de um grupo de ativos financeiros. No caso de empréstimos soberanos, o FONPLATA avalia sua potencial desvalorização com base na classificação de risco de crédito de seus respectivos países membros, de acordo com a metodologia adotada pela maioria dos bancos multilaterais de desenvolvimento, em resposta a mudanças introduzidas pelas principais agências de classificação de risco de crédito na avaliação de suficiência de capital e mensuração das perdas esperadas em empréstimos soberanos. A Nota 8.4 – (iii) apresenta explicação detalhada desta metodologia, bem como da determinação da provisão para desvalorização de empréstimos.



A desvalorização esperada no valor de investimentos disponíveis para venda avaliados pelo valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes (VRORI, na sigla em espanhol), faz parte do valor de mercado.

Para investimentos mantidos até o vencimento, avaliados pelo custo amortizado, o FONPLATA estima a desvalorização esperada por meio da comparação do preço bruto e o preço de mercado para cada investimento mantido em carteira, referente a seu valor contábil, reconhecendo a desvalorização potencial com base na diferença entre o valor contábil e o preço de mercado, na medida em que o último seja inferior ao valor contábil.

Por isso, e considerando os requisitos estabelecidos na IFRS 9, o FONPLATA classifica seus ativos financeiros em três etapas, que em ordem decrescente, mostram o risco de crédito e os encargos por provisão para desvalorização esperada, correspondente a cada ativo financeiro.

Eta pa 1: inclui ativos cuja qualidade de crédito não caiu de forma significativa e a desvalorização será igual à Perda de Crédito Esperada (PCE) para período de 12 meses.

Eta pa 2: inclui ativos cuja qualidade de crédito sofreu desvalorização e estão expostos à PCE até seu vencimento.

Eta pa 3: inclui ativos cuja qualidade de crédito sofreu desvalorização significativa.

O FONPLATA reconhece uma provisão para PCE que reflete as mudanças na qualidade de crédito, a partir do reconhecimento inicial dos ativos financeiros, mensurados de acordo com sua classificação, seja a custo amortizado ou a valor justo, com mudanças em outros resultados abrangentes. Esta regra aplica-se tanto a empréstimos quanto a investimentos e garantias outorgados.

Após o reconhecimento inicial de seus ativos financeiros, o FONPLATA registra uma provisão com base na PCE, resultante da probabilidade de descumprimento ou *default* estimada como possível para os próximos 12 meses. Depois, para os ativos financeiros que sofreram desvalorização significativa em sua qualidade de crédito a partir de seu reconhecimento inicial, é reconhecida provisão equivalente à PCE até seu vencimento, com base no grau de probabilidade de descumprimento considerado possível ao longo da duração esperada do ativo financeiro.

Classificação em etapas: Imediatamente depois do reconhecimento inicial de um ativo financeiro, a determinação da deterioração de sua qualidade de risco de crédito e de seu grau é estimada com base nos seguintes critérios:

- O prazo contratualmente estabelecido para as amortizações de principal ou de juros venceu há mais de 180 dias;
- Há uma queda significativa na classificação de risco de crédito do ativo; e
- A qualidade de crédito do ativo sofreu deterioração.

Cálculo da PCE para a carteira de empréstimos: A provisão para possíveis perdas em empréstimos soberanos é mantida em nível considerado adequado pelo FONPLATA para absorver as eventuais perdas inerentes à carteira de empréstimos na data das demonstrações financeiras. O montante das perdas por desvalorização é mensurado como a diferença entre o valor contábil e o valor determinado de acordo com a nota de classificação de risco individual dos países tomadores de recursos para sua dívida de longo prazo,



que é determinada como a classificação de risco mais baixa na data das demonstrações financeiras, outorgada por três agências de classificação de risco de crédito reconhecidas internacionalmente. Essas classificações incorporam uma probabilidade de inadimplência (*default*). Devido a sua condição de credor preferencial e levando em conta os privilégios e imunidades outorgados ao FONPLATA por seus países membros, que constam de seu Convênio Constitutivo e de outros acordos específicos assinados com os países, usa-se fator que reflete menor probabilidade de inadimplência – geralmente equivalente a três níveis acima de sua nota de classificação de risco. Quando couber, o FONPLATA pode mensurar a desvalorização pelo valor justo, usando preços de mercado observáveis.

A provisão atribuível à carteira de empréstimos é apresentada como dedução do montante da carteira de empréstimos.

Se, em período posterior, os montantes das perdas por desvalorização diminuírem, e essa diminuição estiver ligada de forma objetiva a evento que ocorra depois do reconhecimento da desvalorização (como uma melhoria na capacidade creditícia do devedor), a desvalorização antes contabilizada pode reverter-se com efeito na demonstração do resultado do exercício.

(vi) Realização de receita

Os ganhos oriundos dos juros são contabilizados usando o método da taxa de juros efetiva. Se houver empréstimos em estado de não acumulação de receita, eles serão considerados créditos com redução ao valor recuperável. Considera-se que um empréstimo sofre desvalorização quando a análise das informações disponíveis e dos eventos atuais mostram que há certa probabilidade de que o FONPLATA não possa recuperar o montante total de capital e juros devidos de acordo com os termos do contrato de empréstimo. Quando um empréstimo sofre desvalorização, o FONPLATA reduz o valor contábil desses ativos ao valor recuperável, sendo os fluxos de caixa futuros estimados descontados da taxa de juros original e revertido o efeito do desconto contra as receitas financeiras. Os ganhos com os juros sobre empréstimos com desvalorização são reconhecidos usando a taxa de juros efetiva original.

4.9 Propriedades e equipamentos

As propriedades são reconhecidas por seu valor contábil, que incorpora o resultado de reavaliações, que, por sua vez, é contabilizado em resultados abrangentes e acumulado nas reservas no patrimônio líquido. Na medida em que o aumento do ativo por reavaliação tenha sido anteriormente revertido com efeito na demonstração de resultados, o aumento posterior deve ser reconhecido também com efeito na demonstração de resultados. As diminuições que venham a reverter os aumentos por reavaliação dos mesmos ativos são reconhecidas, inicialmente, nos outros resultados abrangentes na medida em que existam excedentes por reavaliação atribuíveis aos ativos. Todas as demais diminuições são registradas na demonstração de resultados.

Os equipamentos são contabilizados ao custo histórico, menos a depreciação. O custo histórico inclui as despesas diretamente atribuíveis a aquisição dos ativos.

Os custos posteriores são incluídos no valor contábil dos ativos ou são reconhecidos como ativo separado, se houver alguma probabilidade de benefícios econômicos futuros associados ao ativo e quando seus custos puderem ser avaliados de forma confiável. Os valores contábeis de qualquer componente são contabilizados como item separado. Ao serem substituídos, faz-se sua baixa pelo custo líquido da depreciação acumulada. Os custos de consertos e manutenções são contabilizados na demonstração de resultados no período ou nos períodos nos quais são incorridos.



Os métodos de depreciação e os períodos usados pelo FONPLATA são apresentados na Nota 9.1. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se for o caso, no final de cada gestão. Os valores contábeis dos ativos são ajustados a seu valor recuperável quando o montante contábil desses ativos ultrapassar seu valor recuperável estimado.

Perdas ou ganhos sobre a venda dos ativos são determinados comparando o valor contábil com o valor de venda dos ativos, e seu efeito é contabilizado diretamente na demonstração de resultados. Quando os ativos reavaliados são vendidos, é política do FONPLATA transferir os montantes incluídos em outras reservas para os resultados acumulados.

4.10 Passivo financeiro

Os passivos financeiros consistem em dívidas contraídas para financiar desembolsos esperados em empréstimos e instrumentos derivativos contratados, que fazem parte integral da estratégia de proteção do FONPLATA, para administrar de forma eficaz o risco de exposição a variações nas taxas de juros e nas taxas de câmbio de moedas diferentes do dólar americano, com relação à emissão de títulos. A seguir, incluímos uma explicação das dívidas contratadas e dos instrumentos derivados contratados como parte das atividades de proteção e das políticas contábeis utilizadas em relação a eles.

Dívidas: São reconhecidas, inicialmente, por seu valor ou preço de compra líquido das despesas incorridas na transação. Depois, as dívidas são avaliadas pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre o valor deste passivo reconhecido inicialmente e o valor pago efetivamente é reconhecida na demonstração de resultados com base no método da taxa de juros efetiva.

Instrumentos financeiros derivativos e atividades de proteção: Os derivativos são usados unicamente como proteção contra os riscos de exposição a mudanças nas taxas de juros e na taxa de câmbio como resultado da emissão de título denominado em francos suíços, com prazo de 5 anos, com cupom à taxa fixa, no total de CHF 150 milhões, em 11 de março de 2019 (*vide* junto com as Notas 2; e 8.5-(ii)). Os derivativos acarretam risco de mercado e de crédito. O risco inerente de mercado de instrumento derivativo consiste na variação potencial da taxa de juros, da taxa de câmbio ou outros fatores e está relacionado com a natureza e o tipo de instrumento, o volume de transações, seu teor e outros termos próprios de cada contrato, bem como a volatilidade do valor nocional base do contrato.

O risco inerente de crédito é a possibilidade de que a contraparte não cumpra seu compromisso de integralizar a garantia ajustada no contrato para recuperar o saldo devido.

O FONPLATA mitiga o risco de crédito em seus instrumentos financeiros derivativos por meio de sua política de unicamente fazer este tipo de transação com contrapartes que tenham classificação de risco de crédito igual ou superior a "A" (ou seu equivalente) e da assinatura de Acordo Mestre ISDA, que inclua a compensação de saldos com suas contrapartes.

O FONPLATA documenta formalmente sua relação e seu objetivo de gestão de riscos, bem como sua estratégia de proteção para a contratação do instrumento financeiro derivativo, incluindo o grau de eficácia do instrumento derivativo para compensar os riscos a serem protegidos. Além disto, o FONPLATA documenta o resultado desta estimativa de eficácia, que é realizada de forma prospectiva e retrospectiva, incluindo descrição do método usado para medir o grau de ineficácia do instrumento derivado.



Este processo inclui relacionar todos os derivativos designados como proteção do valor justo ou proteção de moedas diferentes do dólar com os ativos e passivos específicos no balanço patrimonial, com compromissos vinculantes específicos ou com transações projetadas.

A partir do início da estratégia de proteção e de forma contínua, o FONPLATA monitora se os derivativos utilizados para proteção são altamente eficazes para compensar as alterações no valor justo ou os fluxos de caixa dos itens a serem protegidos, dos compromissos vinculantes ou das transações projetadas, conforme o caso.

As alterações no valor justo do instrumento derivativo, que é altamente eficaz e foi designado e se qualifica como proteção dos fluxos de caixa, são registradas em outros resultados abrangentes como ganho ou perda, na medida em que o derivativo é eficaz como instrumento de proteção, até o momento em que as receitas nos fluxos de caixa provenientes do item a ser protegido sejam afetadas pela variabilidade do valor justo.

A parte ineficaz das alterações no valor justo do instrumento derivativo que se qualifica para a proteção dos fluxos de caixa é incluída na demonstração de resultados como custos de empréstimos incorridos no período.

O FONPLATA descontinua o tratamento de contabilidade de proteção quando é determinado que esse tratamento deixou de ser eficaz para compensar as alterações nos fluxos de caixa do item protegido no momento do vencimento do derivativo, quando é vendido, rescindido ou executado, ou o ativo protegido ou o passivo expira, é vendido, rescindido ou executado, ou o derivativo não é designado como instrumento de proteção porque é pouco provável que uma transação projetada venha a ocorrer, ou se a Administração determinar que a designação de derivativo como proteção de um item já não é apropriada.

4.11 Outros passivos e obrigações

Estes montantes representam passivos referentes a bens e serviços fornecidos ao FONPLATA antes da data de encerramento, que ainda não foram pagos. Os outros passivos não apresentam garantias e são geralmente pagos em prazo de 30 dias a partir de seu reconhecimento. Estes passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, posteriormente, são mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

4.12 Fundos especiais

Estes montantes representam passivos referentes a investimentos administrados por conta e ordem de fundos especiais. Estes passivos não apresentam garantias e são geralmente pagos quando os Fundos especiais solicitam dinheiro em espécie ao FONPLATA. Estes passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, posteriormente, são mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

4.13 Outros benefícios a funcionários

Estes montantes representam obrigações com o quadro de pessoal do FONPLATA ligadas ao Fundo de Pensão (PAC, na sigla em espanhol), aprovado pela Diretoria Executiva em 14 de agosto de 2018 e que entrou em vigor em 1 de novembro de 2018. Este passivo é pago aos funcionários no momento do



encerramento do vínculo empregatício com a instituição. A contribuição realizada anualmente pelo FONPLATA sobre a poupança voluntária dos funcionários está sujeita à retenção com base no tempo de serviço dos participantes. Os montantes retidos em conformidade com os percentuais de retenção estabelecidos no PAC são diferidos e reconhecidos nos resultados do período, na medida em que os funcionários cumprem com o tempo de serviço exigido para usufruir da totalidade do benefício oferecido pelo PAC. A nota 8.6 – c) inclui explicação detalhada do passivo em 31 de dezembro de 2019, ligado ao benefício oferecido pelo PAC.

4.14 Capital

As alterações realizadas ao Convênio Constitutivo e aprovadas pela Assembleia de Governadores em 9 de novembro de 2018 incluíram a redenominação do capital autorizado em ações de valor nominal de US\$ 10 cada. O capital autorizado consiste em ações de capital a pagar em dinheiro e em ações de capital exigível. O capital a pagar em dinheiro representa a porção do capital autorizado que deve ser subscrito e integralizado pelos países membros.

NOTA 5 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

As demonstrações financeiras são preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade, que exigem que a Presidência Executiva faça julgamentos e estimativas que impactam os montantes apresentados para ativos e passivos, bem como de receitas e despesas, durante o período correspondente. As estimativas e julgamentos são avaliados continuamente e estão baseados nas normas jurídicas em vigor e em outros fatores, incluindo a expectativa de eventos futuros que são razoáveis nas circunstâncias atuais.

Esta nota oferece panorama geral das áreas que envolvem maior grau de julgamento ou complexidade inerente a cada estimativa e dos itens com maior probabilidade de serem ajustados de forma significativa, pois os resultados reais poderiam diferir dessas estimativas. As informações detalhadas a respeito de cada uma das estimativas e julgamentos utilizados foram incluídas nas Notas 6 e 7, respectivamente, junto com as informações sobre as bases de cálculo aplicadas em cada um dos itens que impactam as demonstrações financeiras.

As estimativas mais relevantes que impactam a elaboração das demonstrações financeiras do FONPLATA estão ligadas à:

- Estimativa da provisão para desvalorização dos investimentos ao custo amortizado – Nota 8.3 – (ii).
- Estimativa da provisão para prejuízos da carteira de empréstimos – Nota 8.4 – (iii).

NOTA 6 - GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Esta nota explica a exposição do FONPLATA a riscos financeiros e como esses riscos poderiam impactar seu desempenho financeiro futuro.

Risco	Fonte da exposição	Mensuração	Gestão de Riscos
Risco de mercado – Moeda estrangeira	Com exceção da emissão do título denominado em francos suíços, em 13 de março de 2019, data	Orçamento de fluxo de caixa	Todas as transações de empréstimos e investimentos, bem como os passivos de relevo

Risco	Fonte da exposição	Mensuração	Gestão de Riscos
	na qual foi efetivamente protegido por meio de operação de <i>swap</i> , como é informado nas Notas 2; 4.10; e, 8.5 – (ii), 99,95% dos ativos e passivos financeiros do FONPLATA são denominados em dólares americanos (moeda funcional).		apresentados nas demonstrações financeiras, foram ajustadas ou contratadas em dólares americanos. O FONPLATA contratou operação de <i>swap</i> para compensar o risco de exposição à variabilidade na taxa de juros e na taxa de câmbio dos francos suíços. Neste sentido, celebrou Contrato Mestre executável sob a convenção de ISDA, que lhe confere o direito à compensação de saldos. Esta operação de instrumentos financeiros derivativos faz parte integral da estratégia de riscos do FONPLATA, desenhada com vistas a minimizar a exposição a riscos financeiros e, portanto, estes instrumentos financeiros derivativos foram desenhados para a proteção dos fluxos de caixa esperados.
Risco de mercado – Risco de taxa de juros	Risco de exposição a flutuações das taxas de juros aplicáveis aos empréstimos a seus países membros e às dívidas contraídas para financiar desembolsos em empréstimos. Conforme explicado nas Notas 2; 4.10; e 8.5 – (ii), em 13 de março de 2019, com relação à emissão de título com prazo de 5 anos, denominado em francos suíços, com cupom a	Análise de sensibilidade.	O FONPLATA estabeleceu políticas para a determinação da taxa de juros sobre os empréstimos e dívidas com vistas a reduzir o risco de variação. Além disso, o FONPLATA tem um coeficiente baixo de alavancagem financeira, que contribui para diminuir ainda mais o risco de exposição a mudanças nas taxas de juros. A exposição potencial a

Risco	Fonte da exposição	Mensuração	Gestão de Riscos
	taxa fixa (0,578%), o FONPLATA contratou operação de <i>swap</i> com o JPM. O Contrato Mestre ISDA, celebrado com o JPM, confere ao FONPLATA o direito de compensação de saldos.		risco de taxa de juros, como resultado da emissão do título denominado em francos suíços, é efetivamente administrada por meio da operação de <i>swap</i> , que substitui de forma efetiva a dívida denominada em francos suíços por dívida denominada em dólares americanos, e a taxa de juros fixa por taxa variável baseada na LIBOR de 6 meses, mais <i>spread</i> fixo. A LIBOR de 6 meses é a mesma que o FONPLATA aplica em todas as suas operações de empréstimos com seus países membros. Desta forma, elimina-se a exposição ao risco de variabilidade na taxa de juros e na taxa de câmbio.
Risco de mercado – Preço das ações	O FONPLATA não mantém investimentos em instrumentos de patrimônio que possam estar sujeitos a risco de preço.	Análise de sensibilidade baseada em mudanças na taxa de juros para títulos disponíveis para venda avaliados ao valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes (VRORI) e com base em mudanças na classificação de risco de crédito do emissor para títulos mantidos até seu vencimento, avaliados pelo custo amortizado.	O FONPLATA não mantém investimentos em instrumentos de patrimônio que possam estar sujeitos a risco de preço.
Risco de crédito	Caixa e equivalentes de caixa, investimentos a valor de mercado, investimentos ao custo amortizado.	- Análise de duração - Análise do risco de crédito.	Diversificação dos depósitos em bancos e limites em empréstimos. Políticas e diretrizes estabelecidas para



Risco	Fonte da exposição	Mensuração	Gestão de Riscos
			investimentos a valor de mercado e investimentos ao custo amortizado.
Risco de liquidez	Outros passivos e obrigações com fundos especiais	Orçamento de fluxo de caixa	Disponibilidade de recursos necessários para cumprir as obrigações.

O FONPLATA administra os riscos aos quais estão expostas suas operações de acordo com sua política de gestão integral de riscos. Esta política abrange os riscos financeiros de mercado e taxa de juros, os riscos operacionais e os riscos estratégicos. A gestão integral de riscos do FONPLATA está focada em garantir que os riscos sejam mantidos permanentemente nos parâmetros estabelecidos. Esses parâmetros são estabelecidos nas políticas financeiras da instituição e refletem a capacidade de assumir riscos definidos por seus órgãos de governança. Quanto à gestão integral de riscos, ela está focada em evitar os riscos que vão além da tolerância de risco da Instituição e mitigar os riscos financeiros, operacionais e estratégicos, de acordo com os limites estabelecidos para cada tipo de risco associado a suas operações.

Seguindo as boas práticas internacionais com relação à gestão de riscos, o FONPLATA adotou a classificação de riscos e as definições do *Office of the Comptroller of the Currency* (OCC na sigla em inglês – Escritório Controlador da Moeda, dos EUA) e Basileia II.

A estratégia integral de gestão de riscos do FONPLATA baseia-se na projeção de seus fluxos de caixa e equivalentes nos prazos curto, médio e longo, bem como na projeção de seu balanço patrimonial e receitas. Estas projeções são permanentemente revisadas e ajustadas aos valores reais obtidos e monitorados para projetar o montante de aprovações de empréstimos, desembolsos de empréstimos, dívidas para financiá-los, compromissos e obrigações, bem como o pagamento das despesas administrativas a serem incorridas para alcançar a receita líquida esperada e as exigências de liquidez.

6.1 Risco de moeda

A totalidade dos ativos financeiros e cerca de 99,9% de seu passivo são denominados em dólares americanos, a moeda funcional da instituição. Portanto, as demonstrações financeiras do FONPLATA não estão expostas a risco significativo diante de potenciais variações nas taxas de câmbio.

6.2 Risco de taxa de juros

A taxa de juros aplicada aos empréstimos do FONPLATA tem um componente fixo (*spread*) e um variável (LIBOR de 6 meses). O *spread* fixo é revisado a cada exercício para os novos empréstimos com base nas diretrizes da política de gestão da receita e dos encargos financeiros, visando a atingir equilíbrio entre a acumulação de capital de longo prazo, de forma a garantir a autossustentabilidade do FONPLATA, e uma estrutura de condições financeiras favoráveis para seus países membros. O FONPLATA aplica modelo de gestão de receita líquida como ferramenta para administrar os resultados, que responde a horizonte de planejamento de médio e longo prazos. O modelo possibilita, por meio da administração de parâmetros e variáveis, assegurar que os encargos financeiros sejam estáveis e suficientes para dar conta de todos os fins estabelecidos em suas políticas financeiras e realizar, oportunamente, os ajustes no *spread* fixo diante de mudanças significativas nos pressupostos e estimativas utilizados. Esta exposição é medida e avaliada regularmente pela Instituição para garantir a gestão de risco da taxa de juros.

Em conformidade com a política de gestão de receitas e encargos financeiros, o FONPLATA estabelece anualmente um *spread* fixo aplicável a novas operações de empréstimos para o próximo exercício (Taxa de Retorno Operacional ou TOR, na sigla em espanhol). Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, a Diretoria Executiva aprovou estrutura de taxas de juros por meio da qual as taxas de juros são estabelecidas de acordo com a duração dos empréstimos (Resolução 1431/2019 da Diretoria Executiva, de 29 de fevereiro de 2019).

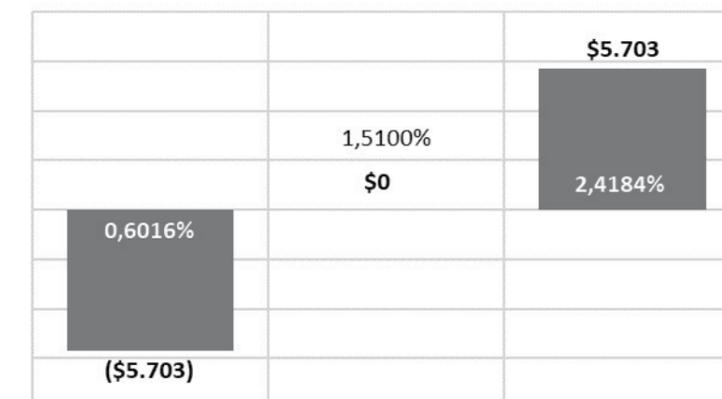
Em março de 2017, a Diretoria Executiva do FONPLATA aprovou, por meio da RDE 1390, a criação de linha de crédito para empréstimos com base na LIBOR de 6 meses mais um *spread* variável. Em março de 2018, por meio da RDE 1411, a Diretoria Executiva aprovou a baixa das taxas desta linha de *spread* variável. Até 31 de dezembro de 2019, nenhum empréstimo foi aprovado sob esta modalidade de *spread* variável.

O Presidente Executivo está habilitado para estabelecer taxas com *spreads* fixos diferenciados para empréstimos com prazos inferiores a 15 anos. Neste sentido, para incentivar os tomadores de recursos a tomarem empréstimos com prazos menores, foram aprovadas taxas operacionais diferenciais.

Para o FONPLATA, o risco da taxa de juros limita-se a seu componente variável, baseado na LIBOR de 6 meses. O FONPLATA realiza análise de sensibilidade para determinar a variação nos resultados ou no patrimônio líquido como resultado de mudanças na LIBOR de 6 meses. Com base no Orçamento de Despesas Administrativas e Investimentos de Capital aprovado pela Assembleia de Governadores para 2019, a análise de sensibilidade foi apurada considerando a LIBOR de 6 meses equivalente a 151 pontos base com variação positiva e negativa de 91 pontos base.

O resultado dessa análise mostra a taxa LIBOR de 6 meses máxima equivalente a 241 pontos base e a mínima, a 60 pontos base. De acordo com a análise, ainda, se ocorrer a variação de 91 pontos base, a receita líquida futura poderia aumentar ou diminuir US\$ 5.703, respectivamente, conforme apresentado no gráfico a seguir.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DA TAXA DE JUROS
VARIACÃO DA LIBOR DE 6 MESES





6.3 Risco de mercado

É o risco de perdas no valor dos ativos financeiros do FONPLATA em decorrência de mudanças nas condições do mercado. O FONPLATA administra os riscos de mercado, que impactam principalmente suas carteiras de investimentos e de empréstimos, por meio de medidas diversas para garantir que a exposição a riscos seja mantida dentro dos limites estabelecidos em suas políticas.

Conforme descrito nas Notas 4.8, 8.2 e 8.3, o FONPLATA investe seus ativos líquidos de acordo com sua política de investimentos, que restringe a elegibilidade para investimento ao nível de classificação de risco de crédito que garanta manter classificação média mínima da carteira de investimentos não inferior a "AA".

Os investimentos do FONPLATA visam assegurar o financiamento de desembolsos de empréstimos, o serviço e amortização de suas dívidas e o pagamento de suas despesas de funcionamento. Consequentemente, o FONPLATA classifica seus ativos de investimento em duas carteiras diferenciadas, de acordo com seu propósito:

- Investimentos destinados a satisfazer a programação normal dos desembolsos, serviços e amortizações de dívida e o pagamento de despesas administrativas, que fazem parte da programação de médio prazo, de acordo com o fluxo de caixa estimado necessário em cada período. Estes investimentos são designados como investimentos a serem mantidos até o vencimento e avaliados pelo custo amortizado e ajustados a seu valor justo, no caso de desvalorização, por meio de provisão para desvalorização.
- Em cumprimento a seus princípios de gestão prudencial, o FONPLATA mantém margem adicional de liquidez com o objetivo de poder responder a mudanças inesperadas na demanda de desembolsos e para responder proativamente a mudanças súbitas nas taxas de juros. Estes investimentos são classificados como investimentos disponíveis para venda avaliados pelo valor justo com alterações em outros resultados abrangentes (VRORI).

Conforme assinalado na Nota 8.7, o FONPLATA usa metodologia para a determinação do valor justo baseada em três níveis, conforme a disponibilidade de determinado valor de mercado. Com base nesta metodologia, o FONPLATA faz a análise de sensibilidade de suas carteiras de investimentos diante do risco de preço, como resultado de mudanças na taxa de juros, para instrumentos cujo vencimento, medido a partir de sua data de emissão, seja superior a 12 meses e que sejam classificados como investimentos disponíveis para venda, avaliados pelo valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes (VRORI); e com base na deterioração da classificação de risco de crédito do emissor, para os investimentos designados para serem mantidos até seu vencimento e avaliados pelo custo amortizado ou valor justo, aquele que for menor.

O próximo quadro apresenta a exposição máxima a risco de perdas por mudanças no preço dos investimento classificados como investimentos a valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes (VRORI), como resultado de variação de 100 pontos base na taxa de juros, e de perdas por desvalorização de um nível para a classificação de risco de crédito do emissor, para investimentos designados para serem mantidos até seu vencimento, em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

Carteira	Análise de sensibilidade dos investimentos em 31 de dezembro de					
	2019			2018		
	2019 Valor contábil ¹	Perda máxima	Variacão	2018 Valor contábil ¹	Perda máxima	Variacão
	\$	\$	%	\$	\$	%
Investimentos disponíveis para venda até 12 meses – VRORI	75.484	282	0,37	22.881	89	0,38
Mantidos até seu vencimento até 12 meses – Custo amortizado	66.750	6	0,01	142.585	71	0,05
Certificados a prazo fixo e depósitos a prazo	40.220	-	-	7.700	-	-
Total até 12 meses	182.454	288	0,16	173.166	160	0,09
Investimentos disponíveis para venda por mais de 12 meses – VRORI	67.376	751	1,11	-	-	-
Mantidos até seu vencimento superior a 12 meses – Custo amortizado	81.677	181	0,22	6.542	236	3,60
Total superior a 12 meses	149.053	932	0,64	6.542	236	3,60
Total	331.507	1.220	0,37	179.708	396	0,22

¹ O valor contábil corresponde ao valor justo, para os investimentos disponíveis para venda, e a custo amortizado, para investimentos mantidos até o vencimento. A totalidade dos investimentos designados como disponíveis para venda e a maior parte dos investimentos mantidos até seu vencimento são negociados no mercado, portanto, seu valor justo é determinado com base no mercado (Nível 1). Para os investimentos mantidos até o vencimento que não são negociados regularmente no mercado, há transações recentes que oferecem base razoável para estimar seu valor justo a fim de compará-lo com seu custo amortizado (Nível 2), não existindo títulos de investimento para os quais seja preciso aplicar modelos de avaliação (Nível 3).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, o custo amortizado de cada instrumento de investimento classificado na carteira de investimentos como mantidos até o vencimento era inferior ao valor justo ou valor de mercado correspondente.

6.4 Risco de crédito

É o risco derivado do descumprimento dos termos de qualquer contrato pelo devedor. As políticas financeiras estabelecem limites individuais de exposição de carteira por país com vistas a evitar concentração excessiva e cumprir a política de proporcionalidade equitativa da distribuição do capital de empréstimo para cada país. O coeficiente de suficiência de capital, que relaciona o montante de empréstimos com o total do patrimônio líquido, assegura cobertura razoável de exposição ao risco da carteira de empréstimos, tanto em conjunto como individualmente.

Atualmente, o FONPLATA outorga empréstimos apenas com garantia soberana e conta com regulamento que determina as ações referentes a atrasos e inadimplência nos pagamentos dos empréstimos, que também são descritos nos contratos de empréstimo.

O risco de crédito da carteira de investimentos dos ativos líquidos se rege por normas internas que regulamentam o investimento dos ativos líquidos, estabelecendo limites razoáveis de investimento por classe de ativos, setores e emissores, para garantir adequada diversificação e combinação de fontes com seus diversos prazos de vencimento. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, a nota de classificação de risco média da carteira de investimentos da Instituição continuava sendo AA-, alinhada com os requisitos da política de investimentos. Constata-se, ainda, o cumprimento dos limites estabelecidos na política, mantendo a carteira com rendimento médio superior aos pressupostos que



serviram de base para a determinação da receita líquida para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, realizada como parte do processo anual de programação financeira e orçamento, que é parte integral da política de gestão das receitas e dos encargos financeiros.

6.5 Risco de liquidez

É o risco originado na incapacidade da instituição de cumprir suas obrigações sem incorrer em perdas inaceitáveis. A instituição mantém o nível de liquidez mínimo requerido, estabelecido em sua política de liquidez como o necessário para cobrir todas as obrigações, pagamentos e desembolsos por período de 12 meses. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, o FONPLATA não tinha assumido compromissos ou obrigações que pudessem gerar exposição a risco de liquidez nos prazos curto ou médio. O quadro a seguir mostra os ativos líquidos e os passivos até 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

	31 de dezembro	
	2019 \$	2018 \$
Caixa e equivalentes de caixa – Nota 8.1	37.413	55.421
Investimentos – Notas 8.2 e 8.3	331.507	179.708
Liquidez bruta	368.920	235.129
Derivativos para proteção do fluxo de caixa – Nota 8.5		
(ii)	1	-
Dívida ¹ – Nota 8.5	264.708	78.750
Outros passivos ¹ – Nota 9.3	2.590	789
Fundos especiais – Nota 8.6	12.230	10.440
Total do passivo	279.529	89.979

¹Inclui reclassificação de custos de empréstimos por amortizar de US\$ 250 em 31 de dezembro de 2018, que foram expostos no saldo de outros passivos nas demonstrações financeiras publicadas.

A cobertura dos ativos líquidos referente ao montante líquido de desembolsos e pagamentos a realizar equivale a 1,8 anos em 31 de dezembro de 2019, e a 1,4 anos em 31 de dezembro de 2018, respectivamente.

NOTA 7 – GESTÃO DE OUTROS RISCOS NÃO FINANCEIROS

7.1 Risco operacional

O risco operacional é definido como o risco de que por ação ou omissão ocorra falha nos processos internos ou sistemas, que possa gerar perdas econômicas e financeiras. O FONPLATA mantém organizadas, atualizadas e em funcionamento as políticas, os procedimentos e as práticas de gestão de operações, de forma a prevenir os riscos inerentes ao desenvolvimento de suas operações e preparar a instituição para enfrentá-los. O FONPLATA conta com governança e sistema de controle interno eficaz, bem como com normas de comportamento ético e de reputação em operações, com normas claras para garantir o devido cumprimento dos aspectos fiduciários, ambientais e jurídicos aplicáveis, de acordo com suas políticas e as vigentes no âmbito de seus países membros.



7.2 Gestão de riscos estratégicos

Risco estratégico - É o risco derivado de decisões contrárias à atividade da entidade, da tomada equivocada de decisões ou da falta de resposta às mudanças no setor de instituições financeiras de desenvolvimento onde atua. O FONPLATA tem Plano Estratégico Institucional (PEI), aprovado por seus Governadores, que estabelece os objetivos estratégicos a serem atingidos, bem como os indicadores para possibilitar sua mensuração no tempo. Anualmente, os Governadores aprovam o orçamento para o ano seguinte, que inclui resumo do que foi atingido no exercício anterior e os objetivos e resultados a serem atingidos no exercício seguinte. O orçamento do FONPLATA resume seu plano de trabalho e inclui, ainda, indicadores baseados em resultados e os custos necessários para atingi-los, baseados na matriz de resultados estabelecida no PEI. Desta forma, assegura-se alinhamento adequado entre os objetivos estratégicos de longo prazo e os resultados a serem atingidos no curto prazo, de forma a avançar na consecução desses objetivos estratégicos.

As demonstrações financeiras refletem a compatibilidade e a consistência dos resultados com os objetivos estratégicos da missão e da visão estabelecidas para a Instituição, em termos da consecução das metas anuais para a aprovação de operações e de seus custos associados.

Risco de descumprimento - É o risco derivado de violações a leis, normas, regulamentos, práticas definidas, políticas, procedimentos ou normas éticas. O risco de descumprimento pode impactar de forma negativa a reputação da entidade. O FONPLATA é pessoa jurídica internacional regida por seu Convênio Constitutivo, suas políticas e regulamentos. A Instituição conta com Tribunal Administrativo, Comitê de Auditoria da Diretoria Executiva, Assessor Jurídico, Responsável por *Compliance* e Auditoria Interna, que zelam pelo cumprimento dos fatores que poderiam, de outra forma, desencadear casos de risco de descumprimento.

Risco de reputação - É o risco derivado de opinião pública negativa, que impacta a capacidade da organização de estabelecer novas relações ou manter as já existentes, afetando diretamente sua receita atual e futura. Este risco pode expor a entidade em processo judicial ou gerar perda financeira ou pôr em risco sua competitividade. Da área de comunicações, a Instituição faz o monitoramento regular deste risco e, da área de operações, faz o acompanhamento de cada um dos projetos em vigor. Até hoje, não há indícios deste tipo de risco para o FONPLATA.

NOTA 8 – ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Esta nota apresenta informações sobre os instrumentos financeiros do FONPLATA, incluindo:

- Visão geral de todos os instrumentos financeiros mantidos pela instituição.
- Informações específicas sobre cada tipo de instrumento financeiro.
- Políticas contábeis.
- Informações sobre a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo a avaliação profissional utilizada e as incertezas que afeta as estimativas.

O FONPLATA mantém os seguintes instrumentos financeiros ativos:



	Nota	Ativos financeiros ao valor justo com alterações em ORI R\$	Ativos financeiros a custo amortizado R\$	Total R\$
31 de dezembro de 2019				
Caixa e equivalentes de caixa	8.1	-,-	37.413	37.413
Investimentos ao valor justo com mudanças de ORI	8.2	142.860	-,-	142.860
Investimentos ao custo amortizado (inclui juros e outras receitas de investimentos)	8.3	-,-	189.305	189.305
Carteira de empréstimos (inclui juros e outras receitas de empréstimos)	8.4	-,-	931.475	931.475
Total		142.860	1.158.193	1.301.053
Em 31 de dezembro de 2018				
Caixa e equivalentes de caixa	8.1	-,-	55.421	55.421
Investimentos ao valor justo com mudanças de ORI	8.2	22.881	-,-	22.881
Investimentos ao custo amortizado (inclui juros e outras receitas de investimentos)	8.3	-,-	157.026	157.026
Carteira de empréstimos (inclui juros e outras receitas de empréstimos)	8.4	-,-	801.523	801.523
Total		22.881	1.013.970	1.036.851

O FONPLATA mantém os seguintes passivos financeiros:

	Nota	Passivo financeiro a custo amortizado R\$
31 de dezembro de 2019		
Derivativos para proteção do fluxo de caixa	8.5	1
Dívidas	8.5	264.708
Outros passivos	9.3	2.590
Fundos especiais	8.6	12.230
Total		279.529
31 de dezembro de 2018		
Dívidas	8.5	78.750
Outros passivos	9.3	789
Fundos especiais	8.6	10.440
Total		89.979

A exposição do FONPLATA aos riscos ligados a instrumentos financeiros é apresentada na Nota 8.5 – (ii).

O nível máximo de exposição a risco de crédito em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, corresponde aos saldos acima registrados para cada um dos ativos financeiros mantidos.



8.1 Caixa e equivalentes de caixa

Saldos em bancos e depósitos com vencimento original de até três meses:

	31 de dezembro de	
	2019 R\$	2018 R\$
Saldos em bancos	19.424	42.826
Depósitos a prazo fixo	17.989	12.595
Total	37.413	55.421

(i) Classificação de equivalentes de caixa

Os depósitos a prazo fixo e títulos são considerados equivalentes de caixa, quando seu prazo de vencimento é igual ou inferior a três meses contados a partir da data de sua aquisição. Da Nota 4.6 consta a política com relação a caixa e equivalentes de caixa.

8.2. Investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes (ORI)

Os investimentos classificados nesta categoria correspondem à posse de títulos emitidos por organismos multilaterais de desenvolvimento, consistentes em:

	31 de dezembro de	
	2019 R\$	2018 R\$
Títulos soberanos	90.842	-,-
Títulos de Organismos multilaterais de desenvolvimento	46.978	22.881
Setor financeiro	5.040	-,-
Total	142.860	22.881

Na data da disposição dos investimentos, o saldo reconhecido nas “reservas de investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes” faz parte da determinação dos resultados do exercício.

(i) Investimentos com coligadas

Em 31 de dezembro de 2019, o FONPLATA não mantém investimentos com coligadas, nem mantinha tais investimentos em 31 de dezembro de 2018.

(ii) Classificação dos investimentos mantidos a valor de mercado com efeito em outros resultados abrangentes

Os investimentos são classificados como ativos financeiros avaliados a valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes, quando os fluxos de caixa contratuais desses ativos provêm apenas do capital e dos juros, e o objetivo do modelo de negócio do FONPLATA sobre esses ativos é atingido por meio da cobrança dos fluxos de caixa contratuais e da venda desses ativos.



(iii) Desvalorização

Vide Nota 4.8 para mais detalhes a respeito das políticas aplicáveis à apuração e à exposição à desvalorização dos ativos financeiros.

(iv) Montantes reconhecidos em outros resultados abrangentes

O FONPLATA reconheceu lucro líquido de US\$ 900, em sua demonstração dos resultados abrangentes para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, que consiste de US\$ 412, referente a lucros decorrentes de mudanças no valor justo de investimentos; US\$ 515, referente a lucros ligados à parte em numerário da operação de derivativos para a proteção de fluxos de caixa relativos aos títulos emitidos (2018 - US\$ 89, referentes à mudança no valor justo de investimentos). Além disso, outros resultados abrangentes diminuíram em US\$ 27, correspondentes à depreciação da reavaliação de propriedades, que foi reconhecido em 2018 por US\$ 812.

(v) Valor justo, desvalorização e exposição ao risco

A Nota 8.7 apresenta informações importantes sobre os métodos e pressupostos usados na determinação do valor justo.

Todos os investimentos ao valor justo são denominados em dólares americanos, a moeda funcional na qual são apresentadas as demonstrações financeiras.

8.3 Investimentos a custo amortizado

Os investimentos classificados nesta categoria são certificados de depósitos e investimentos em títulos e obrigações, compostos da seguinte forma:

	31 de dezembro de	
	2019	2018
	US\$	US\$
Investimentos em depósitos a prazo fixo e certificados de depósito⁽¹⁾		
Soberanos	15.420	-
Organismos multilaterais de desenvolvimento	24.800	5.000
Outras entidades financeiras	-	2.700
Subtotal	40.220	7.700
Investimentos em outros valores⁽²⁾		
Títulos soberanos	97.080	102.357
Títulos de organismos multilaterais de desenvolvimento	18.831	27.495
Títulos do setor financeiro	29.726	16.444
Títulos do tesouro da República Argentina ⁽³⁾	2.790	2.831
Subtotal	148.427	149.127
Capital investido	188.647	156.827
Juros e comissões liquidadas a receber	658	199
Total	189.305	157.026

(1) Os investimentos são depósitos a prazo e certificados de depósito, com vencimento original superior a três meses.

(2) Os investimentos incluem títulos soberanos, de organizações multilaterais de desenvolvimento e outras instituições financeiras cujos títulos comerciais se encaixam no perfil de risco estabelecido para os investimentos do FONPLATA.



(3) Corresponde a investimento em Títulos PAR e DISCOUNT do Tesouro da República Argentina, recebidos em troca do título BONTE – 04, como parte do programa de conversão da dívida, em 2005.

(i) Classificação de investimentos a custo amortizado

A instituição classifica como investimentos a custo amortizado os ativos financeiros mantidos em modelo de negócio cujo objetivo é atingido pela obtenção de fluxos de caixa estipulados em contrato, em datas específicas, correspondentes a amortização do capital e pagamento de juros.

Com base nos resultados da estimativa realizada pelo FONPLATA, referente à PCE dos investimentos mantidos ao custo amortizado, a Instituição determinou que seu valor contábil em 31 de dezembro de 2019 é inferior ao valor justo estabelecido com base no preço de mercado, portanto, nenhuma provisão foi realizada (2018 – Nenhuma).

(ii) Desvalorização e exposição ao risco

Em 31 de dezembro de 2019, títulos “PAR” e “DISCOUNT” do Tesouro da República Argentina recebidos em troca do título “BONTE – 04”, em 2005, totalizam US\$ 2.790 (saldo líquido de juros a receber no valor de US\$ 134) e em 31 de dezembro de 2018 representavam US\$ 2.831 (saldo líquido de juros a receber no valor de US\$ 134). O vencimento dos títulos recebidos é entre 2033 e 2038. A desvalorização destes títulos é ajustada em função do valor justo, com base nos dados disponíveis referentes a transações realizadas no mercado durante o período. Com base nas orientações para o reconhecimento de mensuração do valor justo, explicados na Nota 8.7, o FONPLATA utiliza os serviços de informação financeira da Bloomberg, que disponibilizam preços para instrumentos para os quais não há mercado ativo, de forma a estimar o valor justo deste títulos (Nível 2 de avaliação). O montante de desvalorização reconhecido é de US\$ 2.959 e US\$ 2.907, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente. O aumento líquido no montante de desvalorização reconhecido no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 é de US\$ 52 (2018 - US\$ 1.548).

Todos os investimentos mantidos a custo amortizado foram adquiridos em dólares americanos. Portanto, não há exposição ao risco de moeda. Além disso, não há risco de preço significativo devido: i) à qualidade dos investimentos (qualidade de crédito do emissor), ii) ao vencimento destes investimentos, na maioria inferior a 12 meses, e iii) o retorno destes investimentos, que se baseia em taxa variável.

8.4 Carteira de empréstimos

A composição da carteira de empréstimos a receber por país membro é a seguinte:

País	31 de dezembro de	
	2019	2018
	US\$	US\$
Argentina	236.828	166.815
Bolívia	285.885	234.256
Brasil	74.583	62.592
Paraguai	146.028	136.616
Uruguai	193.134	199.092
Subtotal carteira de empréstimos bruta	936.458	799.371
Menos: Comissão de compromisso a liquidar	(3.832)	(2.688)
Subtotal carteira de empréstimos	932.626	796.683
Menos: Provisão para desvalorização potencial de empréstimos	(12.239)	(4.103)
Carteira líquida de empréstimos	920.387	792.580



Os juros acumulados a receber sobre empréstimos totalizam US\$ 11.088 e US\$ 8.943, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

A carteira bruta classificada por data de vencimento é a seguinte:

Prazo de vencimento	31 de dezembro de	
	2019	2018
	\$	\$
Até um ano de prazo	74.780	75.998
Um a dois anos	70.961	71.437
Dois a três anos	85.498	66.083
Três a quatro anos	90.864	73.730
Quatro a cinco anos	92.959	72.742
Mais de cinco anos	521.396	439.381
Total carteira de empréstimos bruta	<u>936.458</u>	<u>799.371</u>

(i) Classificação da carteira de empréstimos

A totalidade da carteira de empréstimos consta de montantes a receber dos países membros por financiamentos outorgados com garantia soberana. Os financiamentos que formam a carteira de empréstimos, devido a sua natureza e seus respectivos termos, não constituem instrumentos financeiros derivativos. As cobranças ou amortizações dos empréstimos são fixas ou determináveis e não são negociadas em mercado ativo. Conforme explicado na Nota 13, as amortizações dos empréstimos a receber nos 12 meses seguintes são classificadas como circulantes, caso contrário, como não circulantes. Na Nota 4.7 são descritas as políticas contábeis usadas para a contabilização da carteira de empréstimos e, na Nota 4.8 (v), para o reconhecimento da desvalorização.

(ii) Valor justo da carteira de empréstimos

Considera-se que o valor contábil é próximo do valor justo, pois os fluxos de caixa futuros a receber destes ativos são próximos ao valor contabilizado.

(iii) Desvalorização e exposição ao risco

A provisão para possíveis perdas em empréstimos é mantida em nível considerado adequado pelo FONPLATA, para absorver as perdas eventuais inerentes à carteira de empréstimos na data das demonstrações financeiras.

Conforme assinalado na Nota 4.7, a acumulação de juros na carteira é interrompida quando há mora superior a 180 dias. Os juros acumulados a receber em empréstimos declarados em situação de não acumulação são registrados no momento da cobrança efetiva, até que esses empréstimos voltem a ser declarados novamente em estado de acumulação de renda. Essa condição exige que a totalidade do principal e dos juros ou comissões devidas pelo tomador de recursos seja quitada, bem como a certeza de que ele tenha superado as dificuldades financeiras que motivaram o atraso no cumprimento de suas obrigações.

O FONPLATA não teve e não tem atualmente empréstimos em estado de não acumulação de renda. Não obstante, e consistente com sua política de gestão integral de riscos, o FONPLATA constitui uma provisão para refletir a potencial incobabilidade de sua carteira de empréstimos.



Além disso, o FONPLATA mantém políticas de exposição a riscos para evitar concentrar sua carteira de créditos em um único país, que poderia ser afetado por situações de mercado ou outras circunstâncias. Por isso, o FONPLATA usa determinados parâmetros de mensuração, tais como: os montantes de seu patrimônio líquido e o total de sua carteira de empréstimos a receber. O FONPLATA faz revisão trimestral do estado de sua carteira de empréstimos para avaliar possíveis desvalorizações que possam afetar sua cobrabilidade total ou parcial. As informações sobre qualidade creditícia, exposição a risco de crédito, moeda e taxa de juros foram incluídas nas Notas 4.7 e 6.

8.5 Dívidas

As dívidas incluem empréstimos a receber contratados com outros organismos multilaterais de desenvolvimento (OMDs); depósitos a prazo de bancos centrais dos países membros do FONPLATA; títulos e instrumentos financeiros derivativos utilizados como proteção; e garantias recebidas ou pagas em conformidade com o Contrato Mestre ISDA, com direito a compensação e liquidação de saldos para compensar o risco de crédito no evento de descumprimento pela contraparte na operação de *swap* contratada. O valor líquido da operação de *swap* a receber e a pagar, junto com o valor da garantia recebida do JPM, é incluído em "Outros ativos", no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 (2018 – N/A).

O total de dívida em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, é o seguinte:

Dívida	31 de dezembro de	
	2019	2018
	\$	\$
Empréstimos e certificados de depósito a custo amortizado	111.418	79.000
Títulos	154.194	-
Menos: despesas de emissão de dívida a amortizar	(904)	(250)
Total	<u>264.708</u>	<u>78.750</u>

(i) Empréstimos de OMDs e outras instituições e certificados de depósitos a prazo de bancos centrais

O saldo pendente de endividamentos contratados pelo FONPLATA para o financiamento de desembolsos em empréstimos aprovados a seus países membros é o seguinte:

	31 de dezembro de	
	2019	2018
	\$	\$
Corporação Andina de Fomento – Vide nota (1) abaixo	10.667	16.000
Depósitos a prazo de Bancos Centrais – Vide nota (2) abaixo	30.000	30.000
Banco Interamericano de Desenvolvimento – Vide nota (3) abaixo	60.215	28.000
Agência Francesa de Desenvolvimento – Vide nota (4) abaixo	5.000	5.000
Instituto de Crédito Oficial E.P.E. (ICO) – Vide nota (6) abaixo	5.536	-
Total	<u>111.418</u>	<u>79.000</u>

Em março de 2018, a Diretoria Executiva do FONPLATA atualizou suas políticas financeiras por meio da RDE 1409. Dentre as alterações realizadas, foram modificadas a metodologia para determinar a capacidade de empréstimo, aplicando múltiplo de três ao patrimônio líquido, e a metodologia para determinar o limite máximo de endividamento, estabelecendo-o como o montante equivalente à soma dos ativos líquidos mais duas vezes o montante do patrimônio líquido.



O FONPLATA desenhou sua estratégia de dívida e de programação financeira, de forma a diversificar as fontes de financiamento e obter um custo médio de financiamento nas melhores condições possíveis, de acordo com sua nota de risco de crédito e sua condição de credor preferencial.

- (1) No âmbito do Convênio Quadro vigente com a Corporação Andina de Fomento (CAF), assinado em 14 de novembro de 2016, foi implementada linha de crédito não comprometida no valor máximo de US\$ 75.000. Com data 19 de dezembro de 2016, o FONPLATA recebeu US\$16.000, alocando esses recursos ao financiamento de desembolsos de empréstimos. Os termos acordados para este financiamento estão baseados na LIBOR de 6 meses e *spread*. O prazo de vencimento do empréstimo é 5 anos, sendo os dois primeiros anos considerados como período de carência. O capital é pagável em 6 parcelas semestrais iguais e consecutivas de amortização, que incluem os juros respectivos, começando em 19 de junho de 2019 e concluindo em 16 de dezembro de 2021. Durante o exercício, o FONPLATA amortizou US\$ 5.333.
- (2) O FONPLATA acordou com os Bancos Centrais de seus países membros a possibilidade de aceitar fundos denominados em dólares americanos a médio prazo. Em fevereiro de 2017 concretizou-se a primeira operação deste tipo com o Banco Central da Bolívia no valor de US\$ 10.000. Mais adiante, em 15 de maio de 2018, esse montante foi aumentado para US\$ 30.000, com 3 anos de prazo, instrumentados por meio da emissão de nota promissória.
- (3) Em 1 de dezembro de 2017, o FONPLATA assinou acordo de financiamento de US\$ 100.000 com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O empréstimo está baseado na LIBOR de 3 meses e prevê prazo de desembolso de 5 anos, período de carência de 5 ½ anos e período de amortização de 25 anos. Ao amparo deste acordo de financiamento, que entrou em vigor no momento de sua assinatura, foi previsto o financiamento retroativo de até US\$ 20.000, com base em projetos previamente identificados com despesas elegíveis incorridas entre 15 de junho e 15 de novembro de 2017. Além disso, e para otimizar a gestão de recursos sob esta linha, ambas as partes acordaram que o FONPLATA realizaria os desembolsos a serem requeridos nos empréstimos elegíveis e o BID reembolsaria ao FONPLATA o montante desembolsado sob a modalidade de reconhecimento de despesas. Com isto, os fundos emprestados pelo FONPLATA sob essa linha de crédito são de disponibilidade livre para o FONPLATA. Em 19 de julho e 19 de dezembro de 2019, o FONPLATA desembolsou US\$ 25.648 e US\$ 6.567, respectivamente, contra esta linha a título de reembolso de despesas elegíveis, aumentando, desta forma, o saldo devido em 31 de dezembro de 2019 para US\$ 60.215 (US\$ 28.000 em 2018).

O próximo quadro apresenta em detalhe os empréstimos considerados elegíveis para o financiamento da linha aprovada com o BID, o valor total a ser financiado, o montante desembolsado até hoje e o saldo ainda a ser desembolsado:



Empréstimo	31 de dezembro de 2019			A ser financiado pelo FONPLATA
	BID			
	Montante elegível	Desembolsado	Não desembolsado	
ARG-26/2016 Modernização	750	750	-	6.750
ARG-28/2016 Compl. Fronteiriços	10.000	2.000	8.000	10.000
ARG-31/2016 BICE 1ª Etapa	14.328	14.328	-	5.672
ARG-31/2016 BICE 2ª Etapa	13.881	13.881	-	6.119
ARG-35/2017 Infraestr. para a integração	11.500	496	11.004	10.700
ARG-32/2016 Aristóbulodel Valle ¹	-	-	-	-
BRA-16/2014 Corumbá	10.000	10.000	-	30.000
PAR-20/2015 Integração	23.250	18.760	4.490	46.750
PAR-25/2018 Rotas Jesuíticas	12.000	-	12.000	-
Total	95.709	60.215	35.494	115.991

¹Este projeto foi cancelado pelo FONPLATA em 2019. O valor total a ser financiado neste projeto era de US\$ 32.000, dos quais o BID desembolsaria US\$ 1.021, sob a linha de crédito, e o FONPLATA, US\$ 31.979.

- (4) Em 13 de dezembro de 2017, assinou-se contrato de endividamento, com a Agência Francesa de Desenvolvimento, de US\$ 20 milhões a amortizáveis em 15 anos a LIBOR de 6 meses mais *spread*. Em 20 de outubro de 2018, o FONPLATA usou US\$ 5 milhões desta linha para serem desembolsados no empréstimo BOL-28/2016 “Colhendo”, que tinha sido aprovado no valor total de US\$ 10 milhões. O FONPLATA não realizou desembolsos ligados a este financiamento no exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- (5) Além disso, em 6 de julho de 2018, o FONPLATA assinou linha de financiamento de US\$ 60 milhões com o Banco Europeu de Investimentos (BEI). O FONPLATA não realizou desembolsos ligados a este financiamento no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (2018 - US\$ 0).
- (6) Em 17 de dezembro de 2018, o FONPLATA acordou linha de crédito com o “Instituto de Crédito Oficial E.P.E. – (ICO)”, no total de US\$ 15 milhões, com vigência até 17 de dezembro de 2020. Em 5 de dezembro de 2019, o FONPLATA recebeu US\$ 5.536 para o financiamento de operações elegíveis sob esta linha (2018 - US\$ 0).

O próximo quadro apresenta em detalhe os empréstimos considerados elegíveis para o financiamento da linha aprovada com o ICO, o valor total a ser financiado, o montante desembolsado até hoje e o saldo ainda a ser desembolsado:

Empréstimo	31 de dezembro de 2019		
	ICO		
	Montante elegível	Desembolsado	Não desembolsado
BOL – 25 Alcantari	1.674	1.674	-
URU – 14 Líquidos residuais	3.629	2.129	1.500
ARG – 38/2018 Ferroviário	1.733	1.733	-
Projetos a serem identificados	7.964	-	7.964
Total	15.000	5.536	9.464



(ii) Títulos e instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteção de fluxos de caixa

Conforme assinalado nas Notas 2 e 4.10, em 11 de março de 2019, o FONPLATA realizou sua primeira emissão de títulos, com título com prazo de 5 anos, denominado em francos suíços, com vencimento em 11 de setembro de 2024, no total de CHF150.000, com cupom anual fixo de 0,578%.

Em 11 de março de 2019, o FONPLATA assinou Contrato Mestre ISDA com o JPM, que lhe outorga o direito de compensação e liquidação de saldos. Em 13 de março de 2019, este acordo entrou em vigor e, com isto, também a operação de *swap* contratada.

Em virtude desta transação, o JPM compromete-se a pagar ao FONPLATA CHF 150.000 em 5 anos, com taxa de juros fixa anual de 0,578%, mais um ponto base para cobrir a comissão do agente pagador do serviço da dívida aos portadores dos títulos. Por sua vez, o FONPLATA comprometeu-se a pagar ao JPM US\$ 148.809, no prazo de 5 anos, com taxa de juros variável, baseada na LIBOR de 6 meses mais *spread* fixo. O *swap* a receber pelo FONPLATA em francos suíços e o valor a pagar ao JPM têm o mesmo vencimento que o título denominado em francos suíços.

Como parte dos acordos administrativos realizados entre o FONPLATA e o JPM, este último acordou depositar anualmente os pagamentos de juros com base em cupom fixo, bem como o pagamento final do principal do título no vencimento, em 11 de março de 2024, diretamente na conta do agente pagador, que é responsável pelo pagamento do serviço dos títulos a seus portadores.

O Contrato Mestre ISDA prevê a compensação entre as partes, no caso de desvalorização do valor justo da operação de *swap*, por meio da constituição de garantia como compensação do risco de crédito. O mecanismo aplicável determina o montante da garantia com base nas diferenças diárias do valor justo de ambas as partes da operação de *swap*, a partir das variações da taxa de juros e da taxa de câmbio. A garantia a integralizar pela parte que estiver em *déficit* pode consistir em numerário ou letras do Tesouro dos Estados Unidos e é constituída toda vez que esse *déficit* ultrapassar US\$ 500. O montante da garantia é determinado pelo JPM com base em seu próprio modelo de avaliação. O FONPLATA monitora a equidade e a razoabilidade das avaliações realizadas pelo modelo de avaliação utilizado pelo JPM, aplicando seu próprio modelo de avaliação, baseado em informações do mercado disponibilizadas pelo serviço de informações financeiras da Bloomberg, que considera a mesma taxa de juros e de câmbio.

Caso a garantia seja integralizada em dinheiro, a parte que a receber estará obrigada a pagar à contraparte juros com base na taxa de juros interbancária publicada pelo Banco da Reserva Federal dos Estados Unidos.

Os juros recebidos pelo FONPLATA, devido ao montante de garantia mantido pelo JPM, são reconhecidos como parte das receitas de investimentos. Os juros pagos pelo FONPLATA ao JPM como compensação da garantia recebida fazem parte dos custos de dívida.

Em 31 de dezembro de 2019, o FONPLATA mantém US\$ 5.900 a título de garantia em dinheiro recebida do JPM, como compensação do risco de crédito diante de eventual descumprimento de suas obrigações.

Do início da operação de *swap*, em 13 de março de 2019, até 31 de dezembro de 2019, o FONPLATA recebeu US\$ 2 a título de juros sobre as somas das garantias oportunamente integralizadas ao JPM e incorreu em US\$ 49, por juros sobre os montantes em dinheiro dele recebidos a título de garantia.



Com base na natureza desta transação, o FONPLATA considera que a operação de *swap* realizada é eficaz para neutralizar tanto os riscos de variações taxa de juros quanto das taxas de câmbio. Consequentemente, o FONPLATA designou o derivativo contratado como operação de proteção dos fluxos de caixa esperados.

Os ativos e passivos financeiros são expostos líquidos no balanço patrimonial, junto com a garantia paga ou recebida com base no direito decorrente do Contrato Mestre ISDA, que prevê o direito de compensação e liquidação de saldos, ou quando há intenção de quitar com base na posição líquida ou realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos financeiros reconhecidos como se tivesse sido executada a opção de compensação (operação de *swap* e garantia) com base no direito de compensação e liquidação emergente do Contrato Mestre ISDA, que não foi executada até 31 de dezembro de 2019. Em 31 de dezembro de 2018 não existiam instrumentos financeiros sujeitos a direito executável de compensação e liquidação de saldos. A coluna "montante líquido" mostra o impacto no balanço patrimonial para o FONPLATA, caso o direito a compensação e liquidação não seja executado.

	Montantes brutos	Montantes brutos compensados no balanço patrimonial	Montantes líquidos apresentados no balanço patrimonial
	\$	\$	\$
Ativos financeiros:			
Operação de <i>swapa</i> recebera VRORI	165.312	(165.312)	-,-
Total	165.312	(165.312)	-,-
Passivos financeiros:			
Operação de <i>swapa</i> pagar	(159.413)	165.312	5.899
Garantia	(5.900)	-,-	(5.900)
Subtotal	(165.313)	165.312	(5.900)
Líquido a receber de derivativos	(1)	-,-	(1)

A dívida a pagar classificada de acordo com sua data contratual de vencimento é a seguinte:

Vencimentos	31 de dezembro de	
	2019	2018
Até um ano	5.333	5.333
De um a dois anos	35.333	5.333
De dois a três anos	1.335	35.334
De três a quatro anos	4.573	227
De quatro a cinco anos	158.787	1.855
Mais de cinco anos	60.272	30.918
Total	265.633	79.000



(i) Valor justo das dívidas

Os depósitos a prazo obtidos de bancos centrais e os empréstimos contratados com OMDs e outras instituições são mantidos a custo amortizado. Estima-se que o valor contábil se aproxima de seu valor justo toda vez que os fluxos de caixa a serem usados para quitar os saldos pendentes são muito semelhantes ao valor contábil da dívida.

Os títulos a pagar e a operação de *swap* designada como operação de proteção são avaliados pelo valor justo com a parte eficaz da operação de proteção, fazendo parte da reserva de operações de proteção em outros resultados abrangentes, e com a parte ineficaz da operação de proteção, fazendo parte dos custos da dívida na demonstração do resultado do exercício.

(ii) Exposição ao risco

As Notas 6 e 7, respectivamente, oferecem informações referentes ao risco de exposição associado às dívidas contraídas.

8.6 Fundos especiais

O saldo que o FONPLATA mantém com fundos especiais em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, inclui os seguintes itens:

Fundos especiais	31 de dezembro de	
	2019	2018
	\$	\$
FOCOM	6.616	5.935
PCT	3.513	3.454
PAC	2.101	1.051
Total	12.230	10.440

A Assembleia de Governadores do FONPLATA pode criar fundos especiais para fins específicos, que são considerados entidades jurídicas separadas e independentes da instituição e cujo controle é exercido diretamente pelos países membros, por meio da Assembleia de Governadores. Portanto, os saldos desses fundos não são consolidados pelo FONPLATA.

Os fundos especiais são financiados por meio da distribuição de parte dos resultados acumulados não alocados ou ganhos retidos mantidos na reserva de capital. No ano de 2014, a Assembleia de Governadores criou e financiou os seguintes fundos especiais:

- a. Fundo de compensação da taxa de operações ou spread fixo (FOCOM): O objetivo deste fundo é contribuir para reduzir o custo financeiro decorrente dos empréstimos contraídos por Bolívia, Paraguai e Uruguai junto ao FONPLATA, por meio do pagamento de parte dos juros a serem pagos semestralmente pelos tomadores de recursos dos três países membros. O pagamento do benefício outorgado pelo FOCOM é contingente e determinado de forma anual por conta e ordem dos tomadores de recursos. Em maio de 2014, a Assembleia de Governadores alocou a este fundo contribuição no valor de US\$ 5.510 dos resultados acumulados não alocados em 31 de dezembro de 2013. Em 28 de agosto de 2018 e em 9 de agosto de 2019, a Assembleia de Governadores aprovou a alocação dos resultados acumulados não alocados de US\$ 1.000 e de US\$ 1.500, para o FOCOM,



respectivamente.

- b. Programa de Cooperação Técnica (PCT): Este fundo foi criado por meio da transformação e do repasse de recursos do “Fundo para o Desenvolvimento de Projetos de Integração Regional” (FONDEPRO) para o PCT. O PCT visa promover o desenvolvimento e a integração regional – foco estratégico do FONPLATA – por meio do financiamento de estudos, troca de conhecimentos técnicos, apoios e outras iniciativas. Em 28 de agosto de 2018 e em 9 de agosto de 2019, a Assembleia de Governadores aprovou a alocação dos resultados acumulados não alocados de US\$ 1.000 e de US\$ 500, para o PCT, respectivamente.
- c. Fundo de Pensão (PAC): Conforme explicado na nota 4.13, “Outros benefícios a funcionários”, em 14 de agosto de 2018, a Diretoria Executiva aprovou o Fundo de Pensão (PAC). O PAC foi efetivado em 1 de novembro de 2018, e com vigência nos primeiros oito anos do vínculo empregatício do funcionário. O PAC mantém o benefício a título de indenização por conclusão do tempo de serviço, que é melhorado pelo FONPLATA por meio de contribuição de 100% do montante da taxa contribuição dos funcionários participantes para a poupança voluntária.

A poupança voluntária é opcional e os funcionários que resolverem não participar receberão apenas o benefício de indenização. Há um percentual máximo e um mínimo de poupança voluntária, equivalente a um mês de salário por ano de serviço (8,33%) e meio mês de salário por ano de serviço (4,17%), respectivamente.

A escolha do percentual de poupança voluntária é feita anualmente, antes do início de cada gestão. A vigência do PAC é de oito anos, contados a partir da contratação do funcionário. Além disso, e como incentivo para reter o quadro de pessoal, o PAC prevê um período de elegibilidade de quatro anos. Quando ocorre o encerramento da relação de trabalho, os participantes têm direito de resgatar do PAC a totalidade do benefício acumulado a título de indenização, as contribuições realizadas a título de poupança voluntária, incluindo os rendimentos acumulados, e as contribuições do FONPLATA para a poupança voluntária, incluindo, também, os rendimentos acumulados.

Ao longo do período de elegibilidade, o FONPLATA aplica um percentual de retenção, reduzindo o montante disponível para resgate para os participantes com tempo de serviço inferior a quatro anos. Este percentual de retenção é aplicado apenas ao montante correspondente às contribuições feitas pelo FONPLATA com base na poupança voluntária realizada pelos participantes e nos decorrentes rendimentos acumulados. O percentual de retenção aplicável é: 75% no primeiro ano de serviço, 50% no segundo, 25% no terceiro e 0% ao final do quarto ano de serviço, momento no qual o participante passa a ser elegível para resgatar a totalidade dos fundos acumulados em sua conta do PAC na hora do encerramento do vínculo empregatício.

O quadro a seguir apresenta detalhe dos fundos acumulados e do total de fundos disponíveis no PAC em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.



	Contribuições p/benefício de indenização	Contribuição p/poupança voluntária de funcionários	Contribuições FONPLATA s/poupança voluntária	Total acumulado	Total disponível p/pagamento de benefícios	Montante e diferido
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
31 de dezembro de 2019						
Saldo em 31 de dezembro de 2018:	1.066	51	36	1.153	1.143	10
Contribuição p/benefício no encerramento	413	--	--	413	413	--
Poupança voluntária dos participantes	--	283	283	566	511	55
Poupança voluntária adicional de participantes	--	101	--	101	101	--
Receita sobre investimentos liquidada	--	6	4	10	9	1
Resgates	(86)	(37)	(19)	(142)	(142)	--
Saldo devido ao PAC	1.393	404	304	2.101	2.035	66
31 de dezembro de 2018						
Saldo em 31 de dezembro de 2017	819	--	--	819	819	--
Contribuição p/benefício no encerramento	307	--	--	307	307	--
Poupança voluntária dos participantes	--	36	--	36	36	--
Poupança voluntária adicional de participantes	--	15	--	15	15	--
Contribuições sobre poupança voluntária	--	--	36	36	26	10
Resgates	(60)	--	--	(60)	(60)	--
Total de benefícios acumulados	1.066	51	36	1.153	1.143	10
Empréstimos a funcionários	(102)	--	--	(102)	(102)	--
Saldo devido ao PAC	964	51	36	1.051	1.041	10

¹ A partir de 1 de janeiro de 2019, o FONPLATA descontinuou o financiamento de empréstimos ao quadro de pessoal com os fundos constituídos pelas contribuições para o pagamento do benefício ao término do vínculo empregatício e começou a financiá-los com seus próprios recursos líquidos. Portanto, o saldo de empréstimos ao quadro de pessoal mostrado em 31 de dezembro de 2018, de US\$ 102, foi adicionado ao montante de recursos disponíveis para o pagamento de benefícios aos funcionários participantes do PAC.

Os ativos e passivos dos fundos especiais são administrados pelo FONPLATA independentemente da gestão de seus ativos e passivos, aplicando as mesmas políticas, procedimentos e estrutura de controle interno usada na administração dos ativos e passivos ligados ao objetivo da instituição. As receitas acumuladas, atribuíveis a cada um destes fundos, são apuradas com base na proporção de ativos de cada fundo que possam ser investidos com o montante da carteira de investimentos gerida pelo FONPLATA, multiplicada pelo resultado obtido de investimentos em cada exercício. O investimento dos ativos líquidos dos fundos especiais geridos pelo FONPLATA e as receitas geradas por esses investimentos são contabilizados por meio de contas mantidas com cada fundo especial.

8.7 Reconhecimento e mensuração do valor justo

Esta nota inclui informações sobre as avaliações e estimativas usadas na determinação do valor justo dos instrumentos financeiros reconhecidos e mensurados ao valor justo nas demonstrações financeiras.

A determinação do valor justo a ser atribuído a seus ativos de investimento é realizada obtendo valores de acordo com os três níveis estabelecidos pelas normas de contabilidade. A explicação de cada nível é apresentada a seguir.

	Nota	Nível 1 US\$	Nível 2 US\$	Nível 3 US\$
31 de dezembro de 2019				
Investimentos no valor justo com mudanças em ORI	8.2	142.860	--	--
31 de dezembro de 2018				
Investimentos no valor justo com mudanças em ORI	8.2	22.881	--	--

Ao longo da gestão não foram mantidos instrumentos financeiros que devessem ser avaliados pelo valor justo de forma recorrente, para os quais o FONPLATA tenha tido que usar as metodologias de avaliação estabelecidas nos níveis 2 e 3. No caso de alterações nos métodos de determinação do valor justo de seus instrumentos financeiros de investimento, é política do FONPLATA reconhecer o impacto dessas alterações.

- **Nível 1:** O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (tais como investimentos a valor de mercado) baseia-se nos preços de cotação de mercado determinados no final da gestão. O preço de cotação usado para os ativos financeiros mantidos pela instituição é o preço de mercado. Estes instrumentos são incluídos no nível 1.
- **Nível 2:** O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercado ativo é determinado usando técnicas de avaliação baseadas no uso de informações confiáveis e observáveis do mercado, na medida do possível. Quando todas as informações necessárias para determinar o valor justo de um instrumento são observáveis, o instrumento é incluído no nível 2. A Instituição não possui instrumentos financeiros nesta categoria.
- **Nível 3:** Quando não é possível obter do mercado as informações consideradas significativas ou de relevo para a determinação do valor justo, os instrumentos financeiros são incluídos no nível 3. A Instituição não possui instrumentos financeiros nesta categoria.

NOTA 9 – ATIVOS E PASSIVOS NÃO FINANCEIROS

Esta nota apresenta informações sobre os ativos e passivos não financeiros da Instituição, incluindo:

- Informações específicas sobre cada tipo de ativo e passivo não financeiro.
- Políticas contábeis aplicadas.
- Informações sobre a determinação do valor justo dos ativos e passivos, incluindo as avaliações profissionais utilizadas e as incertezas das estimativas aplicadas.

9.1 Propriedades e equipamentos, líquido

Propriedades e equipamentos inclui os seguintes itens:



	Propriedades	Móveis e equipamentos	Obras de Arte	Veículos	Total
	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
Valor de origem					
Saldo em 31 de dezembro de 2017	3.913	1.693	45	49	5.700
Adições	101	164	5	--	270
Reavaliação técnica do edifício	812	--	--	--	812
Baixas	--	(2)	--	--	(2)
Reclassificação de ativos em trânsito	--	(194)	--	--	(194)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	4.826	1.661	50	49	6.586
Adições 2019	--	235	37	--	272
Valor de origem em 31 de dezembro de 2019	4.826	1.896	87	49	6.858
Depreciação acumulada					
Saldo em 31 de dezembro de 2017	82	427	--	30	539
Depreciação	99	154	--	5	258
Baixas	--	(2)	--	--	(2)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	181	579	--	35	795
Depreciação do exercício 2019	166	171	--	5	342
Depreciação acumulada em 31 de dezembro de 2019	347	750	--	40	1.137
Valor líquido resultante em 31 de dezembro de 2019	4.479	1.146	87	9	5.721
Valor líquido resultante em 31 de dezembro de 2018	4.645	1.082	50	14	5.791

Em 13 de novembro de 2018, os Diretores Executivos do FONPLATA aprovaram a prestação de contas da Administração, detalhando o uso do orçamento aprovado em 2013 para a aquisição, equipamento e instalação dos escritórios para o funcionamento da sede principal, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Estado Plurinacional da Bolívia. Em 30 de novembro de 2018, com base na recomendação dos Diretores Executivos, a Assembleia de Governadores aprovou o relatório de prestação de contas, que inclui a autorização de US\$ 137 para completar tarefas pendentes de renovação e decoração, bem como de US\$ 32 restantes para suplementar o investimento aprovado de US\$ 617 em tecnologia da informação para 2019.

As tarefas de renovação e mobiliário planejadas para o 4º andar da sede principal do FONPLATA foram completadas até 31 de dezembro de 2019, no valor de US\$ 116.

O valor contábil dos escritórios, estacionamentos e depósito correspondentes à sede principal do FONPLATA em 31 de dezembro de 2018 teve aumento de US\$ 812, para colocá-lo em seu valor justo nessa data, de acordo com a avaliação realizada por perito independente. A contrapartida desta reavaliação teve como resultado o reconhecimento de outros resultados abrangentes de reserva por reavaliação. O valor desta reserva será ajustado como resultado de variações geradas pela reavaliação subsequente dos ativos que geraram a reserva.

(ii) Métodos de depreciação, reavaliação e vidas úteis

A propriedades são reconhecidas a seu valor justo com base em avaliações periódicas realizadas por perito independente, com exceção da depreciação destes ativos. Os outros ativos incluídos neste item são reconhecidos a seu valor de custo histórico menos a depreciação acumulada.

A depreciação é apurada usando o método de linha reta para reconhecer os custos ou valores reavaliados, de acordo com as vidas úteis estimadas dos ativos. As vidas úteis aplicadas para a depreciação dos ativos são as seguintes:

Item	Vida útil
Propriedades:	
Terrenos	Não são amortizados
Edifícios	40 anos ou o valor que venha a surgir da reavaliação técnica, aquele que for inferior
Equipamentos e móveis:	
Melhorias em imóveis arrendados	Termo do contrato
Móveis e equipamentos	8 a 10 anos
Equipamentos de computação e aplicativos	4 anos
Veículos	5 anos
Obras de arte	Não são amortizados

Na Nota 4.9 são incluídas informações adicionais sobre as políticas contábeis aplicadas às propriedades e equipamento.

(iii) Quantias escrituradas que teriam sido reconhecidas, se as propriedades tivessem sido determinadas ao custo

Se as propriedades tivessem sido determinadas ao custo histórico, os saldos teriam sido os seguintes:

	31 de dezembro de	
	2019	2018
	US\$	US\$
Custo histórico	4.014	4.014
Depreciação acumulada	(319)	(181)
Total	3.695	3.833

9.2 – Diversos

Neste item são incluídos saldos menores a favor do FONPLATA a título de adiantamentos a provedores, despesas pagas antecipadamente, depósito de segurança para o aluguel da sede principal do FONPLATA em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, e dos escritórios de ligação ocupados em Assunção, Paraguai. Em 31 de dezembro de 2019 esses saldos diversos a favor do FONPLATA totalizavam US\$ 893 (2018 – US\$ 252).

9.3 – Outros passivos

Este item inclui saldos menores devidos a provedores, bem como juros e comissões relativos a dívidas que, em 31 de dezembro de 2019 e 2018 consistiu em:

	31 de dezembro de	
	2019	2018
	US\$	US\$
Contas a pagar e liquidações	248	216
Juros e comissões liquidadas por dívidas	2.342	573
Total	2.590	789



NOTA 10 – PATRIMÔNIO

10.1. Capital

Em 28 de janeiro de 2016, a 14 Assembleia Extraordinária de Governadores aprovou novo aumento de capital de US\$ 1.375.000, passando o capital de US\$ 1.639.200 para US\$ 3.014.200. Em 31 de dezembro de 2018, os países membros subscreveram a totalidade de seus compromissos de capital exigível.

O novo aumento de capital efetivou-se em 2017 com o processo de subscrição pelos países membros de suas cotas de capital a ser pago em dinheiro, totalizando US\$ 550.000 e do compromisso da totalidade do capital exigível, totalizando US\$ 825.000. O capital a ser pago em dinheiro será integralizado em oito parcelas entre 2018 e 2024. No final do processo de integralização do capital a ser pago em dinheiro, este capital totalizará US\$ 1.349.200. O capital exigível, que é de US\$ 1.665.000, foi totalmente subscrito e autorizado pelos países membros em 31 de dezembro de 2017. O pagamento do capital exigível subscrito ocorrerá quando for requerido, depois da aprovação pelos Governadores, quando necessário para cumprir com as obrigações financeiras do FONPLATA, se o Fundo não tiver condições de satisfazê-las com recursos próprios.

A composição do capital do FONPLATA por país membro em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, é a seguinte:

31 de dezembro de 2019:

País membro	Capital subscrito		Capital autorizado		Total	% Caixa
	Caixa	Exigível	Caixa	Exigível		
Argentina	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,30%
Bolívia	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,10%
Brasil	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,30%
Paraguai	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,10%
Uruguai	149.904	184.990	149.904	184.990	334.894	11,10%
	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>3.014.200</u>	<u>100,00%</u>

31 de dezembro de 2018:

País membro ⁱ	Capital subscrito		Capital autorizado		Total	% Caixa
	Caixa	Exigível	Caixa	Exigível		
Argentina	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,30%
Bolívia	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,10%
Brasil	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,30%
Paraguai	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,10%
Uruguai	149.904	184.990	149.904	184.990	334.894	11,10%
	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>3.014.200</u>	<u>100,00%</u>

A seguir é apresentado o montante de capital a ser pago em dinheiro, subscrito e ainda não subscrito, incluindo o novo aumento de capital, bem como o capital exigível subscrito, autorizado e ainda não autorizado em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

31 de dezembro de 2019:

País membro	Capital subscrito em dinheiro		Total ⁱ
	Caixa ⁱ	A integralizar ⁱ	
	\$	\$	\$
• Argentina	299.411	150.333	449.744
• Bolívia	99.793	50.111	149.904
• Brasil	266.759	182.985	449.744
• Paraguai	99.793	50.111	149.904
• Uruguai	99.793	50.111	149.904
Total	<u>865.549</u>	<u>483.651</u>	<u>1.349.200</u>

31 de dezembro de 2018:

País membro	Capital subscrito em dinheiro		Total ⁱ
	Caixa ⁱ	A integralizar ⁱ	
	\$	\$	\$
• Argentina	275.576	174.168	449.744
• Bolívia	91.849	58.055	149.904
• Brasil	266.410	183.334	449.744
• Paraguai	91.849	58.055	149.904
• Uruguai	91.849	58.055	149.904
Total	<u>817.533</u>	<u>531.667</u>	<u>1.349.200</u>

31 de dezembro de 2019 e 2018:

País membro	Capital subscrito exigível ⁱ	Autorizado ⁱⁱ
	\$	\$
• Argentina	555.014	555.014
• Bolívia	184.991	184.991
• Brasil	555.014	555.014
• Paraguai	184.991	184.991
• Uruguai	184.990	184.990
Total	<u>1.665.000</u>	<u>1.665.000</u>

ⁱ Em 31 de dezembro de 2018, os países membros tinham subscrito e autorizado o total de sua participação no capital exigível.

ⁱⁱ Devido a arredondamento em milhares de dólares americanos, os montantes parciais não concordam com o total.

10.2. Outras reservas

Outros resultados abrangentes em 31 de dezembro de 2019 e 2018, incluem:



- (i) Reserva para alterações no valor justo de investimentos – VRORI: Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, esta reserva aumentou em US\$ 412, decorrentes de receitas resultantes do ajustamento contábil a valor justo dos investimentos disponíveis para a venda, aumentando o saldo de lucros acumulados para o total de US\$ 538 (2018 - US\$ 126, receitas).
- (ii) Reserva para alterações no valor justo dos derivativos mantidos para proteção: Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, esta reserva aumentou em US\$ 515, devido a receitas resultantes de alterações nas taxas de juros e nas taxas de câmbio que afetam a taxa de juros fixa do título denominado em francos suíços, da operação de *swap* de CHF 150.000 e da taxa variável baseada na LIBOR de 6 meses mais *spread* fixo, denominada em dólares americanos no montante de US\$ 148.809, a ser paga ao JPM, bem como das diferenças cambiais entre o franco suíço e o dólar americano, que totalizam US\$ 515 (2018 – US\$ 0).
- (iii) Reserva para reavaliação de propriedades: Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, esta reserva diminuiu em US\$ 27, como resultado da depreciação do exercício, para o total acumulado de US\$ 785 (2018 – US\$ 812).

10.3. Lucros acumulados e reserva geral

Os lucros acumulados em 31 de dezembro de 2019 totalizam US\$ 28.308 e correspondem exclusivamente ao resultado do exercício (2018 – US\$ 26.572).

As políticas do FONPLATA preveem que os Resultados Acumulados não Alocados sejam usados para assegurar a preservação do valor do patrimônio no tempo e, também, para financiar o Fundo de Compensação da Taxa de Operações (FOCOM) e o Programa de Cooperação Técnica (PCT).

O montante da reserva de capital em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, é o seguinte:

	<u>Reserva de capital</u>
	\$
Saldo em 31 de dezembro de 2018	107.871
Alocado pela Assembleia de Governadores em 2019:	
De resultados acumulados	24.572
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>132.443</u>

NOTA 11 – RECEITAS

A composição da receita líquida é a seguinte:

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
Receitas de empréstimos:		
Juros	41.841	31.667
Comissão de compromisso	3.052	3.013
Taxa de administração	1.784	1.477
Subtotal	<u>46.677</u>	<u>36.157</u>



	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
Receitas de investimentos:		
Juros	6.230	4.018
Outros	1.350	128
Subtotal	<u>7.580</u>	<u>4.146</u>
Outras receitas	162	69
Total de receita	<u>54.419</u>	<u>40.372</u>

NOTA 12 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Desde 2013, o FONPLATA adotou sistema de orçamento baseado em resultados, com indicadores que possibilitam medir os resultados atingidos e seu custo, ligando as metas de governança, operacionais, financeiras e administrativas às atividades e aos recursos para elas requeridos. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o FONPLATA atingiu uma percentagem de execução de seu orçamento administrativo equivalente a 81% e 83%, respectivamente. A composição das despesas administrativas por tipo de atividade funcional é a seguinte:

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
Classificação das despesas		
Despesas de pessoal	6.701	5.687
Despesas de serviços	682	700
Serviços profissionais	554	526
Classificação de risco de crédito	112	63
Auditoria externos	60	55
Despesas administrativas	1.094	1.019
Serviços financeiros	128	129
Total do orçamento administrativo executado	<u>9.331</u>	<u>8.179</u>
Classificação de outras despesas		
Depreciação	314	258
Perdas por baixa de propriedade e equipamentos	-	2
Diferenças cambiais – lucros	(164)	(50)
Total de despesas administrativas	<u>9.481</u>	<u>8.389</u>

NOTA 13 – ANÁLISE DE MATURIDADE DE ATIVOS E PASSIVOS

Os quadros abaixo apresentam uma análise dos ativos e passivos em função do momento no qual se espera que sejam recuperados ou pagos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente:



NOTA 14 – IMUNIDADES, ISENÇÕES E PRIVILÉGIOS

Em conformidade com o estabelecido no “Acordo de Imunidades, Isenções e Privilégios do Fundo para o Desenvolvimento da Bacia do Prata no território dos Países Membros”, instrumento de direito internacional devidamente ratificado pelos cinco países membros, o FONPLATA pode ter em seu poder recursos em qualquer moeda, divisas circulantes, bem como títulos, ações, valores e bônus, podendo transferi-los livremente de um país para outro e de um local para outro no território de qualquer país e convertê-los em outras moedas.

O referido Acordo determina, igualmente, que o FONPLATA e seus bens estão isentos, no território dos países membros, de todo imposto direto e direitos aduaneiros, no que diz respeito a artigos importados ou exportados para seu uso oficial, acrescentando que, em princípio, não reclamará a isenção de impostos ao consumo, à venda nem de outros impostos indiretos. No entanto, os países membros adotarão, sempre que for possível, as disposições administrativas pertinentes para a isenção ou o reembolso do montante correspondente a esses impostos quando fizerem, para seu uso oficial, aquisições de alto custo em cujo preço o imposto estiver incorporado.

De forma complementar, tanto o Acordo de Imunidades, Isenções e Privilégios quanto os Convênios de Sede, assinados com o Estado Plurinacional da Bolívia e a República do Paraguai, estabelecem que as propriedades, bens e ativos do FONPLATA estarão isentos de todo tipo de impostos, contribuições e gravames, sejam nacionais, estaduais, municipais ou de qualquer outro tipo.

NOTA 15 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS

(a) Descrição do segmento

O FONPLATA, com base em análise de suas operações, determinou que tem um único segmento operacional, pois não administra suas operações alocando seus recursos em função da contribuição de operações individuais para geração de receita líquida. O FONPLATA não faz distinção entre a natureza dos empréstimos ou serviços prestados, seu processo de preparação ou o método para elaborar suas operações de empréstimos ou prestar serviços a seus países membros. Todas as operações desenvolvidas pela Instituição são realizadas pela administração central e não mantém atividades operacionais em outras áreas geográficas. As operações realizadas pelo FONPLATA consistem em outorgar financiamento aos seguintes países que formam a Bacia do Prata, que serão considerados segmentos para os efeitos desta nota: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai.

(b) Ativos por segmentos

A composição da carteira de empréstimos por país é a seguinte:

	Carteira bruta	Comissões a liquidar	Desvalorização	Carteira de empréstimos	Juro e comissões a receber	Total
	₺	₺	₺	₺	₺	₺
31 de dezembro de 2019:						
Argentina	236.828	(1.103)	(9.356)	226.369	2.866	229.235
Bolívia	285.885	(974)	(1.914)	282.997	4.066	287.063
Brasil	74.583	(433)	(317)	73.833	794	74.627
Paraguai	146.028	(967)	(379)	144.682	1.438	146.120
Uruguai	193.134	(355)	(273)	192.506	1.924	194.430
Total	936.458	(3.832)	(12.239)	920.387	11.088	931.475

	Circulante (até 1 ano)	Não circulante (Mais de 1 ano)	Total
	₺	₺	₺
31 de dezembro de 2019			
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	37.413	--	37.413
Investimentos			
A valor justo	142.860	--	142.860
A custo amortizado	185.857	2.790	188.647
Carteira de Empréstimos			
Empréstimos a receber	73.148	847.239	920.387
Juros e outros encargos acumulados			
De investimentos	658	--	658
Juros e comissões de empréstimos	11.088	--	11.088
Outros ativos			
Propriedade e equipamentos, líquido	--	5.721	5.721
Diversos	819	74	893
Total de ativos	451.843	855.824	1.307.667
PASSIVOS			
Derivativos para proteção do fluxo de caixa	1	--	1
Dívidas	5.333	259.375	264.708
Outros passivos	2.590	--	2.590
Fundos especiais	1.830	10.400	12.230
Total passivos	9.754	269.775	279.529
Em 31 de dezembro de 2018			
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	55.421	--	55.421
Investimentos			
A valor justo	22.881	--	22.881
A custo amortizado	153.996	2.831	156.827
Carteira de Empréstimos			
Empréstimos a receber	75.998	716.582	792.580
Juros e outros encargos acumulados			
De investimentos	199	--	199
Juros e comissões de empréstimos	8.943	--	8.943
Outros ativos			
Propriedade e equipamentos, líquido	--	5.791	5.791
Diversos	218	34	252
Total de ativos	317.656	725.238	1.042.894
PASSIVOS			
Dívidas	5.333	73.417	78.750
Outros passivos	789	--	789
Fundos especiais	2.071	8.369	10.440
Total passivos	8.193	81.786	89.979

	<u>Carteira bruta</u>	<u>Comissões a liquidar</u>	<u>Desvalorização</u>	<u>Carteira de empréstimos</u>	<u>Juros e comissões a receber</u>	<u>Total</u>
	₺	₺	₺	₺	₺	₺
31 de dezembro de 2018:						
Argentina	166.815	(955)	(1.853)	164.007	1.915	165.922
Bolívia	234.256	(772)	(1.165)	232.319	3.174	235.493
Brasil	62.592	(195)	(311)	62.086	798	62.884
Paraguai	136.616	(664)	(429)	135.523	1.500	137.023
Uruguai	199.092	(102)	(345)	198.645	1.556	200.201
Total	799.371	(2.688)	(4.103)	792.580	8.943	801.523

A composição da carteira bruta por país e sua distribuição por tipo de projeto é a seguinte:

	<u>Infraestrutura de comunicações, transporte, energia e logística</u>	<u>Infraestrutura para o desenvolvimento produtivo</u>	<u>Infraestrutura para o desenvolvimento socioeconômico</u>	<u>Total</u>
	₺	₺	₺	₺
31 de dezembro de 2019:				
Argentina	91.679	69.794	75.355	236.828
Bolívia	267.644	--	18.240	285.884
Brasil	53.198	--	21.385	74.583
Paraguai	131.028	15.000	--	146.028
Uruguai	178.365	--	14.770	193.135
Total	721.914	84.794	129.750	936.458
31 de dezembro de 2018:				
Argentina	51.267	66.005	49.543	166.815
Bolívia	186.001	--	48.254	234.255
Brasil	23.835	--	38.757	62.592
Paraguai	126.048	10.568	--	136.616
Uruguai	190.082	--	9.011	199.093
Total	577.233	76.573	145.565	799.371

O saldo ainda não desembolsado em empréstimos em execução e sua distribuição por país é o seguinte:

	31 de dezembro de	
	2019	2018
	₺	₺
Argentina	350.657	264.843
Bolívia	143.567	107.832
Brasil	142.925	136.334
Paraguai	221.911	169.099
Uruguai	115.684	22.690
Total	974.744	700.798

Além disso, os empréstimos aprovados pelo FONPLATA e pendentes de desembolso, porque o contrato de empréstimo não foi assinado ou não foi ratificado pelo Poder Legislativo do país membro, são os seguintes:

	31 de dezembro de	
	2019	2018
	₺	₺
Argentina	20.000	98.064
Bolívia	--	65.000
Brasil	58.247	51.950
Paraguai	212.000	82.000
Uruguai	--	110.535
Total	290.247	407.549

O rendimento médio da carteira de empréstimos é apresentado a seguir:

	Exercícios findos em 31 de dezembro de			
	2019		2018	
	<u>Saldo médio</u>	<u>Retorno médio</u>	<u>Saldo médio</u>	<u>Retorno médio</u>
	₺	%	₺	%
Carteira de Empréstimos	867.915	5,38%	730.669	4,95%

(c) Receitas por segmentos

As receitas de juros e outras são apresentadas a seguir:

	<u>Juros sobre empréstimos</u>	<u>Outras receitas operacionais</u>	<u>Total</u>
	₺	₺	₺
Exercício findo em 31 de dezembro de 2019:			
Argentina	10.517	1.847	12.364
Bolívia	11.982	1.037	13.019
Brasil	3.538	631	4.169
Paraguai	6.586	1.027	7.613
Uruguai	9.218	294	9.511
Total	41.841	4.836	46.677
Exercício findo em 31 de dezembro de 2018:			
Argentina	6.095	1.772	7.867
Bolívia	8.588	1.060	9.648
Brasil	3.364	240	3.604
Paraguai	5.391	898	6.289
Uruguai	8.229	520	8.749
Total	31.667	4.490	36.157

NOTA 16 – ENTIDADES RELACIONADAS

Conforme assinalado nas Notas 1 e 6.4, o FONPLATA outorga financiamento apenas a seus cinco países tomadores de recursos, que, por sua vez, são seus proprietários e acionistas. Todas as operações de financiamento são realizadas em total cumprimento às políticas e diretrizes aprovadas pela Assembleia

de Governadores, a Diretoria Executiva ou o Presidente Executivo, conforme requerido. Consequentemente, o FONPLATA não realiza transações com seus países membros em termos diferentes dos estabelecidos em suas políticas e diretrizes.

Os saldos e transações mantidos com entidades relacionadas em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, correspondem aos saldos mantidos com o FOCOM, o PCT e o PAC, como é explicado em maior detalhe nas notas 4.12, 4.13 e 8.6, respectivamente.

NOTA 17 – CONTINGÊNCIAS

Não foram identificadas contingências que pudessem afetar materialmente as Demonstrações Financeiras do FONPLATA em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

NOTA 18 – FATOS POSTERIORES

O FONPLATA avaliou a existência de fatos posteriores à data das demonstrações financeiras até 13 de fevereiro de 2020, data na qual as demonstrações financeiras estavam prontas para serem emitidas, e não foram identificados eventos com possível impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

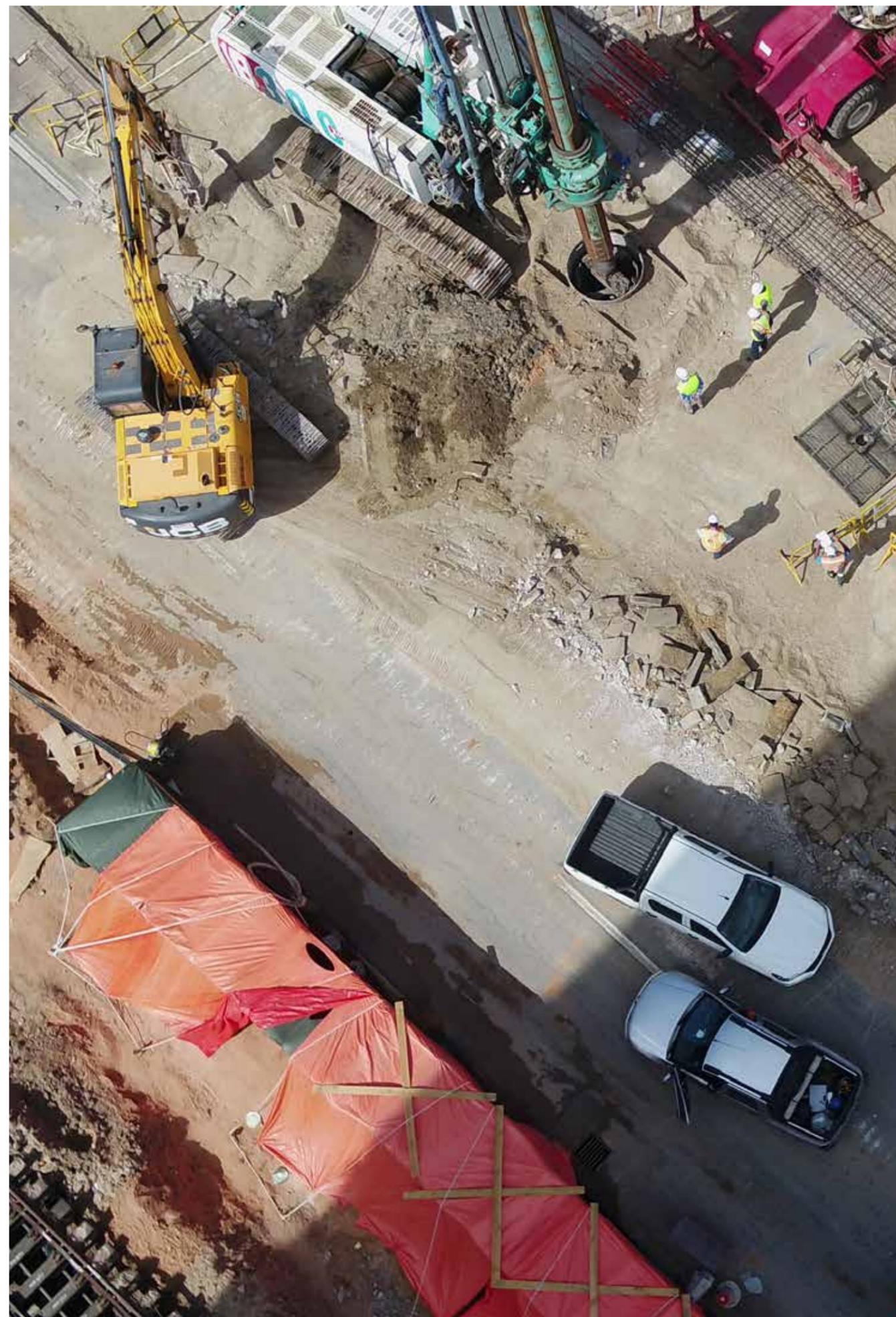
Em 7 de janeiro de 2020, a Standard & Poor's revisou a classificação de risco de crédito da Argentina, já realizada em dezembro de 2019, aumentando-a de CCC para CC-. Com base na política seguida pelo FONPLATA para a estimativa de perdas potenciais em empréstimos com garantia soberana, conforme explicado na Nota 4 (v), a revisão do risco de crédito soberano da Argentina não teve como resultado alteração no montante da provisão para potenciais perdas por empréstimos reconhecida pelo FONPLATA em 31 de dezembro de 2019.

Juan E. Notaro Fraga
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



ANEXO III



1. Apoio a Iniciativas de Desenvolvimento Humano

Ao longo de 2019, o FONPLATA – Banco de Desenvolvimento apoiou diversas iniciativas como parte de sua política de relacionamento com seus países membros. As atividades abordaram temas culturais, artísticos, esportivos e de integração institucional regional:



Apoio ao esporte e bolsas de estudo para o desenvolvimento do futebol feminino juvenil.

Em janeiro, apoiamos a realização da XXIV edição do torneio Mundialito Paz e Unidade e da Copa Feminina Tahuichi 2019, eventos esportivos organizados pela Academia de Futebol Tahuichi Aguilera, com longa história em nossa cidade-sede, e que reuniu centenas de crianças e jovens de times do futebol latino-americano. Nosso Banco atribui ao esporte papel relevante para o desenvolvimento social, especialmente em termos de inclusão e integração de crianças e jovens; portanto, desde 2019, além de patrocinar campeonatos, fornecemos apoio ao desenvolvimento do futebol feminino dentro da referida Academia, por meio de 50 bolsas de estudo abrangentes para meninas e adolescentes que incluem treinamento e suplemento nutricional diários, capacitação em psicologia esportiva e oficinas de cuidados ambientais.

XII Festival Internacional de Teatro de Santa Cruz de la Sierra

Entre abril e maio, apoiamos a realização do XII Festival Internacional de Teatro de Santa Cruz de la Sierra, evento organizado pela Associação Pro Arte e Cultura (APAC) e o mais importante da Bolívia em seu campo. O objetivo deste festival é levar a arte cênica aos bairros mais remotos da cidade e às províncias do Departamento de Santa Cruz. Da edição de 2019 participaram 49 grupos de 11 países, que realizaram 80 apresentações em diferentes espaços culturais, com a participação de 30.000 pessoas.

Fórum de Jornalismo Digital da EFE

Em maio, apoiamos a reunião informativa sobre os desafios da transformação digital em que estão imersos os meios de comunicação gerados pela Agência de Notícias EFE. Profissionais de destaque da comunicação e executivos de empresas importantes participaram da reunião. Como parte da atividade, a agência de notícias espanhola também realizou a exposição "EFE na Bolívia. 40 anos em 40 fotos", no centro cultural Casa Melchor Pinto em Santa Cruz de la Sierra.

Fórum Econômico 2019, organizado pela CAINCO

Em julho, apoiamos a realização do "Fórum Econômico 2019: Cidades produtivas, a metrópole é possível?", evento que a Câmara de Indústria, Comércio, Serviços e Turismo de Santa Cruz de la Sierra (CAINCO) organiza anualmente desde 2000. Com a participação de renomados expositores e palestrantes nacionais e internacionais, que debateram e fizeram propostas para o desenvolvimento e crescimento da economia boliviana, o evento contou com quase 400 participantes entre empresários, gestores e estudantes universitários.



Exposição da Coleção FONPLATA

Entre junho e agosto, a exposição "Coleção FONPLATA", composta por 18 obras de artistas bolivianos, foi exibida no Manzana 1, Espaço de Arte de Santa Cruz de la Sierra. A exposição recebeu um total de 36.598 visitantes, tornando-a a mais movimentada do ano neste importante centro artístico de nossa cidade-sede. Por sua vez, ao longo de 2019, nosso Banco de Desenvolvimento apoiou atividades culturais realizadas naquele espaço.

Primeiro Fórum de Prefeitos organizado pelo FONPLATA no Brasil

Em agosto, sob o tema "Projetando Municípios Sustentáveis" e com foco na integração, nosso Banco de Desenvolvimento organizou, na cidade do Rio de Janeiro, seu primeiro Fórum de Prefeitos. O evento reuniu funcionários federais e representantes de mais de 50 municípios desse país membro para discutir novas formas de desenvolvimento urbano e territorial sustentável, com alto impacto nos âmbitos municipal, local e regional.

Seminário Internacional sobre o Papel dos Bancos de Desenvolvimento na Ibero-América.

Em novembro, apoiamos e participamos da realização do "Seminário Internacional sobre o Papel do Banco de Desenvolvimento na Ibero-América", organizado pela Fundação Banco Cidade de Buenos Aires. Além disso, representantes de nosso Banco de Desenvolvimento participaram dos painéis, juntamente com funcionários de outras organizações de crédito ao desenvolvimento, como BID, CAF, BICE, ADF, BNDES e BALCOLDEX, autoridades bancárias públicas argentinas (Banco Nación, Banco Provincia e Banco Ciudad), além de representantes de diferentes ministérios da Argentina.

2. Comitê de Voluntariado e Responsabilidade Social Corporativa

O Comitê de Voluntariado e Responsabilidade Social Corporativa é formado por funcionários do FONPLATA que colaboram com tarefas de captação de recursos, além de atividades de apoio à comunidade, especialmente na cidade-sede, focadas nas áreas de educação, saúde e apoio à criança em situação de risco ou de pobreza.



Eis algumas das atividades mais importantes realizadas em 2019:

- Doação de instrumentos para o setor pediátrico do Hospital de Oncologia de Santa Cruz para videoendoscopias.
- Doação de uniformes escolares para o Centro Luz de Mundo, localizado na área Plan 3000, em Santa Cruz.
- Construção e pintura de uma casa na zona leste de Santa Cruz com o TECHO – Internacional, como complemento às atividades de 2018.
- Promoção da educação através da doação de materiais para professores voluntários em áreas vulneráveis de Santa Cruz.

SEDE

Santa Cruz de la Sierra, Bolívia
Telefone: +591 3 315 9400 • Fax: +591 3 3371713
Av. San Martín N° 155, Bairro Equipetrol,
Edificio Ambassador Business Center, 3° andar

ESCRITÓRIOS OPERATIVOS

Buenos Aires, Argentina

Telefone: +54 11 5671 5058
Bartolomé Mitre 836, C1036AAP

Assunção, Paraguai

Telefone: +595 21 453 320
Independencia Nacional esq. Fulgencio R. Moreno, 15° andar,
Edificio El Productor, 1229

Montevíu, Uruguai

Telefone: +598 9233 9348
Ituzaingó 1420 PB, 11000

CONTATO

contacto@fonplata.org

www.fonplata.org



FOTOGRAFIA

Capa: Programa de infraestrutura viária - Paraguai / Cortesia MOPC

Contracapa: Programa Eixo Ecológico Linha Verde Região Leste Joinville – Brasil / FONPLATA

FONPLATA (pp. 4, 5, 6, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 47, 48 y 49, 52, 54, 63, 64 y 65, 126 y 127, 128, 129, 131)

Cortesia DNV – Argentina (pp. 2, 18, 20-construção civil, 28, 50)

Cortesia MOPC – Paraguai (pp. 17, 23-rodovia, 25, 56)

Cortesia ANP – Uruguai (pp. 58, 125)

